



Plano Diretor Participativo (PDP)

Antônio Carlos

Relatório da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais

Produto nº 04

Outubro 2023



MUNICÍPIO DE
**ANTÔNIO
CARLOS**





Produto nº 04

Relatório da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais



participAC



MUNICÍPIO DE
**ANTÔNIO
CARLOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



FAPEU



OUTUBRO
2023



Equipe Técnica

Prefeitura Municipal de Antônio Carlos/SC

Prefeito Municipal - Geraldo Pauli

Vice Prefeito Municipal - Filipe Alexandre Schmitz

Procuradora Municipal - Raphaela Goedert

Secretário de Desenvolvimento Urbano - Willian Fraga

Secretária de Administração e Finanças - Elliz Geovania da Silveira

Superintendente de Obras e Fiscalização - Rodrigo Conrat

Gerente de Defesa Civil e Segurança - Ellen Amábile Schappo



Equipe Técnica

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor - Irineu Manoel de Souza

Pró-reitora de Extensão - Olga Regina Zigelli Garcia

Coordenador responsável pelo Laboratório de Urbanismo - Professor Doutor Samuel Steiner dos Santos

Sérgio Torres Moraes	Arquiteto-Urbanista, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo
Juliana de Godoy	Arquiteta-Urbanista, Mestra, doutoranda em Geografia
Mariana Panzera	Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo
Nathália Sander	Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo
Amanda Cristina Padova	Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo
Bárbara Guimarães Fernandes	Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo
Marcelo Leão	Advogado, mestrando em Arquitetura e Urbanismo
Leandro Lino Freitas	Geólogo, mestrando em Desastres Naturais
Marcio de França Santos	Geógrafo
Ana Paula Cabral	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Eduarda Vieira Florindo	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Hellen Hoffmann	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Isadora Imthon	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Pamela Cristina Conradi Galiotto	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Vinicius Pauli	Graduando em Arquitetura e Urbanismo



Sumário

1 APRESENTAÇÃO	6
1.1 SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS	7
1.2 DIVISÃO DE ÁREAS	7
2 METODOLOGIA	9
2.2 METODOLOGIA DAS OFICINAS TERRITORIAIS	9
2.2.1 A Apresentação	11
2.2.2 Dinâmica	11
2.2.3 Participação e registro Oficinas Territoriais	14
2.2 METODOLOGIA DO QUESTIONÁRIO	17
3 ANÁLISES QUESTIONÁRIO	17
3.1 QUESTIONAMENTOS	17
3.1.1 Pergunta 1 - Expansão Urbana	17
3.1.2 Pergunta 2 - Centralidade e Densidade	19
3.1.3 Pergunta 3 - Mobilidade	20
3.1.4 Pergunta 4 - Meio Ambiente e Áreas Livres	21
3.1.5 Pergunta 5 - Patrimônio	23
4 OFICINAS TERRITORIAIS	24
4.1 ÁREA DE SANTA MARIA	24
4.1.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana	24
4.1.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades	26
4.1.3 Pergunta 03 - Mobilidade	28
4.1.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres	29
4.1.5 Pergunta 05 - Patrimônio	31
4.2 ÁREA DE SANTA BÁRBARA	32
4.2.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana	33
4.2.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades	34
4.2.3 Pergunta 03 - Mobilidade	36
4.2.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres	38
4.2.5 Pergunta 05 - Patrimônio	39
4.3 ÁREA DE RACHADEL	41
4.3.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana	42
4.3.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades	44



4.3.3 Pergunta 03 - Mobilidade	46
4.3.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres	48
4.3.5 Pergunta 05 - Patrimônio	50
4.4 ÁREA DO CENTRO	52
4.4.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana	52
4.4.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades	55
4.4.3 Pergunta 03 - Mobilidade	57
4.4.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres	60
4.4.5 Pergunta 05 - Patrimônio	62
4.5 SÍNTESE GERAL DAS OFICINAS	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
6 REFERÊNCIAS	70
ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO	71
ANEXO 02 - APRESENTAÇÃO	74
ANEXO 03 - Ata da Oficina Territorial da área 01 - Santa Maria	112
ANEXO 04 - Ata da Oficina Territorial da área 02 - Santa Bárbara	124
ANEXO 05 - Ata da Oficina Territorial da área 03 - Rachadel	134
ANEXO 06 - Ata da Oficina Territorial da área 04 - Centro	149



1 APRESENTAÇÃO

A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes. Nesse contexto, o Plano Diretor Participativo (PDP) consiste no principal instrumento da política urbana, devendo garantir o direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para a presente e futuras gerações.

A consolidação do papel do plano diretor municipal enquanto principal instrumento do ordenamento territorial ocorreu a partir da Lei Federal nº 10.257/2001, denominada Estatuto da Cidade (BRASIL, 2001). Resultado de um amplo processo de mobilização social em defesa da Reforma Urbana, a referida Lei tem por objetivo regulamentar os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, que definem como competência dos municípios a execução de políticas urbanas em âmbito local.

Conforme o art. 40 do Estatuto da Cidade, o plano diretor é “o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana”, sendo necessário para sua elaboração a compreensão das dinâmicas urbanas municipais, isto é, os aspectos físicos, territoriais, objetivos sociais, econômicos e ambientais que caracterizam o município (BRASIL, 2001).

Em seu processo de elaboração, o plano diretor precisa promover a gestão democrática, por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade. Para tanto, propõe princípios, programas, projetos e instrumentos diversos que, para serem efetivos, devem estar vinculados à compreensão dos problemas a serem enfrentados e das potencialidades a serem mantidas e valorizadas.

Nesse contexto, as Resoluções do Conselho Nacional das Cidades são as principais referências para a condução do processo participativo no âmbito da Política Urbana e dos planos diretores participativos, com destaque para as Resoluções nº 13/2004, nº 25/2005, nº 34/2005, bem como as Resoluções da 2ª Conferência Nacional das Cidades.



Portanto, o processo participativo da revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos orienta-se pela diretriz da gestão democrática da política urbana e busca fomentar diferentes espaços de diálogo e construção coletiva com a população, que reflitam a realidade local e permitam a construção da visão de cidade.

1.1 SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A Segunda Rodada de Oficinas Territoriais teve por objetivo apresentar as propostas de Diretrizes e Eixos Estratégicos definidos na Etapa 03, de mesmo nome, do processo de Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

De forma participativa, foram realizadas quatro Oficinas Territoriais, seguindo a divisão de áreas territoriais exemplificadas posteriormente. A metodologia de desenvolvimento das atividades participativas e a síntese dos resultados serão apresentados neste trabalho.

Para possibilitar a maior participação comunitária possível, também foi desenvolvido um Questionário online, no qual as pessoas que não conseguiram comparecer presencialmente nas Oficinas puderam dar seu parecer sobre as propostas exemplificadas a partir das perguntas contidas no Questionário.

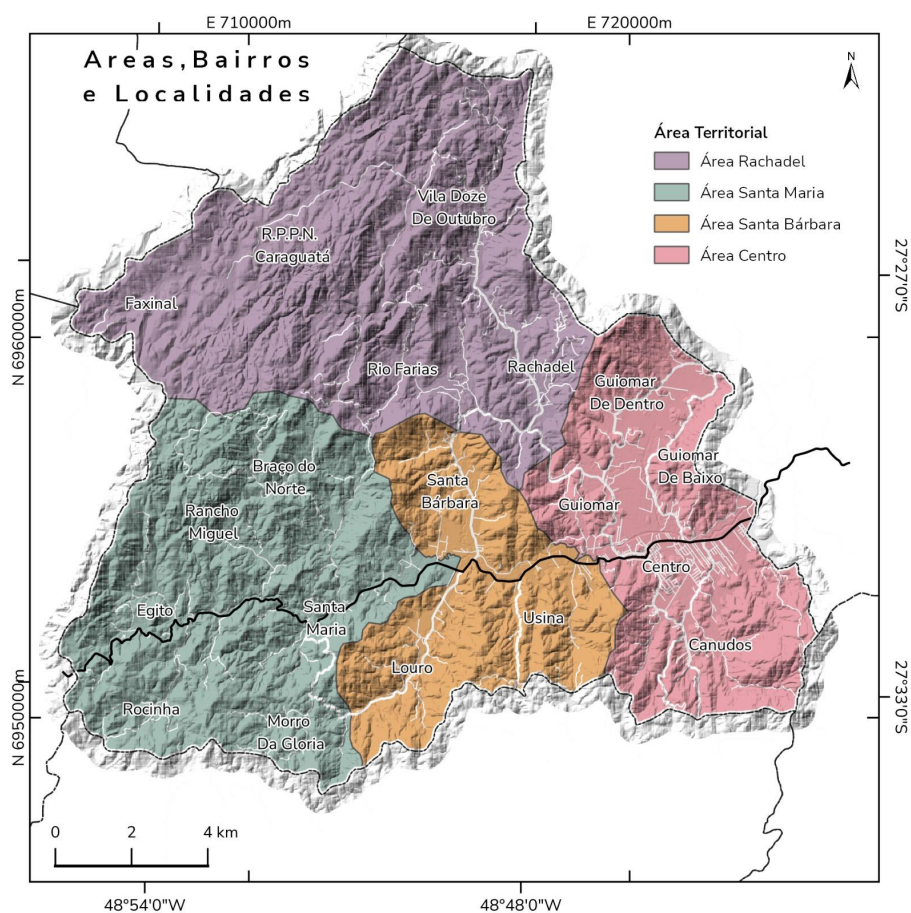
1.2 DIVISÃO DE ÁREAS

A Segunda Rodada de Oficinas Territoriais foi feita de forma a validar as propostas de Diretrizes e Eixos Estratégicos elaborados pela Equipe Técnica da UFSC com a população de Antônio Carlos.

Para que fossem realizados os eventos presenciais, se manteve a divisão do município em áreas, das etapas antecedentes. Importa ressaltar que a divisão dos bairros por Áreas não tem por pretensão servir de forma antecipada como resultado do planejamento que virá a ser realizado nas etapas seguintes, visto que servem apenas de aproximação inicial para leitura da realidade municipal e por uma questão de acessibilidade entre as diferentes áreas.



Figura 1 - Áreas de Antônio Carlos



Fonte: Elaboração dos autores.

Cada Área abrange os bairros próximos, totalizando 19 bairros enquadrados em quatro áreas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Divisão Territorial das áreas do Município de Antônio Carlos

Divisão territorial das áreas	
ÁREAS	BAIRROS E LOCALIDADES
Área Santa Maria	Santa Maria; Rancho Miguel; Rocinha; Egito; Braço do Norte; e Morro da Glória
Área Santa Bárbara	Santa Bárbara; Usina; e Louro
Área Rachadel	Rachadel; Rio Farias; Vila Doze de Outubro; Faxinal; e R.P.P.N Caraguatá
Área Centro	Centro; Canudos; Guimar; Guimar de Dentro; e Guimar de Baixo

Fonte: Elaboração dos autores.



2 METODOLOGIA

A seguir serão apresentadas as metodologias aplicadas tanto nas dinâmicas presentes nas oficinas territoriais, quanto para a elaboração, análises e sistematização dos dados apresentados neste relatório.

2.2 METODOLOGIA DAS OFICINAS TERRITORIAIS

A Segunda Rodada das Oficinas Territoriais representa, nesta etapa do processo de Revisão do Plano Diretor, a participação presencial da população de Antônio Carlos na validação das Diretrizes e Eixos Estratégicos. As oficinas foram organizadas de forma conjunta pelas equipes técnicas da Prefeitura de Antônio Carlos/SC e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No total, foram realizadas quatro oficinas territoriais, que ocorreram entre os dias 29 de agosto e 06 de setembro englobando áreas urbanas e rurais do município.

As Oficinas Territoriais ocorreram nas diferentes áreas do município, em que se priorizou a escolha de realização nos locais mais acessíveis para cada uma. Os locais de realização serão apresentados conforme a sistematização de dados em cada uma das áreas mais adiante.

As Oficinas Territoriais são reuniões organizadas com a população, nesta etapa, para discutir diretrizes e estratégias de enfrentamento das problemáticas apresentadas na etapa antecessora, além de levantar demandas e sugestões da população para o próprio bairro, para área de inserção do bairro e para o município como um todo, que deverão ser reconhecidas e contempladas na Revisão do Plano Diretor.

Para a divulgação das oficinas territoriais, objetivando a participação do maior número de pessoas, foram utilizadas diferentes estratégias de mobilização, como: anúncio nas redes sociais no perfil Participa Antônio Carlos (@participaAC), no site do projeto e no site da prefeitura; anúncio nas rádios; convites enviados pelas agentes sociais; e grupos de WhatsApp.

Adiante será apresentada a metodologia utilizada na segunda rodada de oficinas, bem como a síntese da análise dos resultados obtidos.



Para melhor compreensão da participação da população nas oficinas territoriais, abaixo é apresentado o quadro, que indica a quantidade de participantes por área, assim como o número de contribuições em respostas obtidas por questionamento, que foram desenvolvidas nas atividades.

Quadro 2 - Participação da população nas oficinas territoriais

Área	Participantes	Pergunta 1	Pergunta 2	Pergunta 3	Pergunta 4	Pergunta 5
Área 01 - Santa Maria	15	13	14	13	13	13
Área 02 - Santa Bárbara	24	16	15	16	14	15
Área 03 - Rachadel	22	19	17	18	18	17
Área 04 - Centro	33	21	21	21	20	20
Total	94	69	67	68	65	65

Fonte: Elaboração dos autores.

A metodologia aplicada setorizou cada oficina em 4 momentos: primeiramente uma introdução da Revisão do Plano Diretor Participativo com uma apresentação geral das principais informações; um segundo momento de apresentação dos Princípios; o terceiro momento dedicado à apresentação dos temas da expansão urbana, centralidades e densidade, e mobilidade, seguido da dinâmica das primeiras duas perguntas a respeito dos temas; e o último bloco dedicado à apresentação dos temas de meio ambiente e áreas verdes, e patrimônio, também seguido pela dinâmica das últimas duas perguntas. Tais partes das oficinas serão apresentadas a seguir, e por fim os registros oficiais.

No que diz respeito às limitações da realização das Oficinas, é necessário ponderar que as respostas presentes não detêm representação estatística, considerando as externalidades envolvidas, comuns aos processos participativos, incluindo a diferença de cidadãos presentes em cada uma das oficinas.

Os resultados obtidos por meio das respostas e da amostragem aqui presentes devem ser analisados com limitações quanto à representatividade dos respondentes por exemplo: (i) a disparidade da quantidade de respondentes por Área, ainda que não seja possível verificar a densidade demográfica para confirmar a



proporcionalidade e; (ii) a presença repetida de pessoas em Oficinas Territoriais de áreas diferentes - o que pode ocasionar a mesma resposta em diferentes áreas.

2.2.1 A Apresentação

A fim de elucidar a estrutura dos eventos participativos, será exposta a apresentação realizada pelo coordenador da Revisão do Plano Diretor, o professor Samuel Steiner, em cada uma das oficinas territoriais. A apresentação, presente no **Anexo 02**, acontecia no primeiro momento explanando sobre o processo de Revisão do Plano Diretor, suas etapas e produtos finalizados, assim como a importância da participação popular e da realização das oficinas.

A primeira parte da apresentação (slides 01 a 09) apresenta o processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Antônio Carlos, a equipe responsável pela elaboração do Plano, a relação tripartite entre a Universidade Federal de Santa Catarina, a Prefeitura de Antônio Carlos e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU). Além disso, expõe a metodologia, as regras do processo e o cronograma a serem seguidos até a elaboração da versão final do Projeto de Lei a ser encaminhado à Câmara de Vereadores.

Os Slides 10 e 11 se referem a Leitura da Cidade resultado da integração entre a Leitura Comunitária e a Leitura Técnica. No Slide 12 foram apresentados os temas e blocos de apresentação. No Slide 13 foram apresentados os Princípios que deverão ser integrados na redação da Lei, resultado da busca por reger o desenvolvimento urbano do município com vistas a minorar as problemáticas elencadas pela população e pelos problemas identificados na leitura técnica.

2.2.2 Dinâmica

Em seguida, no Bloco 1, do Slide 15 ao Slide 34 foram apresentadas Diretrizes e Eixos estratégicos sobre o tema da **expansão urbana**. No Slide 35, foi apresentada uma pergunta que objetivava validar o conteúdo apresentado: *“O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?”*.

Do Slide 36 ao Slide 52 foram apresentadas Diretrizes e Eixos estratégicos sobre o tema da **centralidade e densidades**. No Slide 53 consta a pergunta que objetivava validar o conteúdo apresentado: *“O plano diretor deve incentivar novas*



centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?”.

Figura 2 - Registro da Oficina Territorial de Santa Maria



Fonte: Acervo pessoal.

Do Slide 54 ao Slide 72 foram apresentadas Diretrizes e Eixos estratégicos sobre o tema da **mobilidade**. No Slide 74 consta a pergunta que objetivava validar o conteúdo apresentado: *“O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?”.*

No Slide 74 consta um Mapa Síntese das propostas apresentadas no Primeiro Bloco. No Slide 75 são apresentadas todas as três perguntas propostas anteriormente e é aberta a primeira dinâmica da oficina. Foram entregues fichas contendo cada uma das perguntas, abaixo colocado duas alternativas: sim e não, e espaço para redação da justificativa da resposta.



Figura 3 - Registro da Oficina Territorial de Santa Bárbara



Fonte: Acervo pessoal.

Após preenchidas, as fichas eram recolhidas pelos monitores, agrupadas por temas e respostas de concordância e discordância e em seguida entregues ao Coordenador, apresentava reflexões acerca do tema, em que os participantes poderiam opinar sobre as validações.

Na continuidade da apresentação, o Bloco 2 foi aberto. Do Slide 78 ao Slide 96 foram apresentadas Diretrizes e Eixos estratégicos sobre o tema do **meio ambiente e áreas livres**. No Slide 97 consta a pergunta que objetivava validar o conteúdo apresentado: *“O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?”*.

Figura 4 - Registro da Oficina Territorial de Rachadel



Fonte: Acervo pessoal.



Do Slide 98 ao Slide 108 foram apresentadas Diretrizes e Eixos estratégicos sobre o tema do **patrimônio**. No Slide 109 consta a pergunta que objetivava validar o conteúdo apresentado: *“O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?”*.

No Slide 110 são apresentadas todas as duas perguntas propostas do Bloco 2 anteriormente apresentadas e é aberta a dinâmica da oficina, em que novamente são entregues fichas contendo cada uma das perguntas, validação das alternativas: sim e não, e espaço para redação da justificativa da resposta.

Para finalizar a oficina, foi aberto espaço de fala para cada um dos participantes, em que eles puderam apontar a necessidade de consideração de outros temas complementares. Foi apresentado no Slide 112 o qr code de acesso ao questionário virtual para que os participantes que quisessem contribuir com outros apontamentos, bem como divulgar entre seus conhecidos que não puderam participar presencialmente.

Figura 5 - Registro das Oficinas Oficina Territorial do Centro



Fonte: Acervo pessoal.

2.2.3 Participação e registro Oficinas Territoriais

A primeira Oficina Territorial da Segunda Rodada de Diretrizes e Eixos Estratégicos ocorreu na área de Santa Maria, no dia 29/08/2023, às 19:00 horas, no



Salão da Igreja Santa Maria. A área territorial compreende os seguintes bairros: Braço do Norte, Rancho Miguel, Egito, Rocinha, Santa Maria e Morro da Glória. No total, houve a presença de **15 pessoas**.

Figura 6 - Oficina Territorial Área Santa Maria



Fonte: Acervo pessoal.

Seguindo a mesma metodologia de organização e apresentação, a segunda Oficina Territorial aconteceu na Área de Santa Bárbara, no Salão da Igreja de Santa Bárbara. Esta área territorial é composta pelos bairros Santa Bárbara, Usina e Louro. Nesta oficina, participaram **24 pessoas**.

Figura 7 - Oficina Territorial Área Santa Bárbara



Fonte: Acervo pessoal.



A terceira oficina territorial foi realizada na Área de Rachadel, no Galpão da Igreja de Rachadel. A área engloba os bairros Faxinal, Reserva Particular do Patrimônio Natural (R.P.P.N) Caraguatá, Vila Doze de Outubro, Rio Farias e Rachadel. Esta oficina contou com a participação de **22 pessoas**.

Figura 8 - Oficina Territorial Área Rachadel



Fonte: Acervo pessoal.

A quarta e última oficina foi realizada na Área referente ao Centro, que contém os bairros Guimar, Guimar de Dentro, Guimar de Baixo, Centro e Canudos. A oficina contou com a presença de **33 pessoas**, além das equipes técnicas da Universidade Federal de Santa Catarina e da Prefeitura Municipal de Antônio Carlos.

Figura 9 - Oficina Territorial Área Centro



Fonte: Acervo pessoal.



2.2 METODOLOGIA DO QUESTIONÁRIO

O questionário é parte integrante do processo de validação das Diretrizes e Eixos Estratégicos.

Para viabilizar a participação da população que não pode estar presente na Segunda Rodada de Oficinas Territoriais, e também para aqueles que tinham por objetivo complementar as respostas dadas durante a Oficina presencial, foi disponibilizado um questionário virtual que dispunha das mesmas perguntas feitas ao longo dos eventos participativos presenciais, conforme **Anexo 01**. As respostas tinham caráter aberto e poderiam ser respondidas em parágrafos longos. No tópico seguinte será apresentado o resultado das contribuições, com a reprodução literal das respostas e o resultado de validação para cada uma delas.

O questionário foi divulgado ao longo das Oficinas Territoriais, em que se disponibilizou o QR code de acesso, bem como a divulgação foi reiterada por meio das redes sociais e mensagens do aplicativo whatsapp.

3 ANÁLISES QUESTIONÁRIO

3.1 QUESTIONAMENTOS

O questionário obteve 6 respostas válidas e ficou disponível para o público até o dia 17 de setembro de 2023.

3.1.1 Pergunta 1 - Expansão Urbana

Pergunta 01: O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?

Quadro 3 - Respostas Pergunta 1 - Questionário

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	SIM. FORTALECENDO AS ÁREAS DE LASER E COMÉRCIO NOS BAIRROS. USO POR TODOS (PARQUES, CENTROS DE	Concordância



	CONVIVÊNCIA LOCAL, CAMINHABILIDADE E INCENTIVO A BICICLETA)	
3	O principal fator que irá contribuir na mobilidade nesse caso será tornar as vias Rua João Henrique Pauli e AV João Antônio Besen em mão única. Além disso, nas bordas das pistas pintar faixas de estacionamento para carros. Pintar 1 faixa de bike nessas áreas centrais e mais movimentadas. Outra questão será aumentar o afastamento frontal para prédios com mais de 4 andares. Pois 4m é muito pouco não tendo espaços de lazer verde no próprio condomínio das pessoas. Além disso, pode-se prever outorga onerosa para diversas causas e melhorias pela cidade. Como por exemplo incentivo para comércio, construção de melhorias onde na rua que o prédio será inserido e com isso pode construir 1 pav a mais por exemplo. Enfim. Acredito que os conceitos de Urbanidade e Vitalidade precisam estar em evidência. Inclusive através do uso de árvores e vegetação nesse centro.	Concordância
4	Sim. Investindo em mobilidade urbana.	Concordância
5	Sim.	Concordância
6	Sim, visando um crescimento linear e com áreas específicas	Concordância

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 4 - Quantitativo Validação Pergunta 1 - Questionário

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	6	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	6	100%

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Fortalecer as áreas mistas e a presença de espaços públicos, incentivo à mobilidade ativa (ciclismo e caminhada);



- Sugestão de um binários entre as avenidas; implantação de sistema cicloviário; instrumentos urbanísticos para incentivo de áreas mistas; arborização; urbanidade e vitalidade;
- Investimento em mobilidade urbana.

3.1.2 Pergunta 2 - Centralidade e Densidade

Pergunta 02: O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?

Quadro 5 - Respostas Pergunta 2 - Questionário

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	SIM. FORTALECENDO A "CIDADE A PÉ" NO PRÓPRIO BAIRRO	Concordância
3	Sim , onde todos tenham atendimentos na sua área residencial	Concordância
4	Com muito cuidado pois o transporte público, acesso e calçadas são muito ruins para quem quer andar a pé. Os trajetos precisam ser mais humanizados e com mais atratividade. E as centralidades podem ser em torno de equipamentos já existentes.	Concordância
5	Sim	Concordância
6	Não. Deve proporcionar transporte público	Discordância

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Fortalecer a mobilidade ativa (ciclismo e caminhada);
- Centralidades no entorno de equipamentos já existentes;
- Serviços e equipamentos públicos na área de abrangência do bairro.

Abaixo, as atribuições de validação:



Quadro 6 - Quantitativo Validação Pergunta 2 - Questionário

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	5	83,33%
Parcial	0	0
Discordância	1	16,67%
Total	6	100%

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

3.1.3 Pergunta 3 - Mobilidade

Pergunta 03: O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?

Quadro 7 - Respostas Pergunta 3 - Questionário

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	SIM.... CICLOVIAS, ÔNIBUS, CALÇADAS ACESSÍVEIS E LARGAS ONDE AINDA EXISTE ESPAÇO, VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM A PÉ COMO ESPAÇOS DE LAZER, ACADEMIAS AO AR LIVRE, ETC	Concordância
3	Sim , é bastante interessante	Concordância
4	Com as faixas exclusivas de bike nas ruas principais da cidade e que contém mais movimento. Por exemplo, favorecer os alunos que vão de bicicleta para o colégio Altamiro Guimarães, lá é um caos. Uma ciclofaixa ou ciclovia seria fundamental. Nessa rua o recuo frontal até o muro precisa ser bem generoso para poder construir a ciclovia ou adequar então o que já é existente. Isso será um dos maiores dilemas, já que o asfalto foi feito não tem nem 2 anos... além disso, calçadas irregulares precisam ser prioridade da prefeitura. Logo um projeto de acessibilidade seria muito importante nessa região central (av João Frederico Martendal, Av João Antônio Besen, Rua Daniel Petry, Rua João Adão Raitz, rua 6 de novembro. A av João Antônio	Concordância



	Besen deveria ser finalizada, e feito o acesso após o colégio altamiro Guimarães de preferência. Para ajudar a cortar fluxos e distribuir em horários de picos. Esse projeto já existe, precisa ser finalizado e elaborado.	
5	Sim	Concordância
6	Sim. Construindo ciclovias e colocando transporte público nas comunidades, o que não tem atualmente. Só tem uma linha cujo horário é em função da escola estadual	Concordância

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Fomento a mobilidade ativa (ciclismo e caminhada);
- Valorização da paisagem;
- Ampliação da oferta de transporte público.

Quadro 8 - Quantitativo Validação Pergunta 3 - Questionário

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	6	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	6	100%

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

3.1.4 Pergunta 4 - Meio Ambiente e Áreas Livres

Pergunta 04: O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?

Quadro 9 - Respostas Pergunta 4 - Questionário

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância



2	SIM. ESSES ESPAÇOS DE LAZER DEVEM "BLOQUEAR" A PASSAGEM PARA ÁREA PASSÍVEIS DE DESASTRES NATURAIS. PROIBIÇÃO DE ALVARÁS EM ÁREAS DE RISCO. NÃO PASSAR A MÃO NA CABEÇA DE QUEM É AMIGUINHO E PERTENCENTE "AO PARTIDO".	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Colocando-os perto das áreas mais densificadas por prédios. Pois o Parque novo ficará incrível, mas é longe da centralidade com maior gabarito.. ou seja, onde é mais densificado por m2 só tem a praça, que é bem pequena. Poderiam prever usar os espaços deixados nos loteamentos da região da praça (rua de trás e rua da frente) como Rua Benjamin Koch, tem um grande espaço Avl que poderia ser plantado árvores e feito caminhos de areia mesmo e pronto temos um parque para os prédios do entorno e o próprio prédio que fica em frente e é o mais prédio da praça, com 26 famílias.	Concordância
5	Sim	Concordância
6	Sim. Decidindo juntamente com a população	Concordância

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Localização estratégica das áreas de lazer para evitar ocupação em áreas de risco;
- Inserção de praças em áreas densificadas;
- Gestão participativa de decisões.

Quadro 10 - Quantitativo Validação Pergunta 4 - Questionário

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	6	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	6	100%

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.



3.1.5 Pergunta 5 - Patrimônio

Pergunta 05: O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

Quadro 11 - Respostas Pergunta 5 - Questionário

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Sim	Concordância
2	SIM. COM CERTEZA.	Concordância
3	Sim	Concordância
4	Sim, por favor, regras mais rígidas em relação ao patrimônio	Concordância
5	Sim	Concordância
6	Sim. Incentivando a preservação e restauração com políticas públicas.	Concordância

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Regras rígidas para preservação do patrimônio;
- Incentivo à preservação e restauração por meio de políticas públicas.

Quadro 12 - Quantitativo Validação Pergunta 5 - Questionário

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	6	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	6	100%

Fonte: Questionário. Sistematizado pelas autoras.



Quadro 13 - Quantitativos finais das respostas do questionário

Relação	Concordância	Parcial	Discordância
Pergunta 01	6	-	-
Pergunta 02	5	-	1
Pergunta 03	6	-	-
Pergunta 04	6	-	-
Pergunta 05	6	-	-
total	29	0	1

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

4 OFICINAS TERRITORIAIS

A percepção sobre a cidade foi elaborada a partir das atividades desenvolvidas nas oficinas de cada área territorial e do questionário. Nesta etapa, foram colocados para análise e validação as Diretrizes e Eixos Estratégicos dentro das diferentes temáticas. Para cada aspecto, os resultados foram sintetizados objetivando a compreensão de modo integral das temáticas elencadas.

4.1 ÁREA DE SANTA MARIA

A segunda rodada das Oficinas Territoriais foi iniciada com a Oficina Territorial de Santa Maria, realizada no Salão de festas da Igreja de Santa Maria, com início às 19h20min, no dia 29/08/2023. A Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Maria, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=2jTuMLvxI4s&ab_channel=participAC

Nesta Oficina participaram 15 pessoas, que contribuíram para o desenvolvimento da Revisão do Plano Diretor Participativo do município por meio da participação nas dinâmicas desenvolvidas. A seguir, são apresentadas as sistematizações das respostas às perguntas realizadas durante a apresentação de Diretrizes e Eixos Estratégicos.

4.1.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana

Pergunta 01: O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação



linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental?
Como?

Quadro 14 - Respostas Pergunta 1 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	Criando melhores condições de mobilidade, investindo em melhorias nas principais vias de acesso	Concordância
3	Utilizando já os equipamentos urbanos já existentes, evitando implantação de novos e gerando mais custos ao município	Concordância
4	-	Concordância
5	Regularizando os já existentes q até o momento são clandestinos, e punindo severamente o parcelamento irregular do solo	Concordância
6	-	Concordância
7	Incentivando as vias ciclistas	Concordância
8	Oferecendo equipamento urbano em tal área	Concordância
9	Estruturando nossas vias centrais, com ciclovias, faixas de pedestres e principalmente, acessibilidade	Concordância
10	Ao criarmos opção de ter o que necessitamos mais perto de nós, favorece a qualificação da vida e faz não explorar novas áreas simplesmente por buscar tentar novos rumos, nem sempre tão necessários	Concordância
11	Utilizando melhorar os espaços disponíveis próximo do centro. Acho importante qualificar as centralidades levando para outros núcleos melhor qualidade de vida aos moradores	Concordância
12	A ocupação linear poderia ser pensada em algumas rodovias principais c/ interligação com outros municípios	Concordância
13	-	

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Maria. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:



Quadro 15 - Quantitativo Validação Pergunta 1 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	13	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	13	100%

Fonte: Oficina Territorial de Santa Maria - Pergunta 01. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Criar melhores condições para ciclovias;
- Valorização de equipamentos já existentes;
- Evitar parcelamento irregular;
- Qualificar centralidades além das do centro.

4.1.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades

Pergunta 02: O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?

Quadro 16 - Respostas Pergunta 2 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	Investindo o dinheiro dos impostos em melhoria na saúde, educação, segurança	Concordância
4	Essa centralidade há necessidade em cada Bairro, pois nem todos tem equipamentos disponíveis a comunidade gerando deslocamento para qualquer necessidade	Concordância
5	-	Concordância
6	Proporcionar as pessoas o alcance do que necessitam para viver, faz com que se evitem o êxodo rural e da alavanque para o crescimento de forma mais ordenada	Concordância



7	Fixando algum tipo de estímulo para quem criar esses equipamentos	Concordância
8	Desde de forma ordenada, respeitando os limites e os fatores sócio-econômicos e, especialmente as áreas de plantio	Concordância
9	Mas, a que se faz com áreas ou lotes já urbanizados fora dessas centralidades	Concordância
10	-	Concordância
11	Ampliando os serviços para a população de forma descentralizada	Concordância
12	-	Concordância
13	-	Concordância
14	-	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Maria. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 17 - Quantitativo Validação Pergunta 2 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	14	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	14	100%

Fonte: Oficina Territorial de Santa Maria - Pergunta 02. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Mais investimentos públicos para melhoria de serviços urbanos;
- Desenvolvimento de centralidades em menor escala, para que cada bairro tenha equipamentos urbanos disponíveis;
- Diminuir as distâncias e ampliar o acesso aos equipamentos e serviços urbanos;
- Respeitar a delimitação das áreas rurais.



4.1.3 Pergunta 03 - Mobilidade

Pergunta 03: O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?

Quadro 18 - Respostas Pergunta 3 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Precisamos também melhores condições fora da área central pois se focar tudo na área central esta ficara sobrecaregada e irá gerar mais transtornos do que benefícios precisamos de mais alternativas	Discordância
2	Deve procurar um equilíbrio	Discordância
3	Com aumento da população e automoveis em futuro breve torna-se um problema de mobilidade de difícil solução	Discordância
4	-	Concordância
5	-	Discordância
6	Essa valorização é muito importante para o desenvolvimento ordenado do município. É desafiador, mas necessário, e tudo tem custo e poderia fazer uma parceria público privada p/ a implantação. Em especial nos núcleos mais urbanizados e na ligação entre eles.	Concordância
7	E nas demais comunidades que há possibilidade tbm.	Concordância
8	Integrando vias ciclistas	Concordância
9	Quando pensamos em qualidade de vida se faz necessário cada vez mais dar a opção das pessoas se locomoverem por si só, sem o uso de veículos, favorece a mobilidade e saúde das mesmas. A partir do momento que posso fazer o que necessito para o meu dia a dia com as "pernas" favorece a saúde e da a sustentabilidade e qualidade que precisamos	Concordância
10	Criando ciclovias e boas calçadas p/ caminhada	Concordância
11	Estes fatores parte desta nova estrutura e do crescimento ordenado destas áreas, com necessidade de levarmos em consideração a acessibilidade, transporte	Concordância



12	-	Concordância
13	Estruturando e orientando novas vias	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Maria. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 19 - Quantitativo Validação Pergunta 3 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	9	≈69,23%
Parcial	0	0
Discordância	4	≈30,76%
Total	13	100%

Fonte: Oficina Territorial de Santa Maria - Pergunta 03. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Evitar que a área central seja sobrecarregada, descentralizando serviços e equipamentos urbanos;
- Qualificar as vias e desenvolver novos acessos, para que no futuro, com o aumento da população e automóveis a mobilidade não seja prejudicada;
- Criar núcleos urbanizados e permitir a conexão entre eles;
- Desenvolver melhores condições para a implementação de mobilidade ativa.

4.1.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres

Pergunta 04: O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?

Quadro 20 - Respostas Pergunta 4 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	Com investimento de dinheiro público e com um trabalho de conscientização.	Concordância
2	Valorizando e incentivando esses espaços	Concordância



3	-	Concordância
4	Utilizando as margens dos rios para áreas de preservação e lazer da população.	Concordância
5	Fazendo cadastramento, estimular para turismo	Concordância
6	-	Concordância
7	O crescimento deve ser ordenado, havendo entre espaço público, residencial e especialmente com relação ao meio ambiente	Concordância
8	Toda melhora é importante	Concordância
9	Valorizar a natureza que nós temos junto com as construções antigas pode ser um fomento a cultura, valorização das origens, conservação da natureza e um belo caminho para prosperar financeiramente	Concordância
10	Levando em conta mais a equalizar áreas já protegidas (exemplo apps) talvez criar incentivos ao setor privado requalificar estas. Ex: Loteamentos (diminuição de área institucional/requalificação de apps)	Concordância
11	Sem prejudicar proprietários. Incentivo setor privado para essas áreas.	Concordância
12	-	Concordância
13	-	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Maria. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 21 - Quantitativo Validação Pergunta 4 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	13	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	13	100%

Fonte: Oficina Territorial de Santa Maria - Pergunta 04. Sistematizado pelas autoras.



Síntese das respostas:

- Investimento público para possibilitar a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários;
- Potencializar a valorização das áreas de interesse ambiental e as áreas de lazer por meio da conscientização da população;
- Delimitar as margens dos rios para que as mesmas sejam preservadas;
- Estimular o Turismo por meio de cadastramentos;
- Requalificar Áreas de Preservação Permanente (APPs);
- Conectar o Patrimônio Histórico construído com o meio ambiente, para fomentar a preservação e importância de ambos.

4.1.5 Pergunta 05 - Patrimônio

Pergunta 05: O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

Quadro 22 - Respostas Pergunta 5 - Oficina Territorial Área de Santa Maria

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	Somar a natureza com as belas construções fará crescer as localidades e proporcionar a sua valorização	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	A valorização da história é muito importante. Para isso precisa de incentivo, sem causar um peso ou ônus ao proprietário. Dependendo da localização do imóvel o terreno é supervalorizado e a obra do patrimônio acaba sendo um peso aos proprietários, assim como foi o caso da casa da D. Eulália.	Concordância
6	-	Concordância
7	Mas que seja benéfico para o proprietário e o município.	Concordância
8	De forma ordenada, não adianta preservar por preservar, devendo sempre haver a harmonia sempre pensando na integração	Concordância



9	Deve se for pra melhorar	Concordância
10	Sem prejudicar os proprietários	Concordância
11	-	Concordância
12	Sem prejudicar proprietários	Concordância
13	-	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Maria. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 23 - Quantitativo Validação Pergunta 5 - Oficina Territorial Área Santa Maria

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	13	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	13	100%

Fonte: Oficina Territorial de Santa Maria - Pergunta 05. Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Preservar o Patrimônio Histórico construído juntamente com as belezas naturais do município;
- A Preservação do Patrimônio construído deve ser pensada para que não se torne um problema aos proprietários, visto que muitas áreas onde estão localizadas as construções históricas, são supervalorizadas para o setor imobiliário.

4.2 ÁREA DE SANTA BÁRBARA

A Segunda Rodada de Oficinas Territoriais seguiu com a área de Santa Bárbara. A Oficina ocorreu no Salão da Igreja de Santa Bárbara, com início às 19h16min, no dia 30/08/2023. A Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Bárbara, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=2NvRy7TCKTY>



Estiveram presentes nesta Oficina 24 pessoas, que por meio das perguntas exemplificadas a seguir, puderam esclarecer seus posicionamentos frente às temáticas apresentadas e possibilitar uma melhor análise sobre as Diretrizes e Eixos Estratégicos apresentados pelo Coordenador da Equipe Técnica da UFSC.

4.2.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana

Pergunta 01: O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?

Quadro 24 - Respostas Pergunta 1 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	Melhorando acessos, extensão de redes elétricas e sanitárias.	Concordância
9	Através de atrativos de qualidade de vida e orientações. Ampliação de serviços e empregos, comércio e escolas nas demais centralidades de forma a oferecer a qualidade de vida procurada.	Concordância
10	Crescer bem de forma ordenada, cuidando do bem comum, trás benefícios de qualidade de vida.	Concordância
11	Gostei demais!	Concordância
12	Desde que a área central ofereça estrutura, principalmente no que tange a arruamento adequado e discipline o tipo de comércio da área central. A região da usina é um bom espaço para crescimento, pois possui infraestrutura.	Concordância
13	Fiscalizando as construções em áreas de preservação e risco.	Concordância
14	Para melhor uso dos equipamentos públicos e privados a	Concordância



	central deve ser verticalizada com isto aumenta o uso das praças centrais. Exemplo é Curitiba que super verticalizou os principais eixos de trânsito.	
15	É uma maneira de ser mais fácil quando se precisa de serviços.	Concordância
16	Fazendo reuniões comunitárias fazendo o povo entender o quanto irá valorizar suas propriedades.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Bárbara. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 25 - Quantitativo Validação Pergunta 1 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	16	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	16	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Possibilitar amplo acesso aos sistemas urbanos;
- Qualificar as centralidades com oferta de serviços e equipamentos urbanos, trazendo qualidade de vida;
- Planejamento urbano para um crescimento ordenado;
- Ampliar a estrutura da área central;
- Direcionar o crescimento para a região do bairro Usina;
- Fiscalizar construções e parcelamentos irregulares;
- Ampliar a verticalização na área central;
- Realizar oficinas comunitárias para que a população possa debater sobre temáticas de interesse.

4.2.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades



Pergunta 02: O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?

Quadro 26 - Respostas Pergunta 2 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	Levar para os bairros, ou incentivar a instalação de pequenas empresas ou incentivar os próprios agricultores a investir no turismo rural.	Concordância
9	Mas ainda será precária esta iniciativa. Antônio Carlos fica próximo de tudo, shoppings, hospitais, medicina de todos os níveis. Estamos numa situação super privilegiada.	Concordância
10	Criando área urbanas com estruturas compatível de área urbana.	Concordância
11	Gostei demais!	Concordância
12	Proporciona estar mais próximo das pessoas e isso faz mais ter o propósito de querer ai permanecer por ter o que necessita perto de si.	Concordância
13	As centralidades é uma boa ideia.	Concordância
14	Facilitando e incentivando a oferta à escola, saúde, emprego e comércio descentralizado.	Concordância
15	Incentivando mais o comércio na área rural que seria turismo rural.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Bárbara. Sistematizado pelas autoras.



Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 27 - Quantitativo Validação Pergunta 2 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	15	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	15	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Incentivar a instalação de pequenas empresas nos bairros;
- Criação de áreas urbanas com infraestrutura;
- Incentivo ao Turismo rural;
- Desenvolver centralidades com oferta de serviços e equipamentos urbanos, visando o permanecimento da população nestas áreas;
- Descentralizar serviços e equipamentos urbanos.

4.2.3 Pergunta 03 - Mobilidade

Pergunta 03: O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?

Quadro 28 - Respostas Pergunta 3 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Discordância
2	-	Discordância
3	-	Discordância
4	-	Concordância
5	-	Discordância



6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	Resolvendo a falta de transporte público - que não existe p/ quem quer trabalhar ou estudar em Floripa e mora no interior e investir em ciclovias - e sejam respeitadas*. *Perto do Altamiro Guimarães estacionam na ciclovia.	Concordância
9	Melhorando o acesso dos bairros ao Centro. Criando e reformando as estradas.	Concordância
10	Fazendo ciclovias, ciclofaixas.	Concordância
11	Gostei demais!	Concordância
12	Cada vez mais criar meios para se mover, locomover por si só gera mais qualidade de vida.	Concordância
13	Isto é obrigatório. Gera saúde. Fica uma cidade aberta. Tipo arejada.	Concordância
14	Aumentando o gabarito das vias.	Concordância
15	A maneira de ser mais flexível a população.	Concordância
16	Construindo ciclovias, ciclofaixas.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Bárbara. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 29 - Quantitativo Validação Pergunta 3 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	16	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	16	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Ampliar a oferta de transporte público;
- Investimento em ciclovias e ciclofaixas;



- Melhor infraestrutura nos acessos dos bairros ao centro;
- Aumentar o gabarito das vias, ampliando a largura das mesmas.

4.2.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres

Pergunta 04: O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?

Quadro 30 - Respostas Pergunta 4 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	Criando núcleo para promover a educação ambiental.	Concordância
6	Só ter atenção ao direito da propriedade privada.	Concordância
7	Com parcimônia, pois podem haver áreas que são patrimônio particular.	Concordância
8	Valorizar as belas paisagens e através delas investir no ecoturismo e a soma da bela paisagem com o crescimento ao seu crescimento.	Concordância
9	Fazendo academias nos bairros (ao ar livre) incentivando ciclismo trilhas ecológicas	Concordância
10	Demarcar para poder ir desenvolvendo de acordo com o crescimento do município.	Concordância
11	Usando áreas de preservação ambiental assim preservando as APPs.	Concordância
12	Fiscalizando o desmatamento fiscalizando a rede de esgoto as construções irregulares. Criar um espaço de fácil acesso, bem iluminado, sinalizado. Mas sempre respeitar o curso do rio, nascentes.	Concordância
13	Reflorestar as margens dos rios. Construção de uma futura escola na Usina pois na entrada de Santa Bárbara inunda.	Concordância
14	Essas áreas pré demarcadas de interesse de área verde são de	Parcial



	alguém. Áreas já de moradia e plantio. Por exemplo, uma das áreas identifiquei como uma terra de madeiramento de Pinus. Não tem como fazer desses hectares áreas intocáveis, pois daqui uns anos vai virar em nada. Todas essas áreas teriam que ser estudadas e averiguadas em loco e não pelo "verde" de imagens aéreas. Nunca deixar de lado o DIREITO de PROPRIEDADE PRIVADA.	
--	---	--

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Bárbara. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 31 - Quantitativo Validação Pergunta 4 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	13	≈92,85%
Parcial	1	≈7,14%
Discordância	0	0
Total	14	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Potencializar a educação ambiental;
- Atenção as áreas onde existem propriedades privadas, para que não ocorram conflitos;
- Valorização do patrimônio paisagístico por meio do Ecoturismo;
- Desenvolvendo atividades de lazer ao ar livre;
- Demarcar áreas de interesse e preservação ambiental para que estas sejam respeitadas;
- Fiscalizando construções irregulares, o desmatamento e poluição do meio ambiente;
- Reflorestar as margens dos rios;
- Construir uma escola no bairro Usina, pois a escola existente em Santa Bárbara está em uma área de inundação;

4.2.5 Pergunta 05 - Patrimônio



Pergunta 05: O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

Quadro 32 - Respostas Pergunta 5 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	Com parcimônia, pois podem ser áreas de patrimônio particular.	Concordância
7	Não tenho ideia.	Concordância
8	Fazer o "tombamento" do local e criando espaço ao seu redor que facilite a visita do mesmo e sem esquecer de preservar.	Concordância
9	Hoje o patrimônio cultural do município está quase 100% na mão das famílias. Tem se que criar estratégias pras famílias manterem estes patrimônios.	Concordância
10	Valorizar a história e cuidar dela gerará um crescimento ordenado e com sustentabilidade.	Concordância
11	Ótimo da maneira colocada.	Concordância
12	Implantando nas escolas visitas às casas antigas. Contar as histórias das mesmas. - Fazendo ciclovias. - Ciclofaixas. - Criar grupos de danças de origem alemã.	Concordância
13	Através do tombamento de espaços (casas por ex.)	Concordância
14	Através de incentivo à preservação e valorização.	Concordância
15	Proibir derrubar as casas antigas.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Santa Bárbara. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:



Quadro 33 - Quantitativo Validação Pergunta 5 - Oficina Territorial Área de Santa Bárbara

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	15	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	15	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Atenção as áreas onde existem propriedades privadas, para que não ocorram conflitos;
- Realizar o tombamento do patrimônio histórico para que o mesmo seja preservado;
- Valorizar a história do município através do crescimento ordenado;
- Implementar nas escolas e demais localidades atividades para conscientização da importância do patrimônio histórico cultural;
- Investimento em ciclovias e ciclofaixas;
- Proibir que construções históricas sejam demolidas.

4.3 ÁREA DE RACHADEL

Posteriormente, a terceira Oficina Territorial da segunda rodada de Oficinas ocorreu na área de Rachadel, no Galpão da Igreja de Rachadel (Rua Pedro Gerônimo Guesser, nº 7.054 – Rachadel), com início às 19h15min, no dia 05/09/2023. Ao todo, estiveram presentes 22 participantes.

A Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Bárbara, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=RRLR12EoSCs&ab_channel=participAC



A seguir, é apresentada a sistematização das respostas referentes às perguntas realizadas durante a apresentação da Oficina Territorial da área de Rachadel.

4.3.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana

Pergunta 01: O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?

Quadro 34 - Respostas Pergunta 1 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	Bairro não cresce. Não tem lote pra vender.	Concordância
6	Sempre crescer de forma ordenada, faz crescer bem organizado.	Concordância
7	Desde que priorizem as áreas que estão sendo cultiváveis com a agricultura pois somos reconhecidos por ser um município agrícola.	Concordância
8	O poder público propor subsídios, incentivos para que haja o parcelamento do solo de forma estruturada.	Concordância
9	Colocando postos de saúde, farmácias, mercados, parques, áreas de lazer...	Concordância
10	Incentivo direto aos futuros ocupantes dessas áreas: impostos menores para direcionar maior ocupação. Facilitar regularização fundiária para áreas desejáveis. Proteger as características de cada localidade.	Concordância
11	Conversando com os moradores que tenham mais terrenos de venderem seus terrenos para colaborar com o crescimento ordenado.	Concordância



12	Orientando loteamentos e áreas residenciais (incluindo prédios) mais próximos à área central e nas demais centralidades. Apontar e respeitar ocupação e uso do solo respeitando o manejo ambiental, principalmente em áreas próximas a rios e encostas. OBS: - possível mudança da área industrial? - possível criação de corredor ecológico?	Concordância
13	Através do zoneamento urbano, prevendo a verticalização de áreas com mais estrutura atualmente. A articulação da mobilidade no município também é uma ferramenta importante. É necessário melhorar a ligação entre as localidades.	Concordância
14	Acredito que incentivar a verticalização na área central, criar áreas de lazer, parques urbanos, colocar equipamentos distribuídos ao longo do território seja uma boa estratégia.	Concordância
15	A Rua dos Imigrantes merece atenção e transformar os terrenos laterais da rua em área urbana pois tem grande acesso de pessoas devido ao turismo.	Concordância
16	Gostaria que a Rua dos Imigrantes tivesse os lotes com acesso à rua como área urbana. Pois tem grande fluxo de carros no verão devido ao turismo.	Concordância
17	A Rua dos Imigrantes vale a pena ter área urbana nas laterais da rua pois tem grande acesso de pessoas e carros para o Parque Aquático.	Concordância
18	Mas questiono a centralidade já que existem acessos/vias que merecem também como é o caso da Rua dos Imigrantes que inclusive dá acesso ao Parque Aquático e merece ter área urbana.	Concordância
19	Aumentar o número de gabaritos das construções e incentivar empreendedorismo.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Rachadel. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 35 - Quantitativo Validação Pergunta 1 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Validação	Quantidade	Correspondência
-----------	------------	-----------------



Concordância	19	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	19	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Aumentar a disponibilidade de lotes para compra e venda;
- Estimular o crescimento ordenado;
- Fomentar a agricultura por meio da priorização das áreas cultiváveis; mantendo a identidade do município;
- O poder público deve subsidiar incentivos para que o parcelamento do solo seja realizado de forma bem estruturada;
- Incentivo a criação de áreas de lazer, serviços e equipamentos urbanos;
- Diminuir os impostos para que as áreas sejam mais ocupadas;
- Incentivo à regularização fundiária;
- Fomentar a construção de áreas residências nas centralidades;
- O uso e ocupação do solo deve ser sempre atrelado ao manejo ambiental, respeitando rios, encostas e a natureza;
- Proposta de mudança da área industrial;
- Criar corredores ecológicos;
- Verticalização de áreas com maior infraestrutura;
- Desenvolver áreas de lazer e parques urbanos;
- Investir em mobilidade para melhorar os acessos entre as comunidades;
- Qualificar a Rua dos Imigrantes através do desenvolvimento de uma área urbana;
- Aumentar o número de gabaritos das construções;
- Maior incentivo ao empreendedorismo.

4.3.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades

Pergunta 02: O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?



Quadro 36 - Respostas Pergunta 2 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	-	Concordância
9	Faz com que o que necessita está mais próximo de seu alcance.	Concordância
10	Para nos aproximarmos mais de tudo.	Concordância
11	Com o parcelamento estruturado do solo, os serviços e comércio acontecerão gradativamente.	Concordância
12	Incentivando a alocação de equipamentos talvez através de algum incentivo fiscal. Concentrando equipamentos nessas centralidades que por vezes já são existentes.	Concordância
13	A melhor distribuição dos equipamentos se faz urgente e necessária. Acredito que equipamentos geradores de fluxo melhor distribuídos pelo território incentivam e convidam a comunidade a utilizar a região. O parcelamento do solo e o zoneamento são ferramentas importantes para isso.	Concordância
14	Orientando a ocupação nas centralidades de Rachadel e Santa Bárbara (em maior escala) e Vila 12 e Santa Maria (em menor escala) de forma a "reservar" e criar áreas destinadas à espaços de lazer, escolas, etc.	Concordância
15	Instalando mini mercado, agropecuária e também serviço de saúde.	Concordância
16	Incentivar o parcelamento do solo para fortalecer a centralidades.	Concordância
17	Priorizando locais com mais pessoas e mais movimentação para que não seja preciso ir a um único local, buscar	Concordância



	atendimento e serviços.	
--	-------------------------	--

Fonte: Oficina Territorial Área de Rachadel. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 37 - Quantitativo Validação Pergunta 2 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	17	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	17	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Facilitar o acesso a serviços e equipamentos urbanos;
- Fomentar o parcelamento ordenado do solo;
- Concentrar equipamentos urbanos nas centralidades (tanto nas existentes quanto nas propostas);
- Melhorar a distribuição dos equipamentos urbanos através do parcelamento do solo e do zoneamento;
- Orientar a ocupação nas centralidades de Rachadel e Santa Bárbara em maior escala e Vila 12 e Santa Maria em menor escala.

4.3.3 Pergunta 03 - Mobilidade

Pergunta 03: O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?



Quadro 38 - Respostas Pergunta 3 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	-	Concordância
9	-	Concordância
10	Cria meios de viver mais de perto de si tudo aquilo que necessita para seu dia a dia.	Concordância
11	Para melhorar a qualidade de vida.	Concordância
12	Estruturando mais rotas e vias alternativas que façam ligação entre as novas centralidades.	Concordância
13	Disponibilizando mais transportes públicos, ciclofaixas, comércios, postos de saúde...	Concordância
14	Articulando com as localidades vizinhas (Biguaçu e S. P. Alcântara) para melhor aproveitar os investimentos. Incentivando o uso desses modais através de divulgação.	Concordância
15	Transporte coletivo seria uma boa opção.	Concordância
16	Ao mesmo tempo em que investe em mobilidade p/ caminhada e bicicleta, deve-se incentivar eixos maiores, de tráfego pesado (agrícola/industrial) entre os bairros, p/ não precisar passar pela centralidade;	Concordância
17	Criar espaços seguros para a circulação de ciclistas e pedestres. Garantir boa oferta de transporte público de qualidade. Talvez prever novas vias entre essas centralidades a fim de ocupar os espaços.	Concordância



18	Prevendo espaços seguros para o deslocamento de bicicletas e pedestres. Incentivando o uso de transporte público de qualidade.	Concordância
----	--	--------------

Fonte: Oficina Territorial Área de Rachadel. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 39 - Quantitativo Validação Pergunta 3 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	18	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	18	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Facilitar o acesso a serviços e equipamentos urbanos;
- Estruturar vias alternativas de acesso às novas centralidades;
- Disponibilizar mais transporte público;
- Fomento de mobilidade ativa (ciclovias e ciclofaixas);
- Englobar os municípios vizinhos (Biguaçu e São Pedro de Alcântara) na elaboração de projetos e investimentos;
- Incentivo a construção de vias de tráfego agrícola e industrial entre os bairros.

4.3.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres

Pergunta 04: O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?

Quadro 40 - Respostas Pergunta 4 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Qnt	Resposta Literal	Validação
-----	------------------	-----------



1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	-	Concordância
9	"Reservar" áreas, espaços, terrenos, em cada comunidade, em maior e menor grau, de acordo com a densidade populacional, para área de lazer (pelo menos uma "pracinha" em cada bairro, não apenas nas centralidades); Tudo isso considerando questões como clima, enchentes, uso dos solos próximos, etc.	Concordância
10	Para garantir Projetos de Desenvolvimento para estas áreas.	Concordância
11	Motivar os moradores local de que isto poderá trazer muitos benefícios a comunidade.	Concordância
12	Criar espaços qualificados próximos aos cursos d'água e as áreas de mata. Reduzir impostos dos proprietários que criarem áreas p/ a comunidade.	Concordância
13	Não jogar lixo no rio. Cuidar da água.	Concordância
14	Preparando espaços ou áreas que chamem atenção do turismo, mas protegendo as áreas ambientais.	Concordância
15	Aproveitar a natureza como um bem, valorizando e com isso criar bons lugares de vivência.	Concordância
16	Implementar o proposto com muita educação ambiental visando o respeito e preservação da área. Apoiar economicamente a manutenção.	Concordância
17	As propostas apresentadas de utilização das margens dos rios são ideias práticas e sustentáveis que trazem integração.	Concordância
18	- Incentivo financeiro para preservação em áreas particulares. - Uso intensivo da secretaria de turismo para uso dessas áreas.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Rachadel. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:



Quadro 41 - Quantitativo Validação Pergunta 4 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	18	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	18	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Desenvolver áreas de lazer em cada comunidade;
- Elaborar projetos de desenvolvimento e preservação para áreas de interesse ambiental;
- Conscientizar os moradores sobre a importância da preservação da natureza;
- Construção de espaços de lazer junto aos cursos d'água;
- Redução de impostos para proprietários que desenvolverem projetos de áreas comunitárias;
- Preservar os rios e o meio ambiente;
- Vincular o patrimônio ambiental e paisagístico ao Turismo;
- Investir na manutenção das áreas naturais e na educação ambiental.

4.3.5 Pergunta 05 - Patrimônio

Pergunta 05: O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

Quadro 42 - Respostas Pergunta 5 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância



5	-	Concordância
6	Para assegurar a preservação das propriedades que compõe o patrimônio cultural do nosso povo.	Concordância
7	Fornecer recursos através do órgão público para manter esses patrimônios sempre em boa aparência.	Concordância
8	A valorização do patrimônio se faz muito necessária e urgente. Incentivar financeiramente, redução de impostos p/ proprietários de patrimônio.	Concordância
9	Mas com compensação financeira para o proprietário da casa.	Concordância
10	Sugiro compensar o proprietário da casa	Concordância
11	Ajudando os proprietários com os custos para a proteção e incentivando o turismo para renda e ajuda de custo.	Concordância
12	Apoiar financeiramente a preservação do patrimônio. Educar para a importância da preservação da história.	Concordância
13	Deve existir um benefício para o proprietário da casa.	Concordância
14	Vejam para ter algum benefício para o proprietário da casa.	Concordância
15	Valorizar a história, valorizar o passado nos orienta a qual futuro almejamos. Ao olhar nossos patrimônios, cria em nós um olhar de melhor construir os novos e de maneira mais bem planejada.	Concordância
16	Apoio aos proprietários de patrimônio históricos que ainda se mantém.	Concordância
17	Mapear os pontos de patrimônio cultural material e disponibilizar no site da prefeitura, com informações de cada local; capacitar proprietários interessados em explorar o turismo no patrimônio histórico; Fornecer apoio, como subsídios, isenção de impostos, para quem estiver aberto ao uso integrado (turístico) de seu patrimônio cultural.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área de Rachadel. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 43 - Quantitativo Validação Pergunta 5 - Oficina Territorial Área de Rachadel

Validação	Quantidade	Correspondência
-----------	------------	-----------------



Concordância	17	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	17	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Fornecer recursos públicos para possibilitar a preservação do Patrimônio Histórico Cultural;
- Reduzir os impostos para proprietários de Patrimônio histórico construído;
- Compensação financeira para proprietários de Patrimônio histórico construído;
- Incentivo ao Turismo para geração de renda;
- Apoio financeiro para preservação e conscientização do Patrimônio Histórico Cultural;
- Desenvolver levantamentos e mapeamento do Patrimônio Histórico e disponibilizar o acesso universal a estas informações.

4.4 ÁREA DO CENTRO

A última Oficina Territorial da segunda rodada de Oficinas aconteceu dia 06/09/2023, às 19h15min, no Auditório da Prefeitura (Praça Anchieta, nº 10 – Rachadel). Com o total de 33 participantes, a quarta Oficina encerrou o ciclo da segunda rodada das Oficinas Territoriais.

A Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Centro, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=UTP3uTDEVgc>

4.4.1 Pergunta 01 - Expansão Urbana

Pergunta 01: O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?



Quadro 44 - Respostas Pergunta 1 - Oficina Territorial Área do Centro

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	Aumentando a densidade urbana, garante a permanência das áreas para agricultura, e também evitando as áreas de riscos ambientais.	Concordância
6	Liberando pequenos parcelamentos com lotes maiores e apenas residências unifamiliares.	Concordância
7	Permitir uma maior verticalização na área central. Tomando cuidado com as margens de rios e córregos - principalmente o Rio Biguaçu.	Concordância
8	Acredito, no entanto, que o limite de 6 pavimentos seja suficiente, caso contrário, a infraestrutura urbana, de saúde, educacional e de mobilidade poderão ser comprometidas.	Concordância
9	Aumentando quantidade de pavimentos permitidos.	Concordância
10	Aproveitar a estrutura já existente, e criar novas centralidades com maior autonomia é uma estratégia viável e financeiramente menos custosa.	Concordância
11	Ao orientarmos a cidade desta forma, faremos uma cidade mais confortável e que proporcione melhor qualidade de vida.	Concordância
12	Incentivar loteamentos planejados, prever aonde serão construídas novas vias e aumenta o índice de ocupação nas áreas mais próprias.	Concordância
13	Evitar a ocupação em áreas de baixada e encosta.	Concordância
14	Fiscalizando o desenvolvimento.	Concordância
15	Orientando que a população e o poder público se concientizar nas tomadas de decisões visando à longo prazo que o município cresça de forma ordenada.	Concordância



16	É melhor ocupar áreas que já apresentam mais estrutura para a população, ao mesmo tempo em que se orienta o desenvolvimento das demais centralidades, seguindo normas ambientais de uso e ocupação do solo. No entanto, áreas como Usina e Guimar parecem estar destinadas a serem apenas passagem para outras centralidades, o que pode ocasionar menos desenvolvimento dessas regiões.	Concordância
17	Conceituar um polígono central com adensamento e atividades urbanas. Criar centralidades de modo a desenvolver o crescimento urbano dos bairros pensando a conversação entre essas centralidades de modo a não haver mudanças bruscas de ocupação.	Concordância
18	Efetuar melhorias que atrairiam as pessoas a certos locais que incentivariam o comércio ali em um local que não há tanto impacto ambiental.	Concordância
19	Qual é o critério usado para que uma vala seja canalizada apesar da distância exigida de 30 ou 15 metros.	Concordância
20	Para evitar riscos de desmoronamento, inundações, etc. Para isso os órgãos públicos, deverão fazer uma maior fiscalização com rigor e não vender os olhos.	Concordância
21	Verticalização maior na parte mais estruturada da área central.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área do Centro. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 45 - Quantitativo Validação Pergunta 1 - Oficina Territorial Área do Centro

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	21	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	21	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Aumentar o número de habitantes que vivem em áreas urbanizadas;



- Permitir parcelamentos do solo com lotes maiores, mas limitando-os apenas a uso residencial unifamiliar;
- Possibilitar maior verticalização na área central;
- Preservar margens de rios e córregos;
- Limitar o gabarito das edificações para seis pavimentos;
- Desenvolver novas centralidades;
- Incentivar a construção de loteamentos planejados;
- Evitar a ocupação em áreas de suscetibilidade;
- Fomentar a fiscalização;
- Conscientizar tanto o poder público como a população, para que a cidade cresça de forma ordenada, com projetos de longo prazo;
- Criar um polígono central com maior adensamento e atividades urbanas;

4.4.2 Pergunta 02 - Centralidades e Densidades

Pergunta 02: O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?

Quadro 46 - Respostas Pergunta 2 - Oficina Territorial Área do Centro

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	Trazer aos cidadãos o que necessitam mais próximo de si, faz e traz a opção de melhor ali viver e premanecer.	Concordância
8	Novas centralidades dão mais autonomia a esses locais e valorizam o território	Concordância
9	Distribuir melhor os serviços públicos pelo município. Deve pensar em colocar uma área industrial bem posicionada.	Concordância
10	Novas centralidades no interior do município deixando os pontuando locais para localização de loteamentos e até	Concordância



	construções verticais com maiores patamares.	
11	Garantindo a autonomia das localidades. Definindo principalmente onde devem ser locadas áreas públicas. Exemplo errado a nova UBS do Rachadel que vai fragmentar a localidade.	Concordância
12	Mais serviços de pequenos impactos pois senão virá o contrário pras as pessoas para trabalhar vão ter que se deslocar do centro para o bairro.	Concordância
13	Deve trazer a infraestrutura necessária para atender as necessidade de cada localidade.	Concordância
14	Com ressalvas sobre os serviços públicos que necessitam de profissionais qualificados, como saúde (médicos) que já são escassos no Posto de Saúde Central em diversas especialidades, ou seja, focar na qualidade dos serviços e não na construção de espaços somente.	Concordância
15	OBS: gostei de participar dessa reunião e assim entender o raciocínio de como planejar uma cidade organizada com qualidade.	Concordância
16	Dando incentivos fiscais, buscando empresas, trazendo cursos profissionalizantes para o município.	Concordância
17	Vendo o que seria mais viável e necessário para cada localidade e sempre priorizar as maiores demandas.	Concordância
18	Distribuindo os serviços públicos e espaços comunitários de modo a não gerar grandes deslocamentos e gerando o fluxo e a ocupação do território de forma mais homogênea.	Concordância
19	É importante desenvolver o município como um todo, respeitando as características de cada bairro, mas não se pode "esquecer" que o futuro pode trazer novas possibilidades e mudanças para cada área. Importante ter pelo menos uma área de lazer (praça, parque) em cada bairro. Orientar fornecimento de água, tratamento de esgoto, proteção de cursos d'água, etc.	Concordância
20	Buscando fazer rotas alternativas no município, para que toda a região possa ser bem aproveitada.	Concordância
21	Dando mais incentivo a comunidade.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área do Centro. Sistematizado pelas autoras.



Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 47 - Quantitativo Validação Pergunta 2 - Oficina Territorial Área do Centro

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	21	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	21	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Distribuição dos serviços e equipamentos urbanos para que o acesso seja facilitado;
- Desenvolver novas centralidades e que as mesmas sejam autônomas;
- Limitar áreas no interior para construção de loteamentos e edifícios com mais pavimentos;
- Investir em infraestrutura para todas as localidades;
- Qualificar profissionais para que atuem nos equipamentos urbanos já existentes;
- Incentivos fiscais para criação de cursos profissionalizantes;
- Fomentar a criação de Áreas de Lazer em cada bairro;
- Criar rotas alternativas de acesso ao município;
- Incentivar a comunidade para que a mesma participe ativamente da elaboração de projetos e atividades comunitárias.

4.4.3 Pergunta 03 - Mobilidade

Pergunta 03: O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?



Quadro 48 - Respostas Pergunta 3 - Oficina Territorial Área do Centro

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	Qualidade de vida e uma melhor opção de dar aos cidadãos a opção de se locomover sem o uso do veículo motorizado.	Concordância
9	O incentivo a esses modais com segurança é muito válido, visto que eles já acontecem mas de maneira muito perigosa e precária.	Concordância
10	Aumento de ciclovias. Melhor estruturas de passeios públicos. Como o carro é um instrumento fundamental em grande parte deve se pensar em espaços de estacionamento.	Concordância
11	Garantindo a maior interligação das vias. E garantir que vias projetadas sejam reservadas os seus trajetos. Não permitindo a construção nesse traçado.	Concordância
12	Muito necessária a continuidade das ciclofaixas, incentivando a mobilidade não somente com automóveis. Outra pauta importante é as vias que dão acesso as escolas, ter várias alternativas para evitar congestionamento nos horários de picos.	Concordância
13	Liberando mais gabaritos para ter mais pavimentos com garagem e conscientização das pessoas podendo usufruir desses modais, tirando os carros da rua.	Concordância
14	Deve planejar as vias de transporte e depois construir.	Concordância
15	Tendo cuidado de fiscalizar e exigir das construtoras os recuos corretos e fazer dos pontos de onibus um recuo para não prejudicar o andamento da via pública.	Concordância
16	Procurando incentivar as pessoas a usarem os meios de transportes como bicicletas e onibus nos locais que já tem uma	Concordância



	infraestrutura adequada, e expandido as possíveis e necessárias áreas para que comportem melhor esses meios de transporte.	
17	Identificar os eixos estruturantes e qualifica-los de modo a criar infraestrutura e qualidade de fluxo da população.	Concordância
18	No centro, caminhada e bicicleta se destacam e nas outras 4 centralidades também, contudo existe necessidade de manter e atender o grande fluxo de caminhões e máquinas agrícolas entre os bairros e deles para o centro. Mudança de áreas industrial para Guiomar: impacto nas vias, vai acompanhar o desenvolvimento e a necessidade de mobilidade da região? Estação de tratamento de esgoto em Caudos, seria o local mais adequado.	Concordância
19	Acredito que a área próxima da coca-cola deve ser analisada como industrial, justamente pela via estruturante e proximidade com o anel viário. E esse ponto deve ser verificado em outros acessos importantes. Reforço que o patamar de 6 andares está ótimo.	Parcial
20	Orientando que em novas vias seja garantido os tamanhos adequados e seguros.	Concordância
21	Poder Público e população se conscientizar.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área do Centro. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 49 - Quantitativo Validação Pergunta 3 - Oficina Territorial Área do Centro

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	20	≈95,23%
Parcial	1	≈4,76%
Discordância	0	0
Total	21	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Incentivo a mobilidade ativa (ciclovias e caminhadas);



- Melhorar a infraestrutura para potencializar a mobilidade ativa;
- Construção de ciclovias e estacionamento para automóveis;
- Desenvolver interconexões entre as vias;
- Aumentar o índice de gabarito nas construções;
- Fiscalizar as construções para que estas sigam os índices urbanísticos;
- Qualificar os eixos estruturantes de mobilidade;
- Desenvolver projetos de mobilidade que englobam o fluxo de caminhões e máquinas agrícolas;
- A área onde se localiza a empresa Coca-Cola deve ser analisada como industrial;
- Gabarito máximo de seis andares;
- Conscientização da comunidade e do poder público sobre a importância da valorização da mobilidade ativa.

4.4.4 Pergunta 04 - Meio Ambiente e Áreas Livres

Pergunta 04: O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?

Quadro 50 - Respostas Pergunta 4 - Oficina Territorial Área do Centro

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Discordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância
4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	Demarcar áreas estratégicas para parques, praças e parques lineares.	Concordância
9	Concordo plenamente.	Concordância
10	Nesse mundo conturbado, podemos nesses locais contemplar a natureza e a boa vivência entre nós cidadãos.	Concordância
11	A sugestão dos parques na área Central é uma forma de lazer	Concordância



	para as pessoas que ficam somente concentradas no centro urbano. Espaços de lazer nas outras áreas centrais do município muito importante para as pessoas das localidades e pessoas que visitam o município.	
12	Criação de parques lineares, vias estruturantes e áreas de lazer.	Concordância
13	Só um dos lados do rio, pois é um corredor natural dos animais e aves, é um habitat de reprodução.	Concordância
14	Analisando quais os espaços mais interessantes para que a população possa usufruir e aproveitar esses locais.	Concordância
15	Usando seu conhecimento.	Concordância
16	Colocando árvores e plantas nos parques e até fazer algum paque natural se possível e com placas que contem informações.	Concordância
17	O município é carente de áreas verdes de lazer qualificadas. Por ter uma riqueza de recursos naturais junto com belas paisagens, poderiam ser melhor aproveitadas. Se apropriar dessas centralidades criando essas áreas de lazer junto a elas incentiva o crescimento e qualifica.	Concordância
18	Construindo um parque onde nos finais de semana a comunidade possa se encontrar e interagir. Também poderia entregar a uma empresa privada com fins lucrativos. Ex: Capivair de Baixo. Antônio Carlos não tem área de lazer pública.	Concordância
19	É importante preservar e também desenvolver os recursos naturais da cidade, respeitando e colaborando com os proprietários de terras, a fim de criar projetos que atendam as necessidades da população em geral, sem gerar danos ao interesse particular e na medida que for possível. Incentivar turismo rural e ambiental com divulgação pelo poder público e também subsídios que ajudem os proprietários a custear estes espaços.	Concordância
20	Esses espaços devem demarcados e criado diretrizes e condicionantes para o seu desenvolvimento e exploração tanto pelo setor público como pela iniciativa privada.	Concordância



Fonte: Oficina Territorial Área do Centro. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 51 - Quantitativo Validação Pergunta 4 - Oficina Territorial Área do Centro

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	19	95%
Parcial	0	0
Discordância	1	5%
Total	20	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer;
- Criação de áreas de lazer nas outras centralidades propostas;
- Desenvolver parques lineares e vias estruturantes que conectem as áreas verdes de lazer;
- Preservar margens dos rios pois são o habitat natural de muitas espécies;
- Elaborar projetos que contemplem o Turismo rural juntamente com as belezas naturais.

4.4.5 Pergunta 05 - Patrimônio

Pergunta 05: O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

Quadro 52 - Respostas Pergunta 5 - Oficina Territorial Área do Centro

Qnt	Resposta Literal	Validação
1	-	Concordância
2	-	Concordância
3	-	Concordância



4	-	Concordância
5	-	Concordância
6	-	Concordância
7	-	Concordância
8	Isentando a construção de impostos e retribuindo em índice construtivo em outras áreas.	Concordância
9	Isentando ou abatendo IPTU. Incentivando o turismo, propiciando a inclusão em ciclorrotas, de maneira a possibilitar a valorização do imóvel e eventual uso comercial e/ou hotelaria.	Concordância
10	A qualificação do patrimônio cultural é importante, desde que tenha subsídio financeiro.	Concordância
11	Proporciona valorizar o passado, viver o presente com suas belezas e criar meios de gerar um futuro mais seguro.	Concordância
12	Deve criar um sistema de incentivo para os proprietários destes patrimônios. Pois, não adianta tombar e deixar o imóvel se deteriorar por falta de manutenção. Caso o proprietário não possa arcar a prefeitura pode ter um meio de comprar a propriedade e restaurar a mesma. Esta compra não necessariamente precisa ser em dinheiro, pode ser em uma permuta de areia por exemplo.	Concordância
13	Habilitação das construções históricas preservadas de não estarem sujeitas ao IPTU.	Concordância
14	Analisando os patrimônios culturais interessantes do município para preservar a história.	Concordância
15	Não sei, mas confio no Plano Diretor, que vão fazer o melhor pro município.	Concordância
16	Placas informando aonde e sobre o local, tentar restaurar essas localidades se possível e colocar alguém para cuidar e manter o local e catalogar estes locais também porque é a nossa história.	Concordância
17	A valorização do patrimônio material e imaterial deve ser prioridade e se faz urgente. O uso dos casarios antigos para atividades diversas valoriza a história e atrai o turismo para o município.	Concordância



18	Não temos áreas livres para caminhar, um local com toda a estrutura de um parque desde que seja dada a devida manutenção. Porque não onde está o Estrela Azul? ou um outro local.	Concordância
19	Deve-se abrir o diálogo com os proprietários de imóveis possíveis de serem "patrimônio cultural", de forma a incentivar a preservação, gerar desenvolvimento econômico para as partes, com capacitação e orientação do poder público. Possibilidade de subsídio nesses imóveis; criar uma "rota cultural", para integrar esses espaços.	Concordância
20	Sim o Plano Diretor deve estabelecer critérios e quais as condicionantes para que o espaço ou edificação se enquadre nas características históricas do município.	Concordância

Fonte: Oficina Territorial Área do Centro. Sistematizado pelas autoras.

Abaixo, as atribuições de validação:

Quadro 53 - Quantitativo Validação Pergunta 5 - Oficina Territorial Área do Centro

Validação	Quantidade	Correspondência
Concordância	20	100%
Parcial	0	0
Discordância	0	0
Total	20	100%

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

Síntese das respostas:

- Isenção de impostos e possibilitar que o incentivo construtivo seja retribuído em outras áreas;
- Incentivo ao turismo, conectando ciclorrotas e usos comerciais;
- Que seja possível o subsídio financeiro para qualificar o patrimônio histórico existente;
- Elaborar um sistema de incentivo aos proprietários dos patrimônios históricos construídos, para que os mesmos preservem e façam a manutenção das construções;



- Levantamento do patrimônio histórico construído, informando por meio de placas a história do local;
- Utilizar construções antigas para realização de atividades diversas, objetivando a valorização da história e turismo na região.
- Construção de um parque público;
- O poder público deve orientar e capacitar os proprietários de construções patrimoniais;
- Desenvolvimento de uma rota cultural;
- Por meio do Plano Diretor, estabelecer critérios e condicionantes para que o espaço ou edificação seja enquadrado como patrimônio histórico.

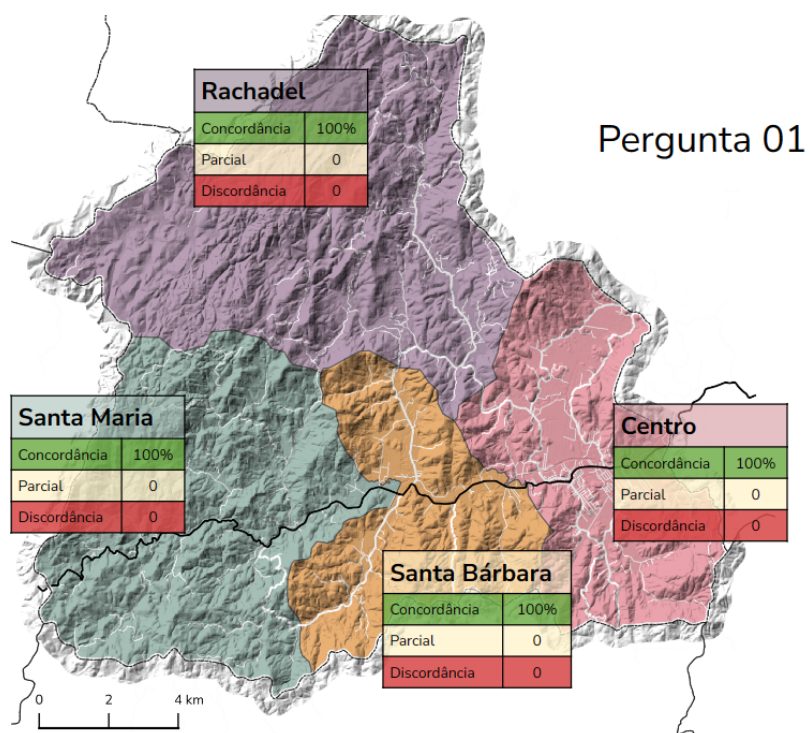
4.5 SÍNTESE GERAL DAS OFICINAS

Por fim, será apresentada a análise e validação das perguntas relacionadas aos principais eixos e diretrizes propostos para o Plano Diretor Participativo de Antônio Carlos, por meio de mapas sínteses de cada uma das perguntas no caso das Oficinas Territoriais. Estes mapas proporcionam uma visão global das informações coletadas, apresentando, para cada pergunta, o percentual de concordância, discordância ou parcialidade dos participantes nas áreas de Santa Maria, Santa Bárbara, Rachadel e Centro.

Os mapas sínteses tem como objetivo principal tornar as informações mais acessíveis e transparentes, contribuindo para uma compreensão abrangente e informada de todo o processo de participação social e permite comparações entre as áreas territoriais, destacando convergências e divergências.

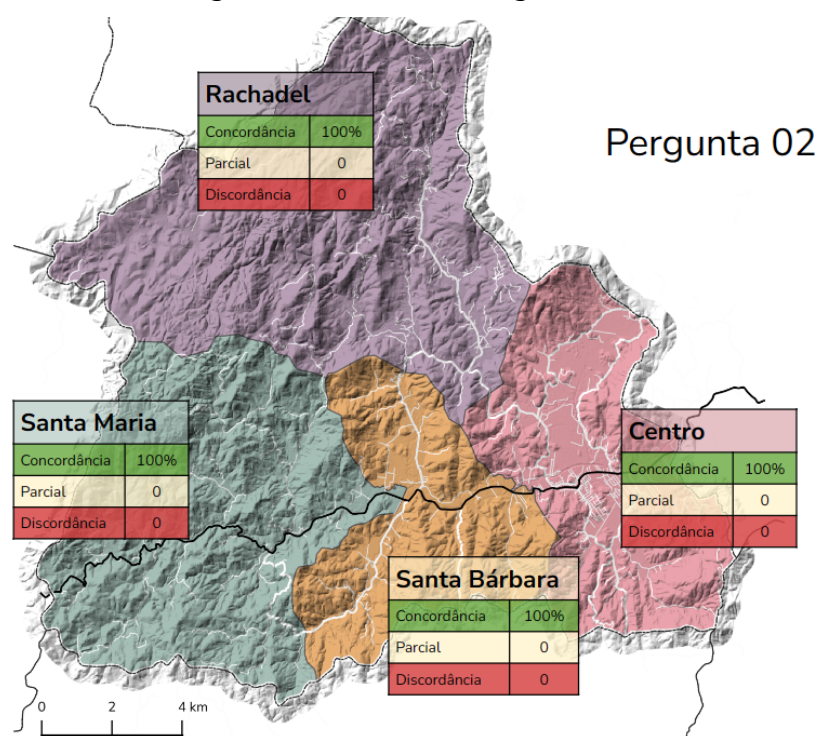


Figura 10 - Síntese Pergunta 01



Fonte: Elaboração dos autores.

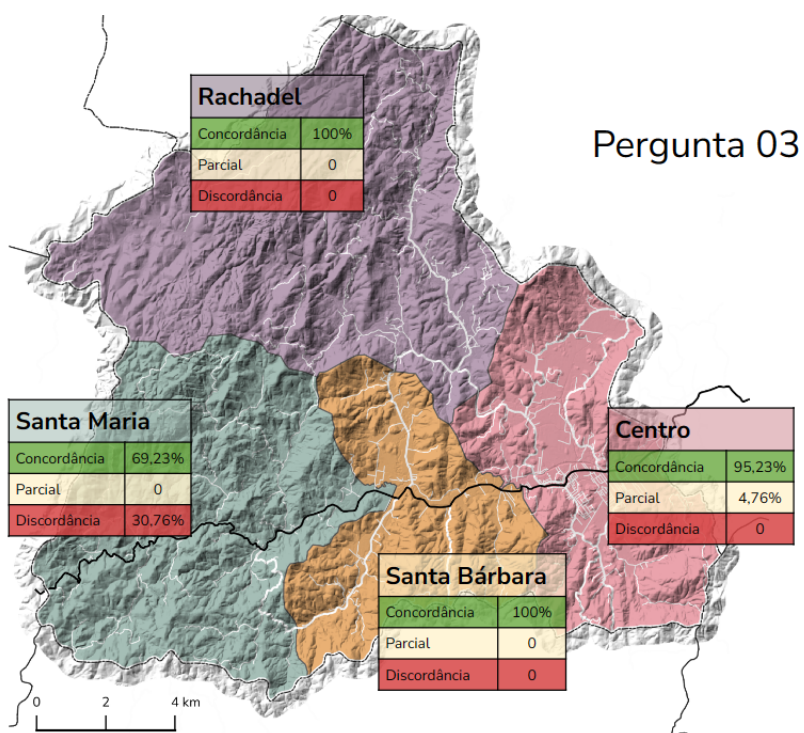
Figura 11 - Síntese Pergunta 02



Fonte: Elaboração dos autores.

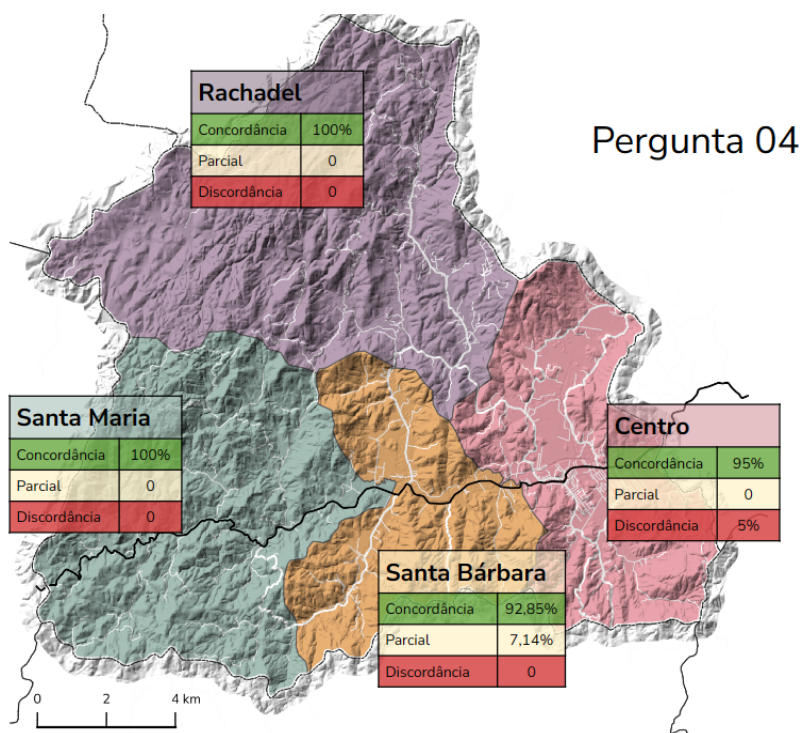


Figura 12 - Síntese Pergunta 03



Fonte: Elaboração dos autores.

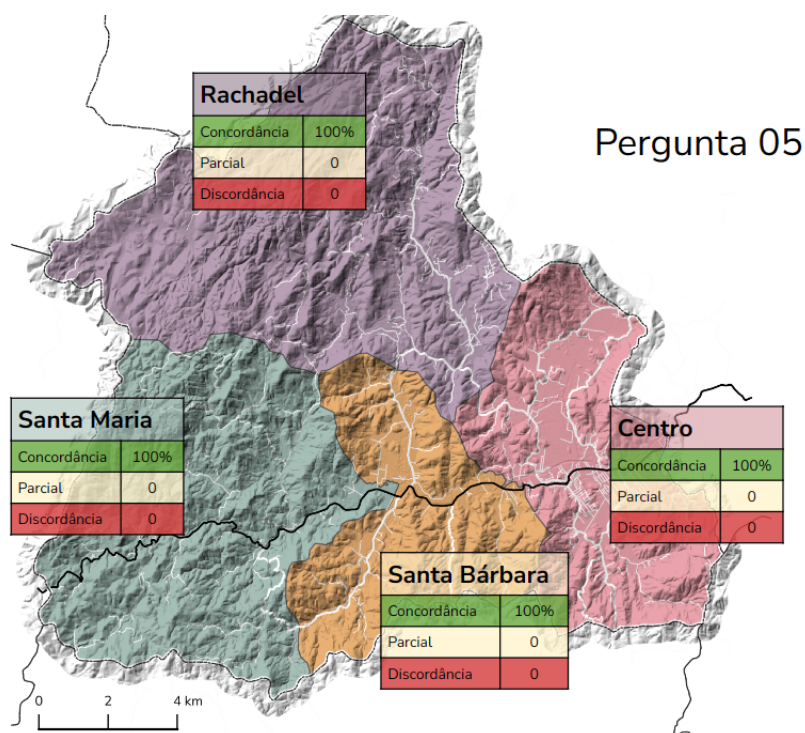
Figura 13 - Síntese Pergunta 04



Fonte: Elaboração dos autores.



Figura 14 - Síntese Pergunta 05



Fonte: Elaboração dos autores.

Quadro 54 - Quantitativos finais das respostas Oficinas Territoriais

Relação	Concordância	Parcial	Discordância
Pergunta 01	69	-	-
Pergunta 02	67	-	-
Pergunta 03	62	2	4
Pergunta 04	63	1	1
Pergunta 05	65	-	-
total	326	3	5

Fonte: Sistematizado pelas autoras.

É notório que as perguntas trazidas em cada Oficina Territorial possibilitaram amplo debate sobre os temas recorrentes, exemplificados nas Diretrizes e Eixos estratégicos da elaboração do Plano Diretor Participativo. Por meio das dinâmicas, os participantes puderam elencar suas perspectivas, sendo a maioria favorável às sugestões apresentadas. A seguir, é apresentada a síntese de respostas positivas, parciais e negativas, sistematizadas a partir das tabelas, informações e imagens demonstradas anteriormente:

- **Síntese das respostas de concordância:** A Pergunta 01, Pergunta 02, e Pergunta 05 obtiveram 100% de aceitação do público, nas dinâmicas das



oficinas territoriais. As respostas de concordância trouxeram diretrizes que citam sobretudo a necessidade de desenvolver ainda mais a mobilidade ativa, ampliando a infraestrutura de ciclovias e ciclofaixas. Se sobressaem as respostas em torno da criação de novas centralidades, com oferta de serviços, equipamentos e sistemas urbanos, de modo a facilitar o acesso da comunidade e mitigar grandes deslocamentos. A preservação do meio ambiente e a possível conexão entre o patrimônio histórico, a natureza e o turismo também foram amplamente citadas.

- **Síntese das respostas parciais:** As perguntas que revelaram parcialidade foram as Perguntas 03 e 04. Porém, identificou-se que para a Pergunta 03, a área onde foi obtida a resposta foi a área do Centro, com apenas uma resposta parcial. Nesta, o participante explica seu parecer, relacionado à área industrial da Coca-Cola e a proximidade da mesma com o anel viário. Quanto à Pergunta 04, também foi encontrada apenas uma resposta de concordância parcial, na área territorial de Santa Bárbara. A parcialidade na resposta é relacionada a possíveis conflitos de usos, exemplificados pelo participante ao citar que na demarcação das áreas de interesse ambiental, existem propriedades privadas, caracterizadas como áreas de moradia e plantio.
- **Síntese das respostas de discordância:** Apesar do baixo número se comparado ao total de respostas, foram apontadas 05 respostas negativas, sendo 04 respostas negativas referentes à Pergunta 03, vindas da Oficina Territorial de Santa Maria, e 01 resposta à Pergunta 04, obtida na Oficina Territorial do Centro. Das 04 respostas dos participantes de Santa Maria, uma foi relacionada à possível sobrecarga que a área central sofrerá se os serviços e equipamentos forem concentrados no centro; uma foi referente ao aumento populacional e consequentemente, de automóveis; uma citou apenas a necessidade de equilíbrio e a última não foi especificada. A única resposta discordante vinda da área central também não foi explicada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa etapa das Oficinas Territoriais e do Formulário Online foram altamente promissores, destacando-se uma expressiva concordância por parte dos participantes em todas as áreas territoriais.

A questão concernente à orientação do Plano Diretor em relação à estruturação de eixos de mobilidade, com ênfase na promoção dos modais ativos e do transporte público, foi a que obteve discordâncias e mesmo assim angariou



substancial apoio, alcançando 69,23% na área de Santa Maria, 95,23% no Centro e 100% nas demais (Rachadel e Santa Bárbara). Isso evidencia um sólido respaldo à ideia de fomentar modelos de transporte mais sustentáveis e eficazes, como a caminhada e a bicicleta, bem como ao transporte público.

Não obstante, é importante registrar que dentre as discordâncias relativas às questões de mobilidade, as manifestações foram acerca do equilíbrio do fluxo viário e do aumento do volume de veículos na cidade. Também enfatizaram a importância de conceder atenção especial à área central e às vias estruturantes em proximidade ao anel viário, focando a necessidade de um planejamento meticuloso nessas áreas. Esses pontos de divergência oferecem perspectivas a serem avaliadas nas etapas subsequentes do Plano Diretor.

De forma geral, é possível afirmar que se obteve a validação dos eixos e diretrizes propostos com base na substancial concordância com as perguntas relativas a esses tópicos. Isso estabelece uma base sólida para o prosseguimento do processo, permitindo o desenvolvimento da Revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos, assegurando que as questões levantadas sejam devidamente ponderadas e equilibradas em futuras deliberações.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001.** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em junho de 2023.

ANTÔNIO CARLOS. **Lei nº 1.292, de novembro de 2010.** Institui o Plano Diretor Municipal, estabelece objetivos, diretrizes e instrumentos para as ações de planejamento no Município de ANTÔNIO CARLOS e dá outras providências. Disponível em: <http://leismunicipa.is/knywx>. Acesso em junho de 2023.



ANEXO 01 - QUESTIONÁRIO



Contribuições para Diretrizes e Eixos Estratégicos

Antônio Carlos está em processo de Revisão do Plano Diretor e queremos a sua contribuição para as **Diretrizes e Eixos Estratégicos**, apresentados na 2ª Rodada de Oficinas Territoriais.

A apresentação está disponível em: <https://participac.ufsc.br/>

Sua participação é muito importante!

Esta pesquisa ficará disponível até 17 de setembro de 2023.

*Não é obrigatório login no google.**

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Você mora em Antônio Carlos?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Sim, moro em Antônio Carlos
- ☐ Não, moro em outra cidade

Nas respostas, por gentileza, responda com **SIM ou **NÃO**, explicando posteriormente **COMO** se justifica sua resposta.**

2. **Pergunta 1** - O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como? *



3. **Pergunta 2** - O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércio? Como?

4. **Pergunta 3** - O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?

5. **Pergunta 4** - O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?



6. **Pergunta 5** - O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

7. **Deixe seu contato, telefone ou e-mail, para que possamos te encaminhar as novidades do Plano Diretor e também divulgar os próximos eventos**

Responder a esta pergunta não é obrigatório.

Agradecemos seu tempo e colaboração.

Caso tenha alguma dúvida você pode nos contatar pelo e-mail:
participac.pdp@gmail.com

Fique por dentro de todo o processo e participe das nossas atividades. Acompanhe as nossas redes sociais para maiores informações:

[Site ParticipAC](#)

[Instagram](#)

ParticipAC!



ANEXO 02 - APRESENTAÇÃO



**2ª Rodada
Oficinas
Territoriais**
Diretrizes e
Eixos Estratégicos

AGO. / SET.
2023



plano diretor

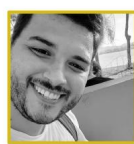
É o principal instrumento da política urbana e tem como objetivo **ordenar o crescimento das cidades** para que seja garantida uma boa qualidade de vida a todos.

Seus princípios e regras devem promover o diálogo entre os aspectos físicos e os objetivos sociais, econômicos e ambientais em todo o território do município.

quem são e como se organizam as instituições no processo?



equipe de trabalho ufsc



MÁRCIO F. SANTOS
GEOGRAFO
ESPE. EM CIÊNCIAS, ANÁLISE E
PERÍCIAS AMBIENTAIS



AMANDA PADOVA
ARQ E URB
MESTRANDA EM ARQJURB



LEANDRO LINO FREITAS
GEÓLOGO - MESTRANDO DESASTRES
NATURAIS



NATHÁLIA SANDER
ARQ E URB
MESTRA EM ARQJURB



JULIANA DE GODOY
ARQ E URB
DOUTORANDA EM GEOGRAFIA



SAMUEL
STEINER DOS SANTOS
ARQ E URB
DOUTOR EM GEOGRAFIA



MARIANA PANZER
ARQ E URB
MESTRA EM ARQ E URB



BÁRBARA C. FERNANDES
ARQ E URB
MESTRANDA EM ARQJURB



MARCELO LEÃO - ADVOGADO /
ESP. DIREITO URBANÍSTICO
MESTRANDO EM ARQJURB



ISADORA INTTHON
ESTUDANTE ARQ E URB



SERGIO TORRES MORAES
ARQ E URB
PÓS DOC EM GEOGRAFIA



PAMELA C. C. GALIOTTO
ESTUDANTE ARQ E URB



ANA PAULA CABRAL
ESTUDANTE ARQ E URB



EDUARDA V. FLORINDO
ESTUDANTE ARQ E URB



HELLEN HOFFMANN
ESTUDANTE ARQ E URB



VINICIUS PAULI
ESTUDANTE ARQ E URB



objetivos da 2ª rodada de Oficinas Territoriais

Apresentar as Diretrizes e Eixos Estratégicos

programação

- pacto de convivência
- apresentação do processo e cronograma
- apresentação dos temas
- dúvidas e sugestões



pacto de convivência

direitos

- manifestar opiniões sobre assuntos tratados no âmbito da pauta da Oficina Territorial
- formular e debater questões pertinentes ao tema da Oficina Territorial

deveres

- respeitar o pacto de convivência
- respeitar o tempo estabelecido para intervenção e a ordem de inscrição
- tratar com respeito e civilidade os participantes da reunião preparatória e seus organizadores
- preencher a lista de participantes

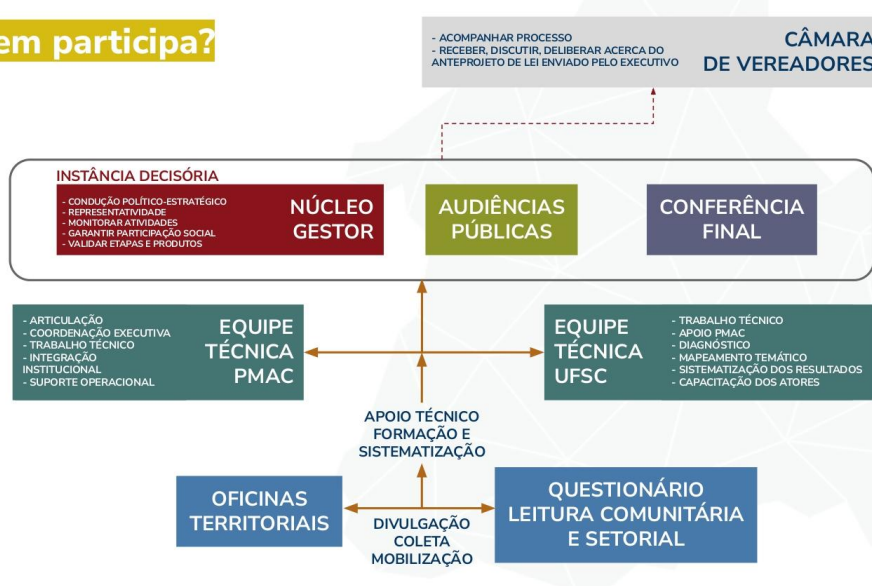
pacto de convivência

manifestações

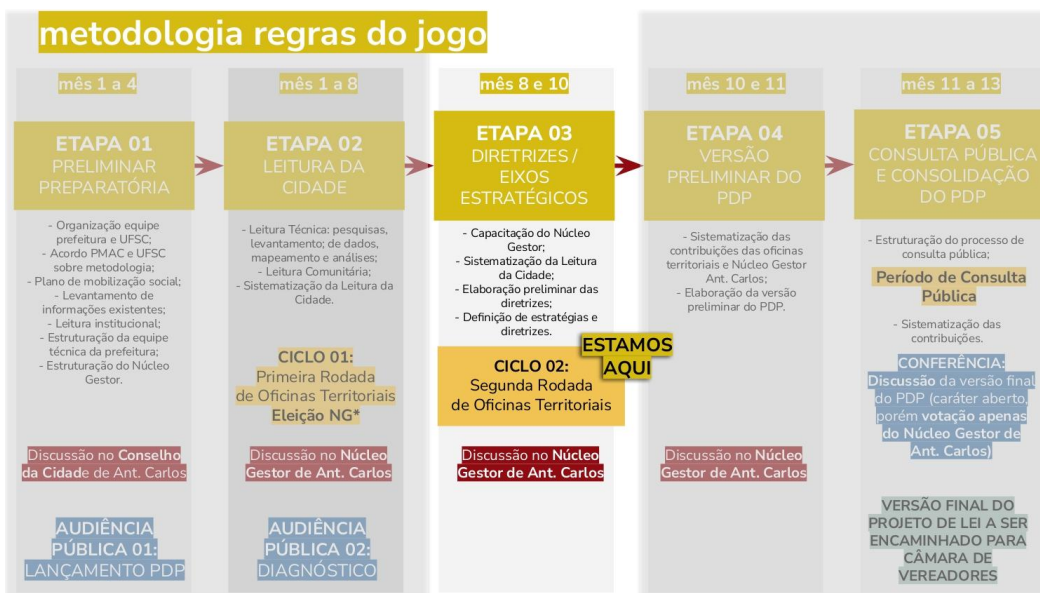
- orais ou por escrito
- manifestações por escrito: utilizar ficha
- manifestação oral: solicitar inscrição aos secretários
- a manifestação oral será de até 02 minutos, prorrogáveis por mais 01 minuto
- a equipe técnica utilizará o tempo adequado para responder às perguntas dos participantes



quem participa?



metodologia regras do jogo



<http://participac.ufsc.br>

biblioteca

Produtos do processo participativo de revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos

Aqui você encontra todas as publicações com os resultados dos processos participativos para a revisão do Plano Diretor.

O produto 01 – Leitura Comunitária reúne todas as informações coletadas em dois instrumentos para participação da população de Antônio Carlos: o questionário online e a primeira rodada de Oficinas Territoriais, realizadas nas quatro áreas territoriais do município (Santa Maria, Santa Bárbara, Rachadel e Centro). Além disso, o documento explica a metodologia utilizada, tanto para a coleta dos dados quanto para a análise dos resultados, e reúne os dados que foram levados para a etapa de Leitura da Cidade.

Produto 01 – Leitura Comunitária

O produto 02 – Leitura Técnica consiste no compêndio de informações técnicas reunidas pela equipe da UFSC e respeito da realidade do município, a partir de diversas fontes de dados sobre os aspectos geográficos, socioeconômicos, urbanísticos, a legislação municipal vigente e a estrutura institucional da Prefeitura Municipal de Antônio Carlos.

Em breve

O produto 03 – Síntese da Leitura da Cidade foi elaborado a partir da Apresentação da Leitura da Cidade debatida na Segunda Audiência Pública. Este documento consiste no diagnóstico do município, que combina as Leituras Comunitária e Técnica, comparando os resultados de ambas e reunindo as informações para subsidiar a construção das diretrizes e eixos estratégicos de ação, a serem utilizados na próxima etapa do processo. O documento também explica a metodologia utilizada para reunir os resultados e alcançar a síntese.

Em breve



LEITURA DA CIDADE

leitura comunitária + leitura técnica

síntese

leitura da cidade

pontos negativos + desejos

tema

pontos positivos



TEMAS

PRINCÍPIOS

BLOCO 01

1. Expansão Urbana
2. Centralidades e Densidades
3. Mobilidade

BLOCO 02

4. Meio Ambiente e Áreas Livres
5. Patrimônio



PRINCÍPIOS

1. Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos;
2. Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município;
3. Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
4. Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada;
5. Função social da cidade e da propriedade urbana;
6. Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e
7. Gestão democrática da cidade.

BLOCO 1

expansão urbana

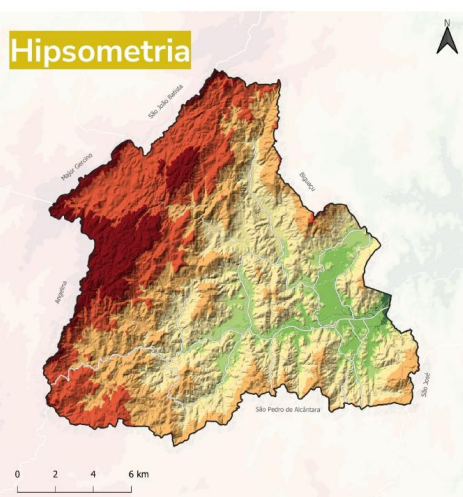
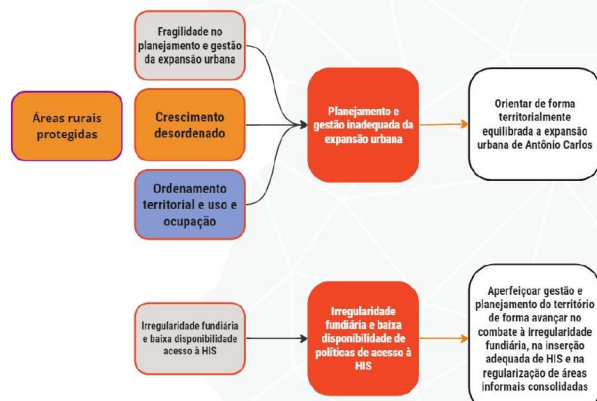


desenvolvimento das diretrizes

pontos negativos + desejos

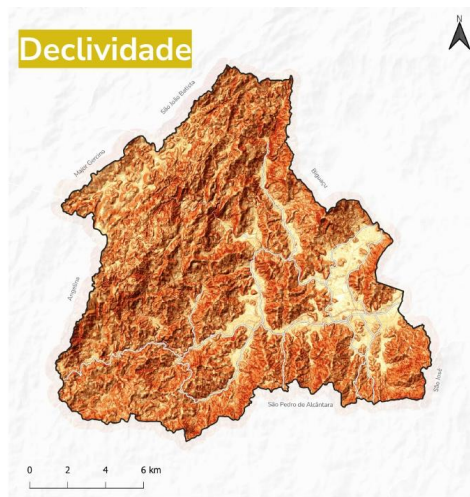
problema

objetivo



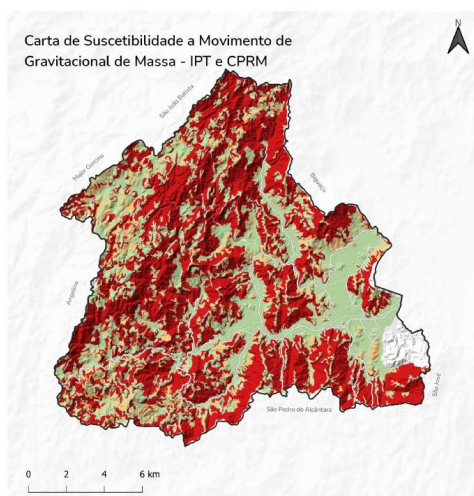
Hipsometria (metros acima do nível do mar)

até 15m	entre 50 e 100m	entre 500 e 750m
entre 15 e 25	entre 100 e 250m	acima de 750m
entre 25 e 50m	entre 250 e 500m	



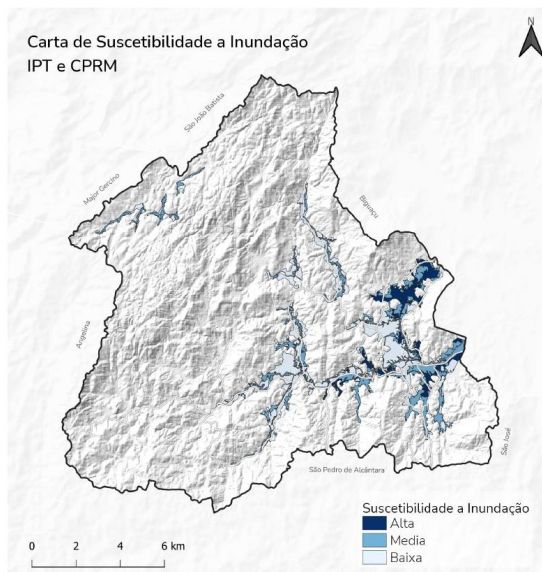
Declividade (inclinação em graus)

até 1,5°	entre 8 e 13°	entre 30 e 45°
entre 1,5 e 3°	entre 13 e 18°	acima de 45°
entre 3 e 8°	entre 18 e 30°	



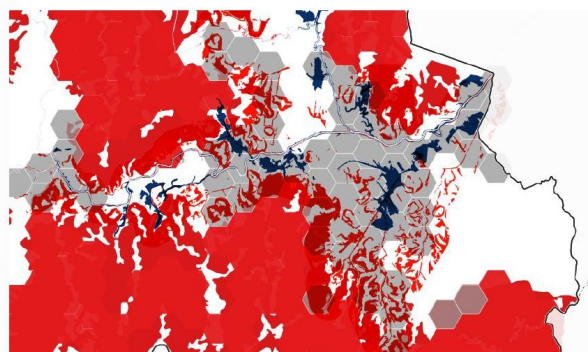
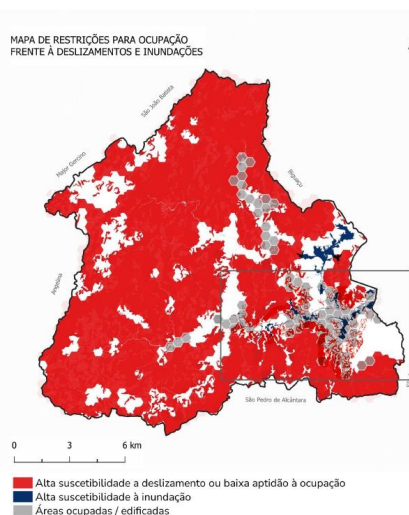
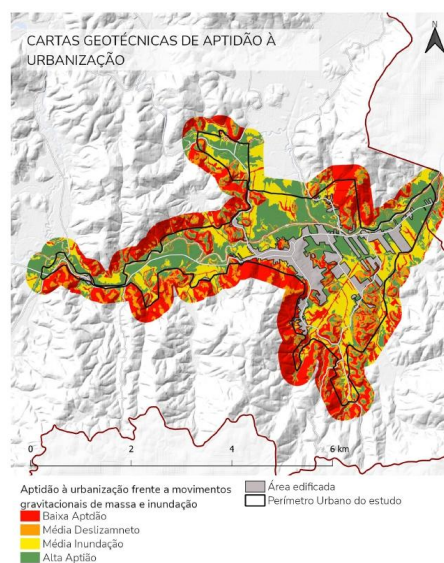
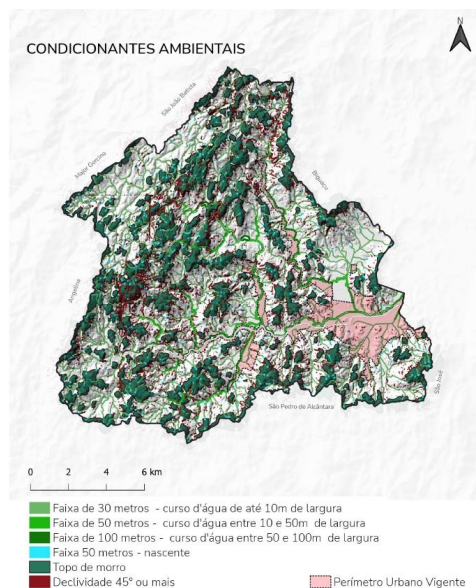
Classificação de Suscetibilidade a Movimento de Massa e Processo de Origem

Alta e Processo de Deslizamento, corrida de massa, queda de rocha e rastejo
Media e Processo de Deslizamento, queda de rocha e rastejo
Baixa e Processo de Deslizamento, queda de rocha e rastejo
Área não contemplada pelo estudo



Suscetibilidade a Inundação

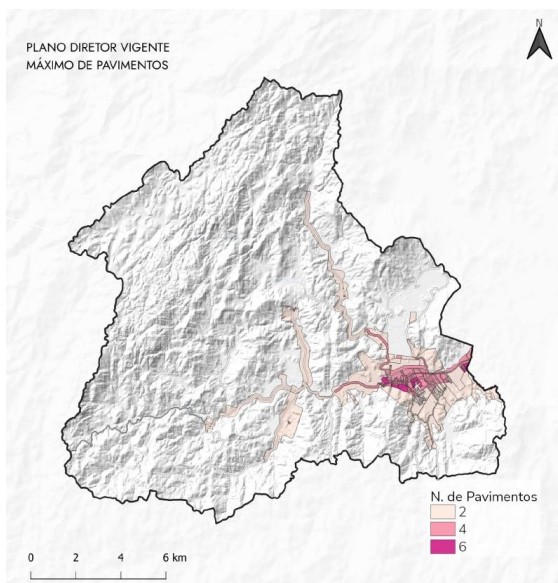
Alta
Media
Baixa



Aptidão à urbanização

CLASSE	PROCESSOS GEODINÂMICOS	INDICAÇÕES PARA PARCELAMENTO E OCUPAÇÃO
BAIXA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	Deslizamentos naturais e/ou induzidos nas encostas	Recomenda-se a não aprovação de lotes para ocupação permanente nessas áreas
	Queda de blocos naturais (antigos)	
	Alta suscetibilidade a inundação, com tempo de retorno inferior a 5 anos	
	Solapamento das margens de rios durante chuvas torrenciais	
MÉDIA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	Suscetibilidade a deslizamentos naturais e/ou induzidos	Expedição de alvará de construção condicionada à apresentação de projeto de estabilidade de taludes, apoiado em sondagens de simples reconhecimento do subsolo, ensaios de cisalhamento direto e em análises de estabilidade, sempre que houver cortes ou aterros com altura superior a 1,5m
	Baixo potencial para inundações (tempo de retorno entre 5 e 25 anos)	Aprovação de lotes para ocupação permanente exige a apresentação de estudos hidrologicos
		Ocupação deve levar em consideração o conhecimento histórico da região e eventos de altíssima magnitude
ALTA APTIDÃO À URBANIZAÇÃO	Ausência de deslizamentos e de áreas inundáveis	Fora da planície de inundação, os locais próximos a canais de alta declividade e com presença de matações, blocos e sedimentos grossos devem ser evitados Ressalta-se que a obra está em escala de projeto e mapeamento geotécnico. É sugerida maior quantidade de investigações geológico-geotécnicas

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Departamento de Geociências
Cartas Geotécnicas de Aptidão à Urbanização Frente aos Desastres Naturais



Expansão Urbana

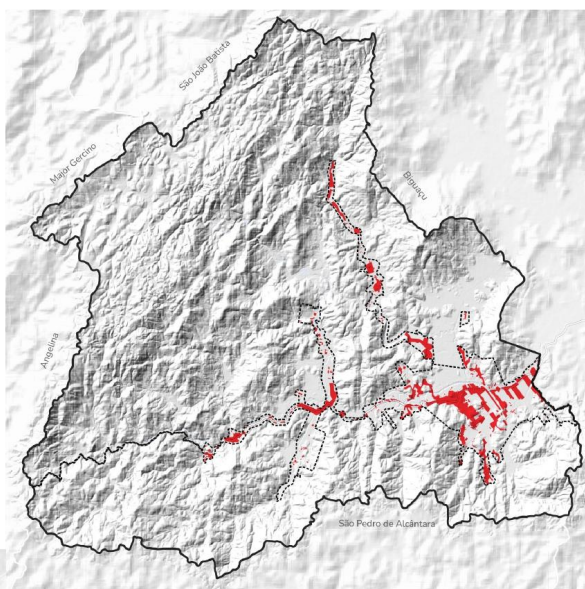
Características gerais

- Plano Diretor estabelece a verticalização máxima de até 6 pavimentos na área central do município, com predominância em vazios urbanos de zoneamento do tipo residencial;
- No núcleo central a predominância é de até 4 pavimentos e zoneamento do tipo residencial;
- O plano diretor apresenta ainda gabaritos de até 2 pavimentos para as demais áreas do macrozoneamento urbano.

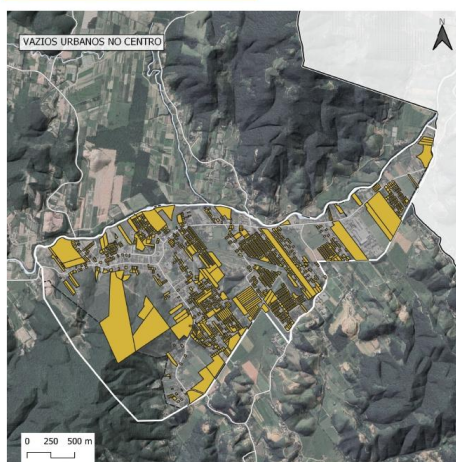
Perímetro Urbano

- Território Municipal:
22.865 ha
- Perímetro urbano atual:
2.070 ha (9%)
- RPPN Caraguatá (I e II):
2.754 ha (12%)
- Área ocupada do perímetro:
460ha (22%)
- Área não ocupada do perímetro:
1.610ha (78%)

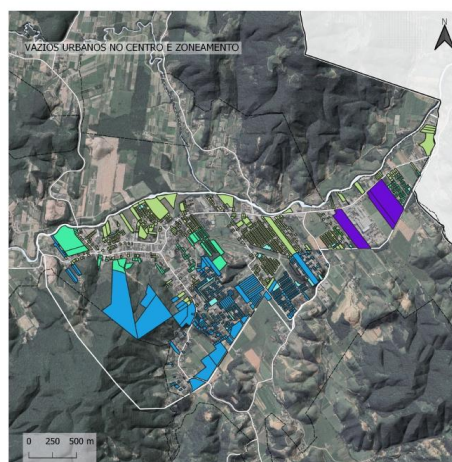
Área Ocupada (22,18% do Perímetro Urbano)
 Perímetro Urbano Vigente



Vazios Urbanos



Vazios Urbanos
 Perímetro Urbano
 Vazio



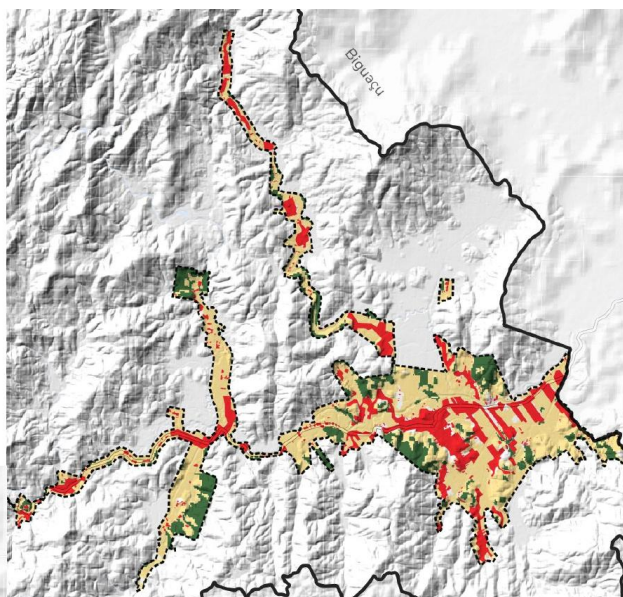
Zoneamento
 ZR1 - Zona Residencial 1
 ZR2 - Zona Residencial 2
 ZR3 - Zona Residencial 3
 ZR4 - Zona Residencial 4
 ZET - Zona Especial Institucional
 Perímetro urbano



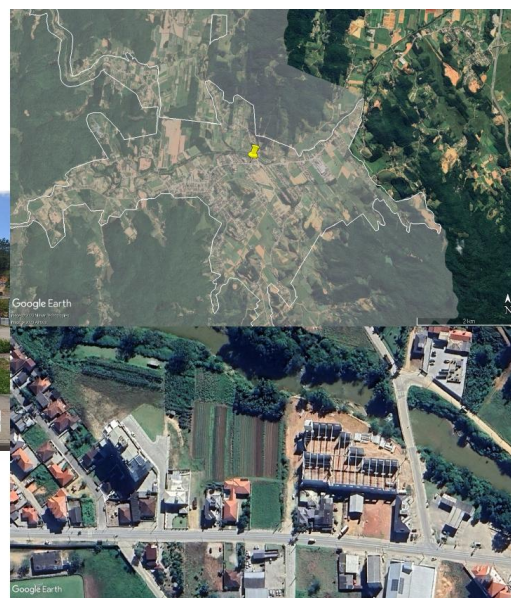
Caráter Rururbano

- Presença representativa das áreas não urbanizadas (cerca de 60%), no perímetro central;
- Não se trata apenas de áreas "não urbanizadas", mas também de áreas vinculadas à produção agrícola;
- Evidenciam caráter rururbano ainda marcante na paisagem e na dinâmica econômica local;
- Presença marcante também de áreas agrícolas nos demais setores do perímetro urbano (tentacular), com características de ocupação mais linear, fragmentada e dispersa.

Área Ocupada.....	(22,18%)
Agropecuária ou Mineração.....	(58,01%)
Natural ou Remanescente.....	(16,53%)
*Áreas não definidas.....	(3,28%)
Perímetro Urbano Vigente.....	(100%)



Caráter Rururbano



Custos de Urbanização

$$2.070 \text{ ha/2} * \text{R\$ } 771.048,47 = \text{R\$ } 798.035.166,45$$

EM DÓLARES (US\$) / EM 2012										
REDE	CUSTO / HABITAÇÃO					CUSTO / HECTARE				
	HABITANTES/HA					HABITANTES/HA				
	15	30	60	100	120	75	100	150	300	600
PAVIMENTO	21.405	10.977	5.899	3.968	2.998	121.865	123.384	126.546	135.511	141.274
DRENAGEM PLUVIAL	7.555	3.892	2.027	1.331	988	44.269	44.774	45.992	47.134	48.373
ABASTECIM. DE ÁGUA	1.693	1.538	723	398	267	9.699	9.922	10.634	12.962	17.619
ESGOTO SANITÁRIO	9.509	4.638	2.414	1.539	1.125	54.217	54.442	54.765	55.972	56.382
ENERGIA ELÉTRICA	3.256	2.261	1.846	1.409	1.125	18.653	21.624	27.914	43.010	56.702
TOTAL	43.418	23.306	12.908	8.644	6.503	248.703	254.146	265.851	294.589	320.350

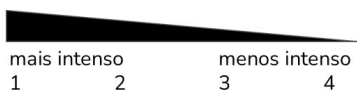
Fonte: Mascaró, Infraestrutura urbana, 2012

Atualização dos custos da urbanização para 2020 (por hectare)					
	75 hab/hectare	100 hab/hectare	150 hab/hectare	300 hab/hectare	600 hab/hectare
Total	R\$ 248.703,00	R\$ 254.146,00	R\$ 256.851,00	R\$ 294.589,00	R\$ 320.350,00
Dólar em dez/2012 (2,078)	R\$ 516.804,83	R\$ 528.115,39	R\$ 533.736,38	R\$ 612.155,94	R\$ 665.687,30
IPCA Acumulado 2012-2020 (4%)	R\$ 754.535,06	R\$ 771.048,47	R\$ 779.255,11	R\$ 893.747,68	R\$ 971.903,46

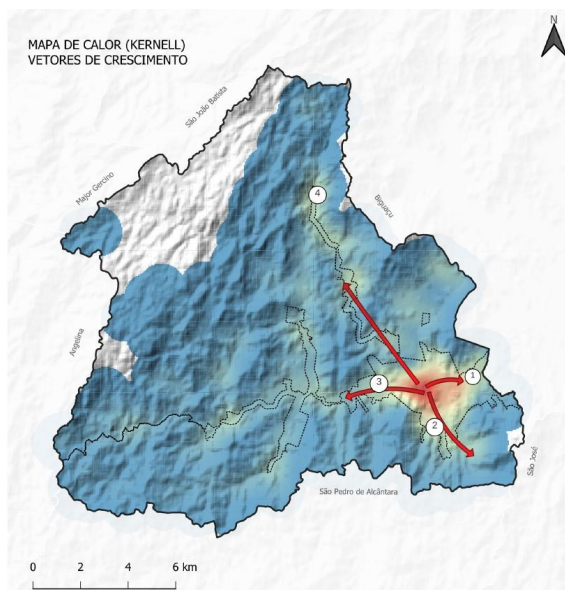
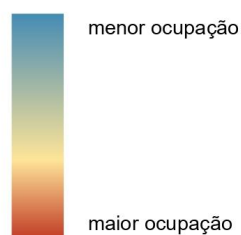


Vetores de Crescimento

Vetores em ordem de intensidade de crescimento:



Escala:



tipologias principais de irregularidade - regularização

Regularizáveis

1. Parcelamentos com características urbanas (núcleos urbanos informais) situados fora de perímetros urbanos delimitados - LF 13.465/17;
2. Parcelamentos com características urbanas situadas em APP de áreas urbanas consolidadas - LF 14.285/21 (áreas urbanas consolidadas)...mediante estudo socioambiental - Código Ambiental;
3. Parcelamentos situadas dentro de perímetros urbanos delimitados, mas sem processo regular de análise e aprovação (loteamentos e/ou desmembramentos irregulares);

Não regularizáveis

1. Parcelamentos sem características urbanas, situadas fora do perímetro urbano, com parcelamento irregular (menor que módulo fiscal);
2. Divisão de glebas maiores e glebas menores (todas em área rural), sem acesso entre elas, sem construções.

EXEMPLO
fora do perímetro urbano
com características urbanas
informalidade



novo perímetro urbano descontínuo no Garcia

- Presença de um número representativo de UHs (60), com densidade de moradias;
- Baixa diversidade de usos;
- Boa disponibilidade de infra (iluminação pública, pavimentação, etc)
- Claro processo de crescimento entre 2007 e 2022
- Lotes seguem, em geral, padrão estipulado pelo PDP para áreas urbanas
- Área com restrições ambientais relativamente baixa
- Sugestão perímetro urbano descontínuo



EXEMPLO (aprox. 24)

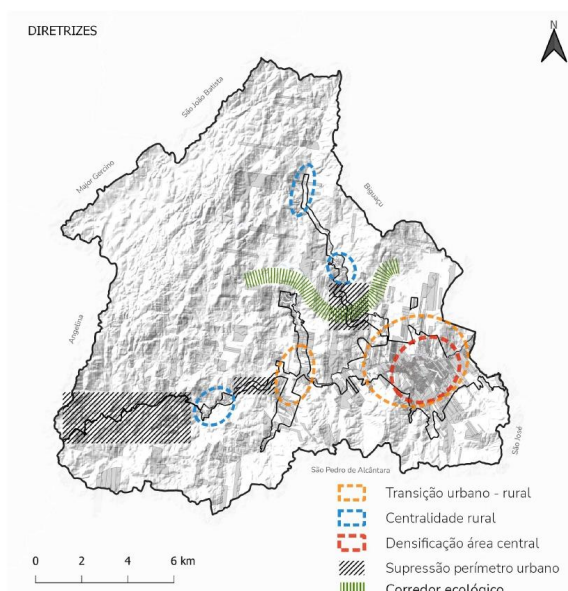


- Situado à cerca de 5,5km do distrito sede
- Não possui características e usos urbanos
- Lotes de grandes dimensões, com baixíssima taxa de ocupação (1,5mil m² à 30m²)
- Muitos lotes não são acessíveis por via pública (sendo irregular o desmembramento)
- Possibilidade de condomínio rural?
- Grande gleba dividida em várias menores
- Atravessa os municípios de Angelina e Águas Mornas.



Diretrizes

- Estimular a ocupação da área central;
- Avaliar a pertinência dos perímetros urbanos atuais e a possibilidade de criação de novos;
- Criar uma área de transição rural/urbana.



Quais cenários possíveis?

- Crescimento tendencial intensificará a expansão dispersa e fragmentada, fortalecendo urbanização linear de baixa qualidade urbanística
- Crescimento com verticalização dispersa sem integração com áreas mais bem servidas de infraestrutura, equipamentos coletivos e mobilidade

OU

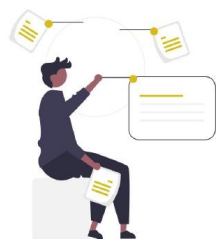
- Controle do crescimento linear, incentivo à maior densidade na área central, nos eixos de estruturação urbana, com o incentivo às centralidades locais aproximado a população dos serviços e equipamentos de uso mais cotidiano



Quais necessidades?

- 1) Distribuir de forma mais equilibrada os equipamentos e serviços coletivos, principalmente de educação, saúde, lazer e cultura?
- 2) Manter e qualificar a vida no campo e as áreas de produção agrícola existentes no município?
- 3) Propor maior densificação em áreas mais bem estruturadas, sobretudo na área central?
- 4) Trabalhar com transições entre as áreas mais urbanizadas para as áreas de produção agrícolas ou de interesse ambiental?

PERGUNTA

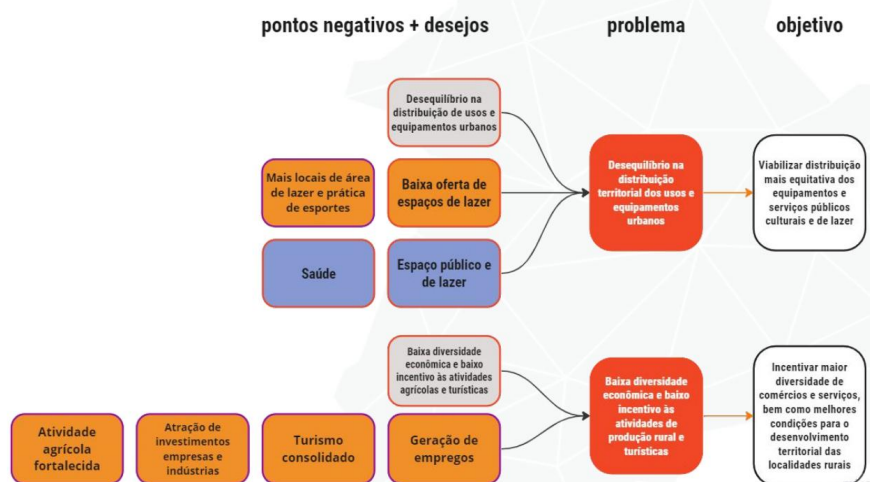


1. O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?

**centralidades
e densidades**



desenvolvimento das diretrizes



CENTRALIDADES | MONOFUNCIONALIDADE





Centralidade

Uso do solo residencial e não residencial (comercial, serviços, industrial e institucional)



Oferta de equipamentos urbanos e sociais



Linha de transporte público: como apoio à população dispersa no território



Centralidade



Centralidade

O que é?

Uma área urbana acessível com concentração diversificada de emprego, comércio, serviços públicos e privados, habitação e equipamentos de cultura e lazer.



Fonte: Macedo et al. (2018, p. 17)1

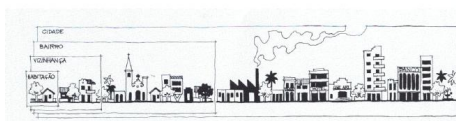
Sistema de centros de cidadania



Centralidades e equipamentos

O que podem conter?

1. Educação básica
2. Saúde básica
3. Espaços públicos/lazer/cultura
4. Incentivo ao comércio local
5. Suporte ao cidadão

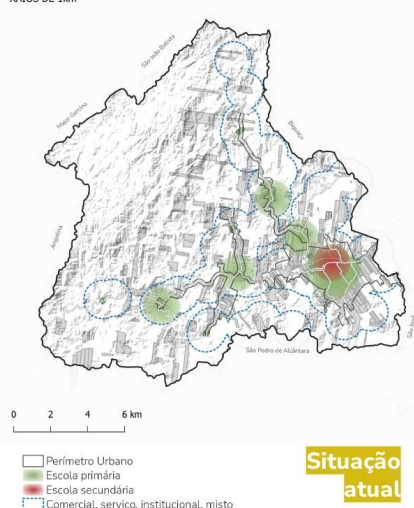


Distribuição dos equipamentos segundo escalas urbanas e agentes de implantação

agente				equipamentos	escalas urbanas		
privado	público				vizinhança	bairro	cidade
P	M	E	F	Creche	●		
P	M	E	F	Pré-escolar	●		
P	M	E		Escola de 1º grau	●		
P	M	E	F	Escola de 2º grau		●	●
P	M	E	F	Centro de ação social		●	●
P	M	E	F	Postos de saúde e hospital		●	●
	M			Praças e áreas verdes	●	●	●
	M	E		Parques			●
	M	E	F	Reserva florestal			●
P	M			Cemitério			●
P	M			Mercado		●	
P	M	E		Matadouro			●
	E			Corpo de Bombeiros		●	●
	E			Posto policial			●
	E			Posto telefônico			●
		F		Correios e telégrafos			●
P	M	E		Rodoviária			●
	M	E	F	Edifícios públicos adm.		●	●
	M	E		Instal. de infra-estrutura			●

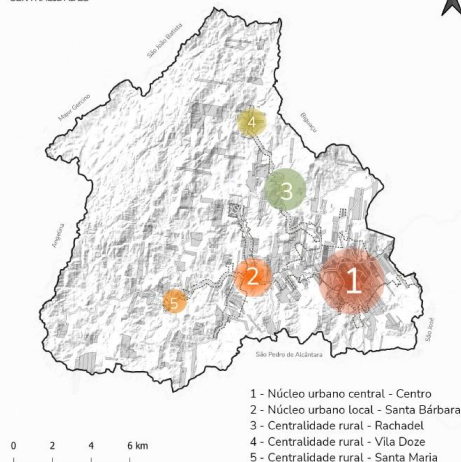
Centralidade

EQUIPAMENTOS
RAIOS DE 1km



Situação atual

CENTRALIDADES



Centralidades e núcleos rurais

Núcleo urbano central

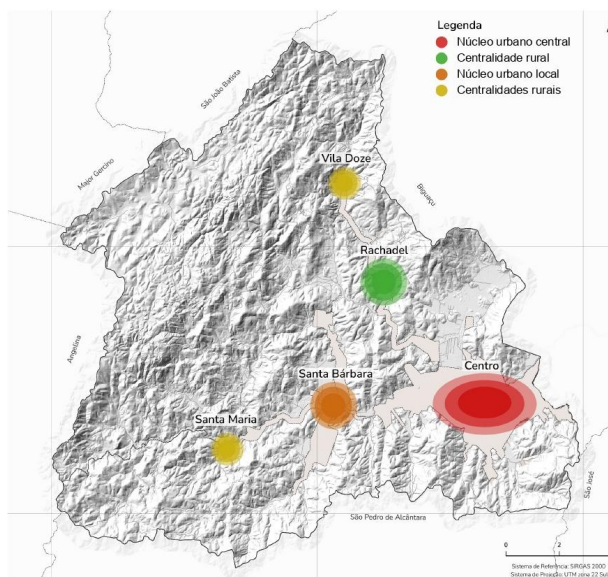
O núcleo urbano central possui a maior concentração de equipamentos, diversidade de usos (comércio, serviços, equipamentos culturais, etc), densidade populacional, além de concentração de infraestrutura urbana.

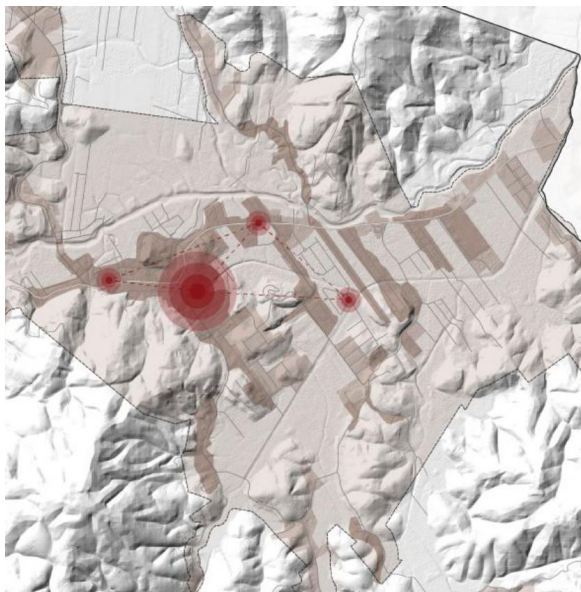
Núcleos urbanos locais

São áreas de transição rural-urbano, que têm características de centralidades, localizadas em pontos estratégicos em relação às vias estruturantes e integradoras.

Centralidades rurais

Exercem um papel essencial no desenvolvimento e organização das áreas rurais, oferecendo alguns serviços, atividades econômicas e espaços de integração com a comunidade.





Centralidade - Possibilidade

Objetivos:

- Promover a **densificação populacional** nas áreas dotadas de infraestruturas;
- Promover o **uso misto** de modo a criar ambientes urbanos vibrantes, com menor dependência dos automóveis e promotoras dos deslocamentos ativos;
- Incentivar as **fachadas ativas** para haver a promoção da segurança e vigilância natural;
- Priorizar um **desenho urbano de qualidade**, com espaço adequado para a circulação dos pedestres e ciclistas e com garantia de acessibilidade universal;
- Garantir o **bom acesso à operação e infraestrutura do transporte público coletivo**;
- **Desincentivar o uso do transporte individual motorizado**;
- Ocupar áreas de vazios urbanos.

Centralidades e equipamentos comunitários

- Concentrar equipamentos comunitários



EQUIPAMENTOS EXISTENTES QUE ABRANGEM A CIDADE OU SETOR



ENSINO BÁSICO



POLÍCIA MILITAR
BOMBEIROS
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



MUSEU



CRAS
CONSELHO TUTELAR

EQUIPAMENTOS A SE FOMENTAR QUE ABRANGEM A CIDADE OU SETOR



AMPLIAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE



AMPLIAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Centralidades e equipamentos comunitários

Centro

O QUE JÁ EXISTE



ENSINO BÁSICO



MUSEU



SERVIÇOS: CORREIOS, CASAS, BANCOS, ENTRE OUTROS



UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE



GINÁSIO PÚBLICO



ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS



CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS)



POLÍCIA MILITAR
BOMBEIROS
POLÍCIA CIVIL



ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO



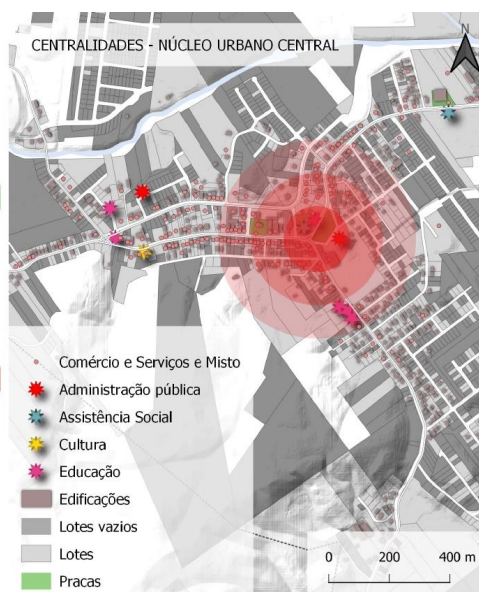
AMPLIAÇÃO/ ESPECIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE



EQUIPAMENTOS CULTURAIS



ÁREAS DE LAZER





Centralidades e equipamentos comunitários

Rachadel

O QUE JÁ EXISTE



ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL



SALÕES COMUNITÁRIOS

O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO



POSTO DE SAÚDE



ÁREAS ESPORTIVAS



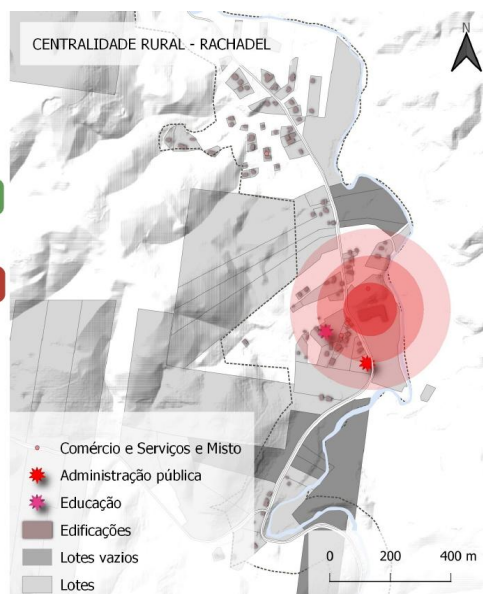
ENSINO MÉDIO



COMÉRCIO E SERVIÇOS



ÁREAS DE LAZER



Centralidades e equipamentos comunitários

Santa Bárbara

O QUE JÁ EXISTE



ENSINO INFANTIL



SALÕES COMUNITÁRIOS

O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO



POSTO DE SAÚDE



ÁREAS ESPORTIVAS



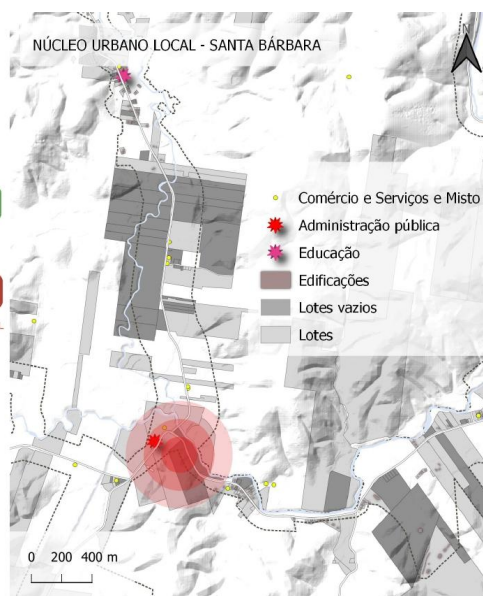
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



COMÉRCIO E SERVIÇOS



ÁREAS DE LAZER



Centralidades e equipamentos comunitários

Santa Maria

O QUE JÁ EXISTE



ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL



SALÕES COMUNITÁRIOS



ÁREAS ESPORTIVAS

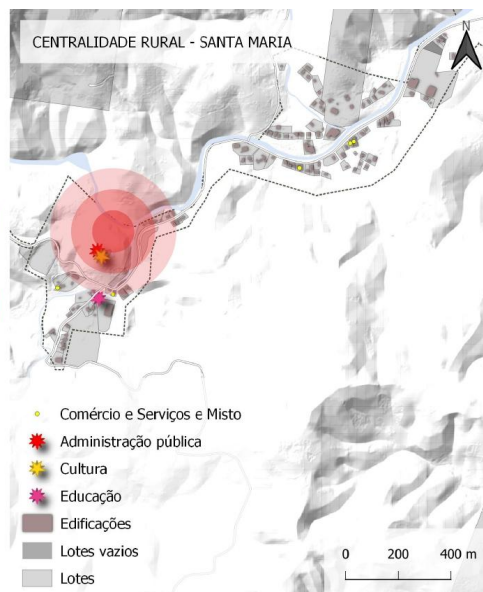
O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO



COMÉRCIO E SERVIÇOS



ÁREAS DE LAZER





Centralidades e equipamentos comunitários

Vila Doze

O QUE JÁ EXISTE



SALÕES COMUNITÁRIOS

O QUE FALTA OU PODE SER FOMENTADO



ÁREAS ESPORTIVAS



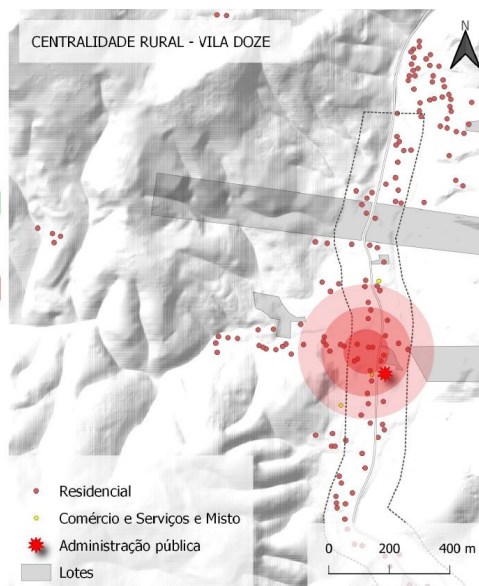
ENSINO INFANTIL



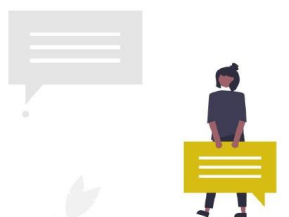
COMÉRCIO E SERVIÇOS



ÁREAS DE LAZER



PERGUNTA



2. O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?

mobilidade

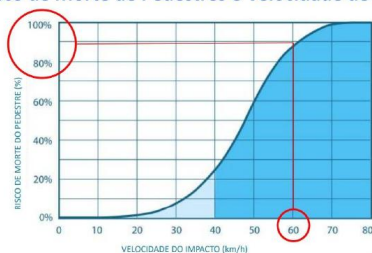


Estudo dos perfis

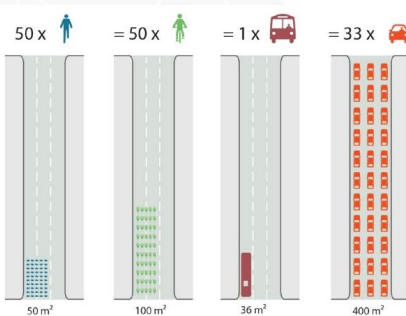


Estudo dos perfis

Risco de Morte de Pedestres e Velocidade de Impacto



60km/h = 90%
chance de
MORRER



Fontes: https://somoscidade.com.br/wp-content/uploads/2020/11/180510_GSDG_IntroPeoplePlace_AC_PT_compressed.pdf

Hierarquia viária

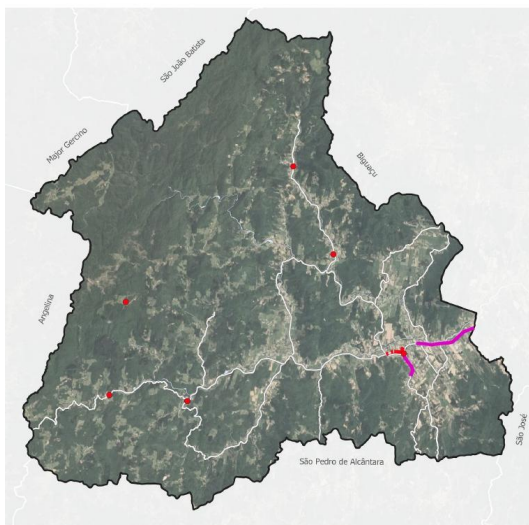


Características gerais

- A malha viária mais estruturada na área central, com formação de quadras e quarteirões (ainda pouco articulados)
- Poucas vias estruturantes que articulam o território e as várias localidades
- Majoritariamente formada por vias de caráter local
- Clara estrutura em "espinha de peixe", que impacta dinâmica de uso e ocupação e custos de urbanização
- Baixa integração entre os instrumentos de planejamento do uso e ocupação e das ações de implantação e melhoria da infraestrutura viária



Ciclistas

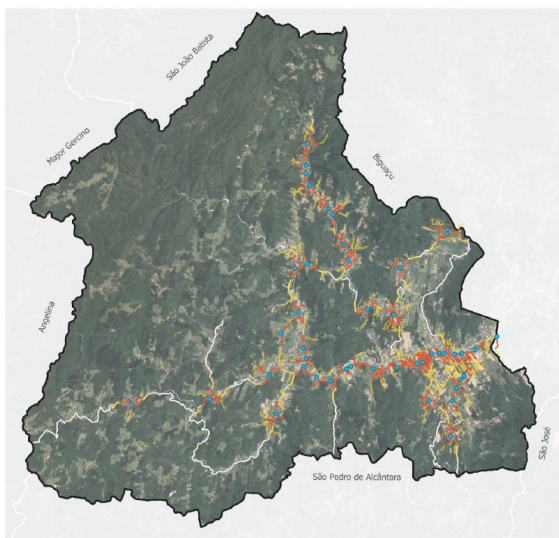


Características gerais

- Fragmentação do tecido urbano, ocupação linear;
- Baixa disponibilidade de infraestrutura voltada para a mobilidade ativa;
- Falta de integração intermodal
- Ausência de instrumentos efetivos de planejamento da mobilidade ativa;
- Baixa integração entre os instrumentos de planejamento do uso e ocupação e das ações de implantação e melhoria da infraestrutura viária

• Estações Ciclísticas
 — Ciclofaixa
 — Ciclovia

Transporte público



Características gerais

- Relativa boa cobertura dos pontos de ônibus
- Raios de alcance de 500 e 1000m alcançam parcela considerável da população já instalada
- Problemas na integração modal (demais modais), na sinalização, conforto dos usuários
- Dificuldades de integração metropolitana, com pouca oferta de itinerários e horários
- Infraestrutura viária nem sempre adequada ao fluxo dos ônibus (raios de curvatura, locação dos pontos de paradas, largura das calçadas, recuos, etc.)

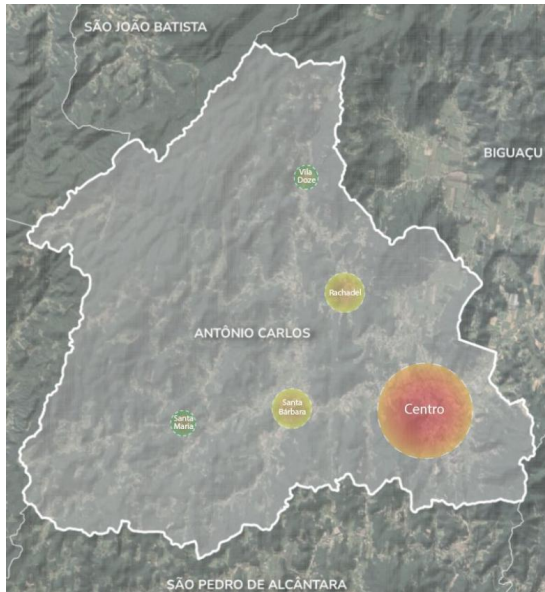
Pontos de ônibus e abrangência
 • Pontos de ônibus
 — Alcance de 500 metros do ponto de ônibus
 — Alcance de 1000 metros do ponto de ônibus

Mobilidade urbana PEDESTRES



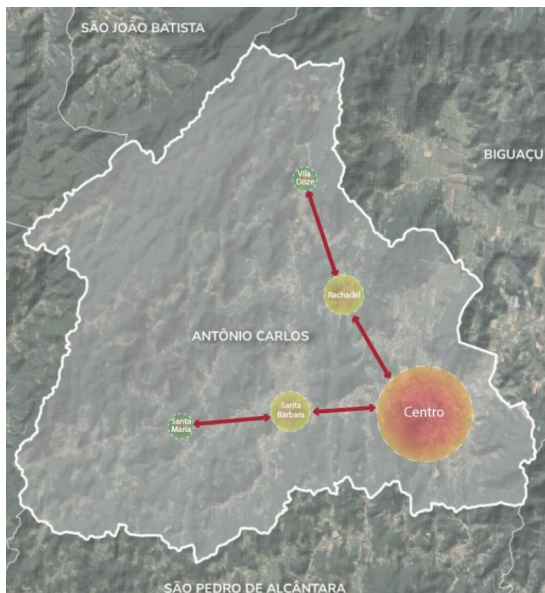
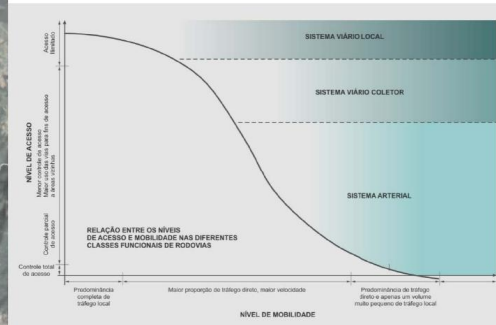
Principais problemas das calçadas:

- Falta de acessibilidade universal;
- Descontinuidade dos passeios;
- Largura inadequada;
- Obstrução por postes e carros;
- Falta de arborização e mobiliário;
- Falta de manutenção
- Rodovias com baixa qualidade



Centralidades + hierarquia

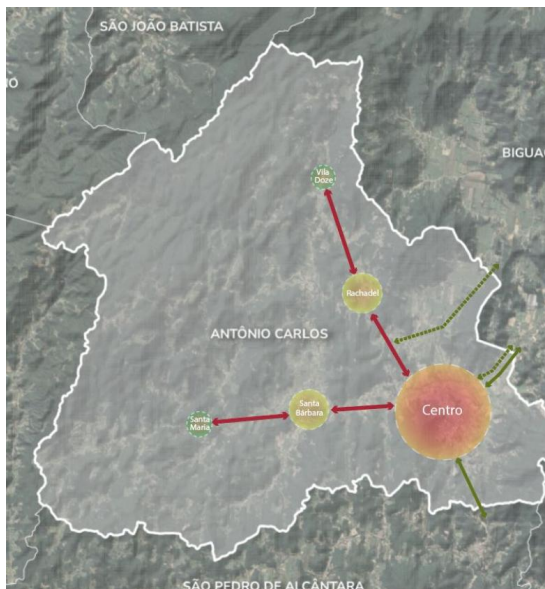
- Forte dependência das localidades em relação ao centro
- Lógica de mobilidade fomenta o transporte individual motorizado
- Baixo nível de hierarquização do sistema
- Baixa qualidade de infra para modais ativos



Eixos estruturantes

Características gerais

- Fragmentação do tecido urbano, ocupação linear;
- Baixa disponibilidade de infraestrutura voltada para a mobilidade ativa;
- Falta de integração intermodal
- Ausência de instrumentos efetivos de planejamento da mobilidade ativa

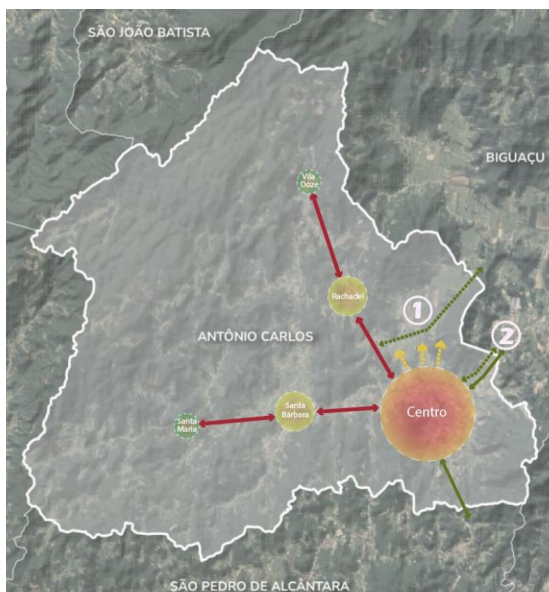


Acessos

Características gerais

- Fragmentação do tecido urbano, ocupação linear;
- Baixa disponibilidade de infraestrutura voltada para a mobilidade ativa;
- Falta de integração intermodal
- Ausência de instrumentos efetivos de planejamento da mobilidade ativa





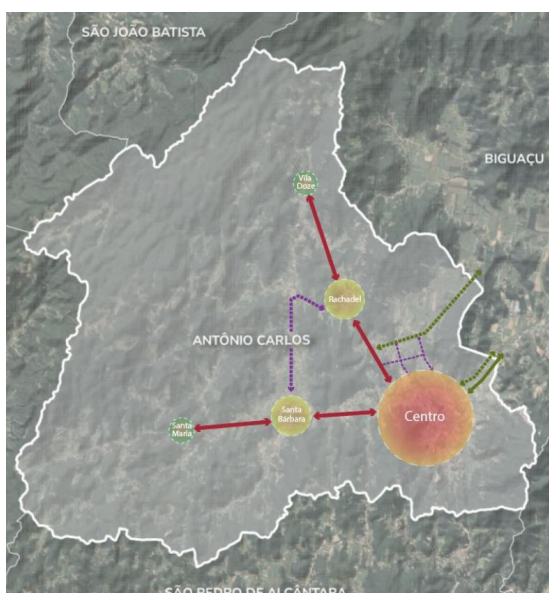
Acessos

Alternativa 01

prós	contras
Fluxo da produção do interior por rota alternativa	Otimiza integração ao segundo acesso da alça de contorno
Possibilidade de direcionar usos industriais e logísticos com certa autonomia	Se acompanhado de ações estruturantes, pode ajudar na delimitação mais clara da expansão urbana
Se acompanhada de ações estruturantes, pode criar condições para consolidação do núcleo urbano	Cerca de 2km do centro estruturante: permite mobilidade ativa e valorização do transporte coletivo
	Impacto nas atividades rurais ainda existentes
	Cerca de 1.200ha de área de influência (pode direcionar ocupação rarefeita e dispersa)
	Cerca de 5km até a alça de contorno ocorre em território de Biguaçu
	Se não tiver planejamento pode intensificar conflitos: residencial x ambiental x industrial x logístico
	Não resolve fluxo de caminhões pela FEMSA

Alternativa 02

prós	contras
Percurso mais curto e parte já projetado como infraestrutura viária pela prefeitura	Fortalece papel do núcleo central no contexto local e externo
Se acompanhada de ações, poderá colaborar na organização do tecido urbano e maior integração interna e com o exterior	Possibilita melhor solução para o conflito de caminhões da FEMSA
Se vier acompanhada de ações, poderá significar a valorização da orla fluvial	Atravessa área prioritariamente com boa aptidão à urbanização
	Mantém fluxo de produção do interior pela área central
	Pouco colabora na estruturação da expansão urbana para o setor norte
	Provável intensificação de conflitos entre usos residenciais e industriais/logísticos
	Cerca de 4,5km de nova via em Biguaçu (se rota alternativa ao Núcleo de Santa Catarina)
	Pressiona a ocupação nas bordas do Rio Biguaçu
	Parte confinada entre o morro e o rio (áreas mais restritas para urbanização)



Vias Integradoras

Características gerais

- Fragmentação do tecido urbano, ocupação linear;
- Baixa disponibilidade de infraestrutura voltada para a mobilidade ativa;
- Falta de integração intermodal
- Ausência de instrumentos efetivos de planejamento da mobilidade ativa



Costura tecido centro situação atual





Costura tecido centro cenário em construção



Estudo dos perfis



Mobilidade urbana

Sistema cicloviário

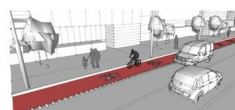
Sistema de mobilidade não motorizada e definida como por um conjunto de infraestruturas necessárias para a circulação segura dos ciclistas

Objetivos:

- Planejar infraestrutura cicloviária que **conecte as áreas residenciais com as áreas de lazer e equipamentos públicos**;
- Promover a instalação de **bicicletários e paraciclos em equipamentos urbanos municipais**.
- Fomentar um **número mínimo de vagas de bicicleta** em empreendimentos comerciais e de serviços;
- Prever a implantação de **estrutura cicloviária em todas as novas vias estruturais** a serem construídas ou alargadas.
- Promover ações e programas complementares que **incentivem o uso seguro** do transporte cicloviário.
- Promover ações e programas de **cicloturismo** com a integração do sistemas de espaços livres e do patrimônio histórico edificado.



Ciclovía: Caracteriza-se como o espaço em nível ou desnível com relação à pista, separado por elemento físico segregador, tais como: canteiro, área verde, e outros.



Ciclofaixa: Parte da pista de rolamento destinada à circulação exclusiva de ciclos, delimitada por sinalização específica.



Ciclorrota: Calçada, canteiro, ilha, passarela, passagem subterrânea, via de pedestres, faixa ou pista, sinalizadas, em que a circulação de bicicletas é compartilhada com pedestres ou veículos



Cicloturismo: Vias sinalizadas que compõem o sistema ciclável da cidade interligando pontos de interesse turístico e paisagístico, ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas.

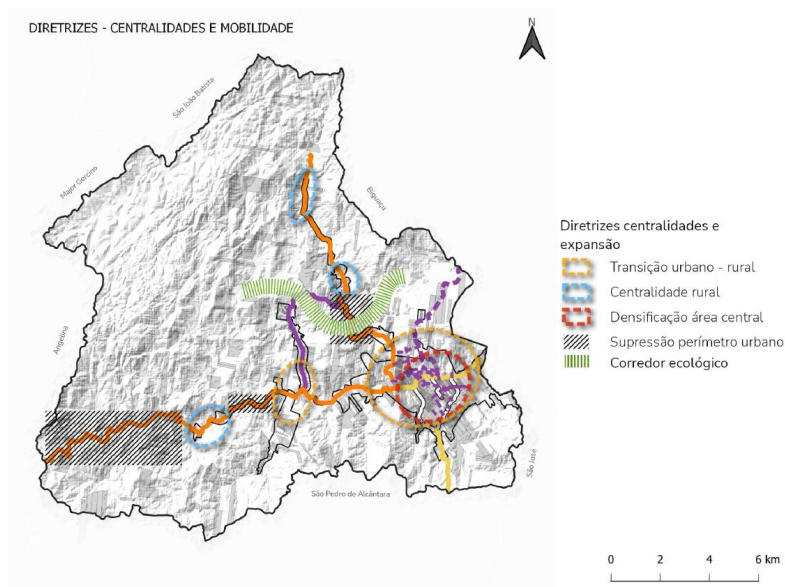


PERGUNTA



3. O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?

SÍNTESE DAS DIRETRIZES



1. O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?
2. O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?
3. O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?

SIM OU NÃO?
COMO?

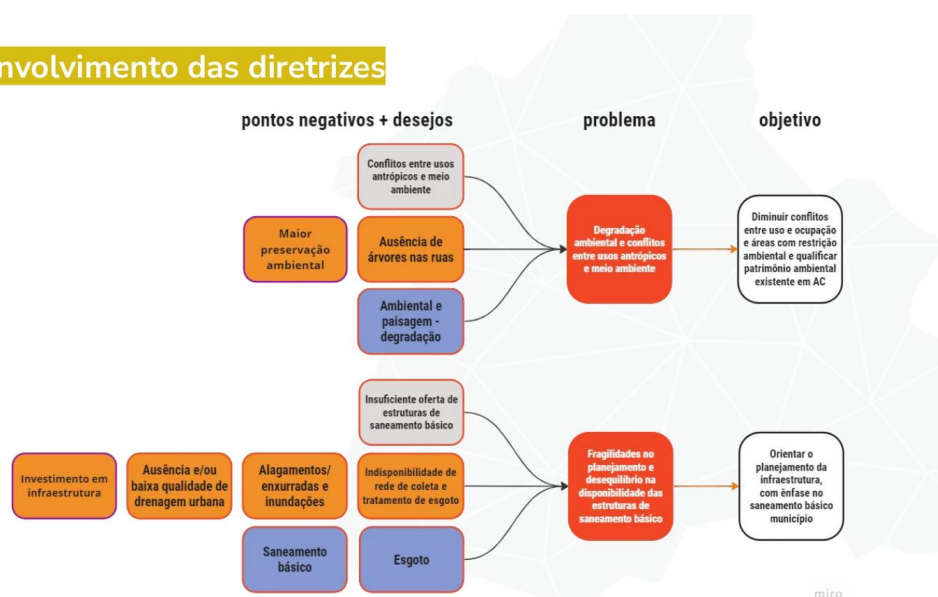




BLOCO 2

meio ambiente e áreas livres

desenvolvimento das diretrizes





Sistema de espaços livres

Duas dimensões principais:

- 1) Áreas de interesse para **uso público de lazer** (praças, parques lineares, parques urbanos, parques regionais, etc.); podendo ser públicas ou privadas.
- 2) Áreas de interesse para **preservação e qualificação ambiental**, principalmente aquelas protegidas por legislação (Código Florestal, SNUC, Legislação Estadual, etc.); podendo ser públicas ou privadas;

A primeira tem caráter estratégico de planejamento urbano, segundo diretrizes urbanísticas coerentes.

A segunda tem caráter legal-normativo (precisa ser obedecido);

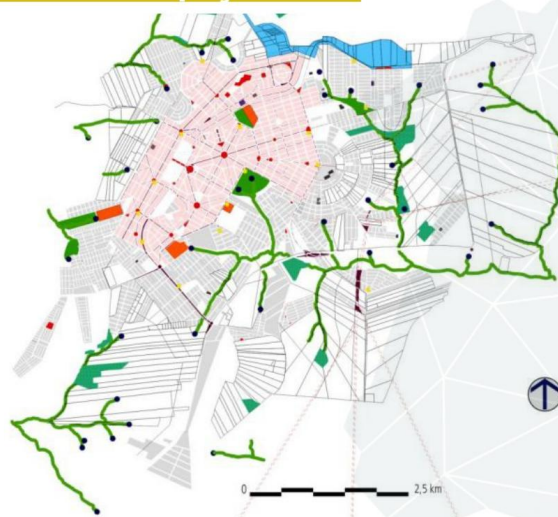


Componentes do sistema de espaços livres

ESPAÇOS LIVRES DE LAZER E RECREAÇÃO	PRAÇAS	Espaços públicos urbanos dotados de infraestrutura e mobiliário urbano, com a função principal de lazer e recreação e com abrangência de atendimento na escala local.
	PARQUES URBANOS	Espaços públicos urbanos dotados de equipamentos, infraestrutura e mobiliário urbano e com abrangência de atendimento na escala do bairro ou município. São vocacionados ao lazer, esporte e recreação, por vezes agregando funções aliadas à preservação ambiental.
	ÁREAS ESPORTIVAS ABERTAS PÚBLICAS	Áreas públicas abertas, de livre acesso e equipadas predominantemente com estruturas esportivas. Compreende, por exemplo, campos de futebol, quadras esportivas e pistas de skate.
	ÁREAS ESPORTIVAS COM ACESSO RESTRITO	Áreas públicas ou privadas com uso predominantemente esportivo e cujo acesso é restrito, requerendo associação, agendamento específico ou pagamento para utilização, por exemplo. Compreende campos de futebol de clubes e associações.
	ESPAÇOS LIVRES DE LAZER PRIVADOS	Áreas privadas, de acesso e uso restrito , destinadas à função principal de lazer e recreação. Compreende, por exemplo, os espaços livres de lazer de condomínios e sedes recreativas privadas com atividades diversas.

Sistema de espaços livres

Umuarama/PR



- Legenda
- Praças
 - Parques
 - APPs de corpos d'água
 - APPs de nascentes
 - Parte urbana da APA do Rio Piava
 - Fragmentos Florestais
 - Equipamentos de Ginástica (A.T.I.)
 - Canteiros Centrais
 - Ginásios e Centros Esportivos
 - Quadras esportivas e campinhos
 - Quadras do plano original
 - Quadras da área de expansão
 - Corredores de rede de alta tensão



TOPO DE MORROS, MONTES, MONTANHAS E SERRAS

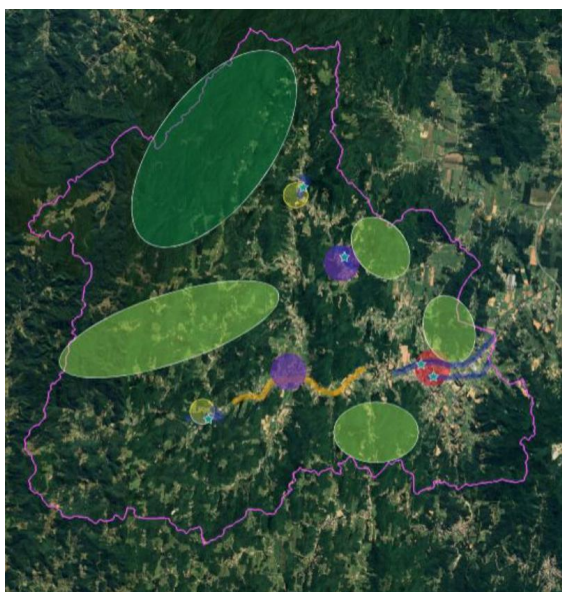
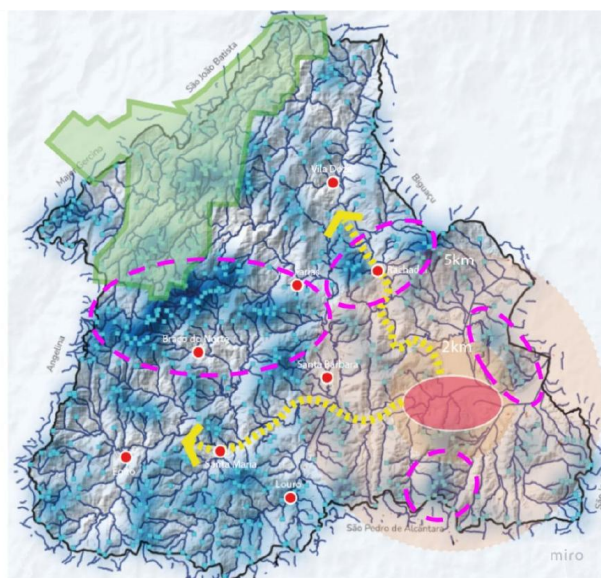
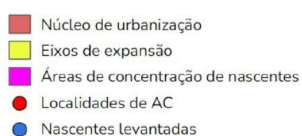
MATA CILIAR
O tamanho depende da largura do curso d'água.
Até 10m de largura: 30m em cada margem
De 10m a 50m de largura: 50m em cada margem
De 50m a 200m de largura: 100m de cada margem
De 200m a 600m de largura: 200m de cada margem
Largura superior a 600m: 500m de cada margem

NASCENTES
Ocupa um raio de 50m em torno das nascentes.

ENCOSTAS
APP em região com declividade superior a 45 graus.

RESTINGAS
APP que cobre as áreas fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues.

Nascentes x expansão urbana



Objetivos:

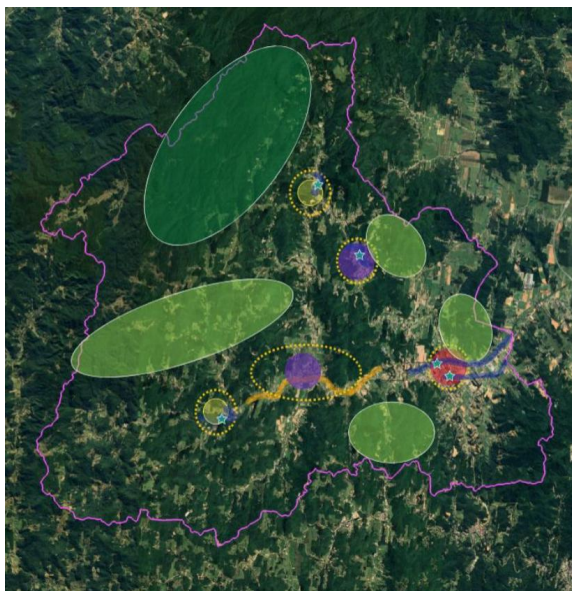
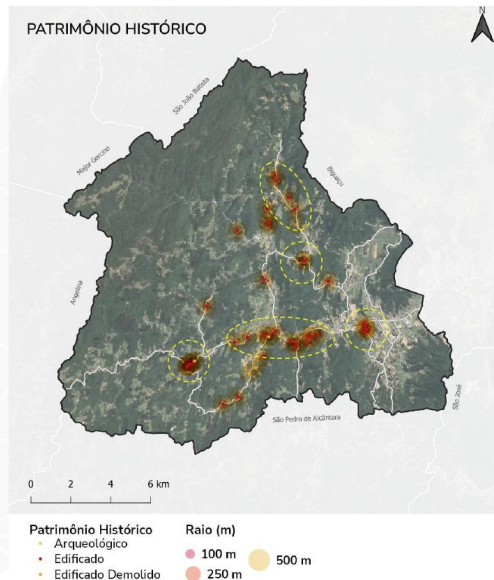
- Proporcionar uma **distribuição equitativa e acessível de áreas verdes para os cidadãos**, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar da população.
- **Preservação do meio ambiente e da biodiversidade**, a melhoria da qualidade do ar, a redução do impacto das ilhas de calor nas áreas urbanas e o controle das águas pluviais.



Patrimônio

Objetivos:

- Valorização e preservação do Patrimônio Histórico Construído, reforçando a identidade local e qualificando a paisagem cultural do município;
- Melhorar a acessibilidade ao patrimônio construído de Antônio Carlos, estimulando sua visitação e reforçando a atividade turística;
- Criar um sistema de lugares significativos do patrimônio histórico construído, criando conexões entre as edificações históricas vizinhas e dando significado aos conjuntos e à paisagem cultural;
- Estimular usos culturais ou turísticos das casas antigas, reforçando o caráter cultural destas edificações;
- Criar vínculos entre o patrimônio edificado na área rural com o Museu Municipal de Antônio Carlos, estabelecendo assim um "sistema cultural", organizando e colocando em evidência as edificações históricas.



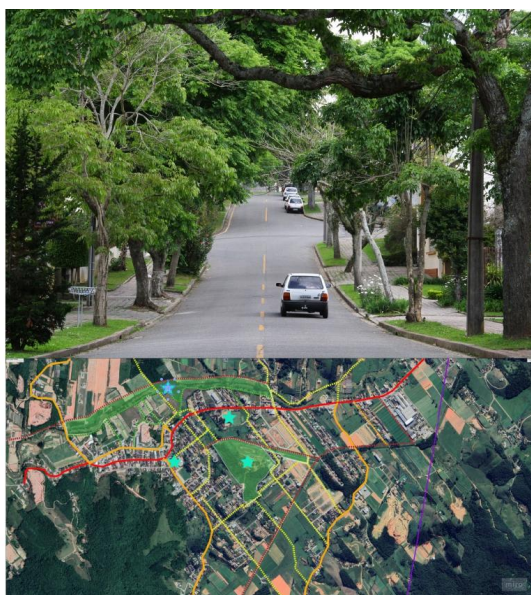
Sistema de espaços livres ambiental + patrimônio

Objetivos:

- Proporcionar uma distribuição equitativa e acessível de áreas verdes para os cidadãos, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar da população.
- Preservação do meio ambiente e da biodiversidade, a melhoria da qualidade do ar, a redução do impacto das ilhas de calor nas áreas urbanas e o controle das águas pluviais.
- Conectar onde possível o Patrimônio Histórico Construído com o Sistema de Espaços Livres, criando rotas de visitação e valorizando a paisagem cultural.

Mobilidade e sistema de áreas livres cenário em construção

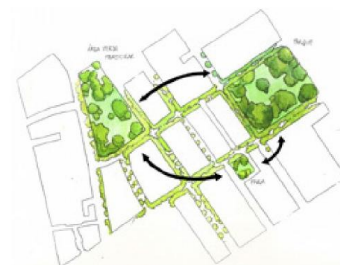




Sistema de espaços livres

Ruas arborizadas

São propostas em ruas já existentes. Seu objetivo principal é conectar os espaços verdes da cidade e a fauna, servindo como corredor ecológico, bem como promover qualidade de vida.



https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/MARBOURB.pdf

Sistema de espaços livres

Parques lineares

Área verde configurada como um parque ao longo de cursos d'água ou vias urbanas que objetivam:

- Requalificar e valorizar os corpos da água;
- Promover **espaços públicos qualificados** com arborização e infraestrutura cicloviária para o lazer e recreação;
- Promover **atratividade, vitalidade e bem estar**.



Cantinho do Céu

<https://www.boldarini.com.br/projetos/cantinho-do-ceu-etapa-01>

Sistema de espaços livres

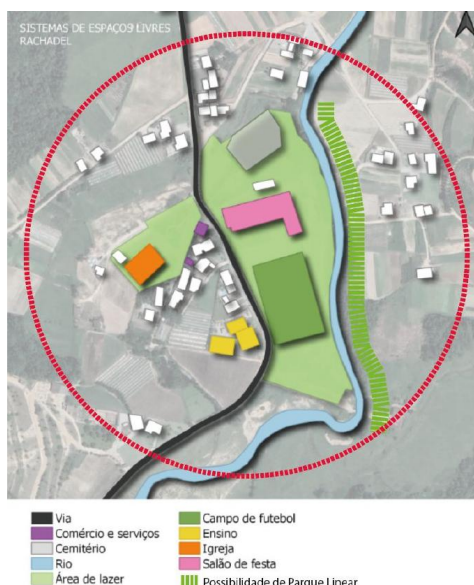
Corredor verde urbano

Áreas lineares e contínuas de vegetação e espaços naturais que atravessam ambientes urbanos construídos. Esses corredores têm como objetivo:

- Conectar fragmentos de áreas verdes, como parques, praças, reservas naturais e outras áreas de conservação, criando uma rede verde contínua dentro da cidade.



https://www.archdaily.pe/pe/775014/quipus-verdes-entrelazando-naturaleza-y-sociedad-segundo-lu-gu-en-concurso-centros-sila-corredor-verde-san-bernardo-id_mellumagallan



SEL Rachadel cenário em construção

Objetivos:

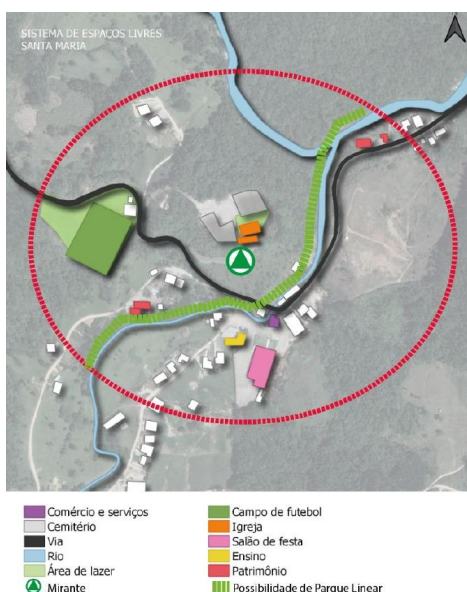
- Existência de equipamentos já consolidados, representativos não somente para a localidade, mas para o município como um todo;
- Proximidade entre quatro equipamentos estruturantes: escola, igreja, campo de futebol e salão de festas;
- Ausência de espaço público estruturado e qualificado;
- Proximidade do curso d'água, acessível e permeável entre as edificações já existentes;
- Os poucos comércios existentes na localidade se encontram no interior do recorte;
- Via estruturante necessita de qualificação, pois divide núcleo em duas partes, podendo ser um risco a médio e longo prazo.



SEL Santa Bárbara cenário em construção

Objetivos:

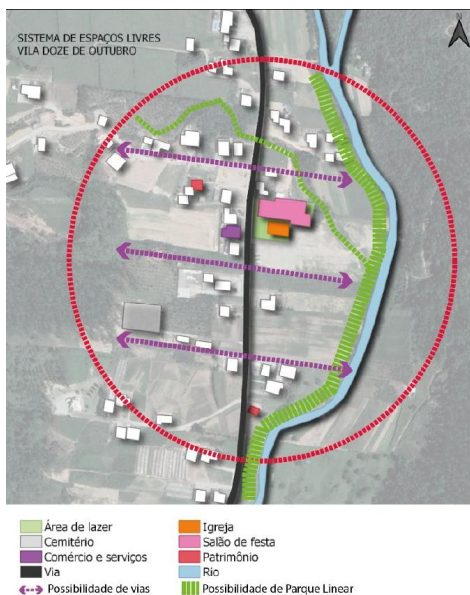
- Área pouco consolidada, mas como potencial de configurar-se como centralidade intermediária, pelo papel de integração que desempenha no território;
- Entroncamento viário (leste-oeste e norte-sul do município);
- Existência de duas edificações com potencial valor patrimonial;
- Confluência de dois cursos d'água;
- Existência de campo de futebol, equipamento de ensino e comércio;
- Não parece possuir "aderência comunitária e histórica" como as outras localidades (não há igreja ou equipamentos comunitários complementares (salões));
- Aparente baixa incidência de atividades agrícolas.



SEL Santa Maria cenário em construção

Objetivos:

- Topografia mais acidentada, divide Santa Maria em duas localidades;
- Já apresenta centralidade importante, com equipamentos representativos: escola, igreja, salão de festas, campo de futebol, cemitério;
- Apresenta ainda edificações de valor patrimonial importante;
- Implantação da igreja e cemitério em configuração exuberante da paisagem confere potencial cênico e mirante;
- Existência de um núcleo de moradias relativamente próximo;
- Parque linear com a possibilidade de valorizar e integrar os vários equipamentos, incluindo as edificações históricas e equipamentos comunitários;
- Ausência de área pública de lazer qualificada e estruturada.



SEL Vila Doze cenário em construção

Objetivos:

- Proximidade entre equipamentos estruturantes: igreja, salão de festas, cemitério; Ausência de equipamentos comunitários de saúde e educação;
- Área que apresenta a abertura informal de sistema viário, com características de irregularidade fundiária;
- Apresenta boas condições para a ocupação; não parece apresentar produção agrícola representativa no interior;
- Apresenta edificações de potencial valor patrimonial;
- É uma confluência de dois cursos d'água (principal e secundário). Ambos bastante integrados à paisagem;
- Ausência de espaço público estruturado e qualificado;
- Proximidade do curso d'água, acessível e permeável entre as edificações já existentes;
- Apresenta uma pequena edificação comercial.



Potencial e degradação



Potencial e qualidade de vida





PERGUNTA



4. O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?

patrimônio

desenvolvimento das diretrizes

pontos negativos + desejos



problema

Fragilidade nas políticas de preservação, conservação e qualificação do patrimônio cultural e paisagístico

objetivo

Reconhecimento e valorização do patrimônio histórico



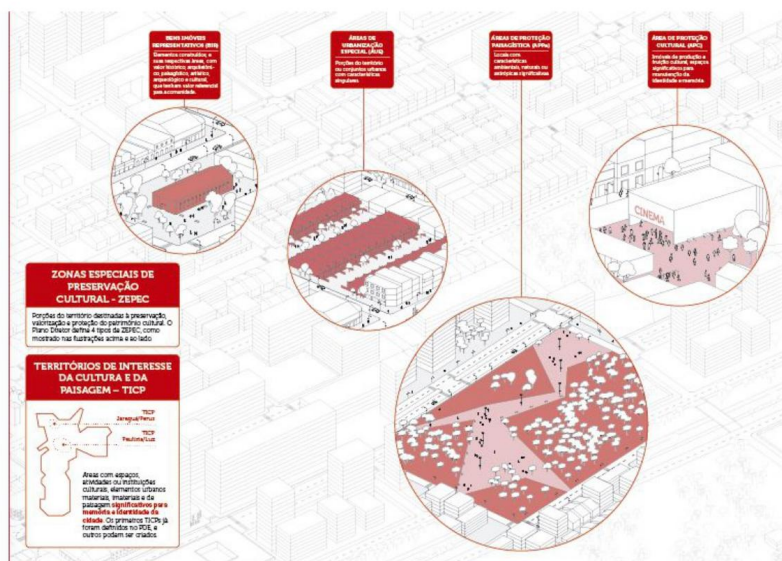
Patrimônio

PRESERVAR O PATRIMÔNIO E VALORIZAR AS INICIATIVAS CULTURAIS

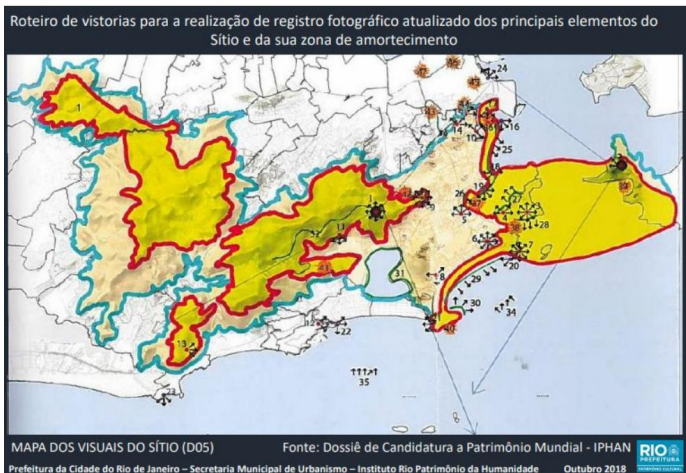
Para ampliar a proteção, articulação e dinamização do espaço cultural, além da importância para a memória, identidade e vida cultural da população, o Plano Diretor define quatro tipos de Zonas Especiais de Preservação Cultural (ZEPC), além de criar o Sistema Municipal de Patrimônio Cultural, os Núcleos Regionais e o Plano de Bairro. Também propõe a criação de instrumentos culturais para planejar a vida da cidade, preservando o patrimônio cultural, a paisagem, a memória, a identidade e a vida cultural da cidade.

- INTEGRAR E ARTICULAR OS BENS CULTURAIS DO MUNICÍPIO
- PROMOVER A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA IDENTIFICAÇÃO, PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
- INCENTIVAR A PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS ESTABELECIDO BENEFÍCIO URBANÍSTICO, COMO A TRANSFERÊNCIA DO POTENCIAL CONSTRUTIVO

ESSE É O NOSSO PLANO

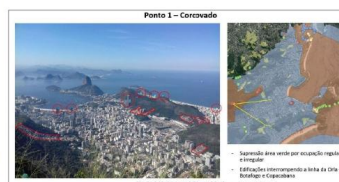


Patrimônio



Roteiro de Vistas Proposto - Cultural 2018			
01 km a 10 km	02 km	03 km	04 km
05 km	06 km	07 km	08 km
09 km	10 km	11 km	12 km
13 km	14 km	15 km	16 km
17 km	18 km	19 km	20 km
21 km	22 km	23 km	24 km
25 km	26 km	27 km	28 km
29 km	30 km	31 km	32 km
33 km	34 km	35 km	

Fichas de interferências



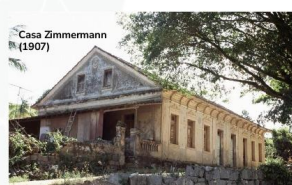
Patrimônio



Chalé José Lino Schappo (1920)

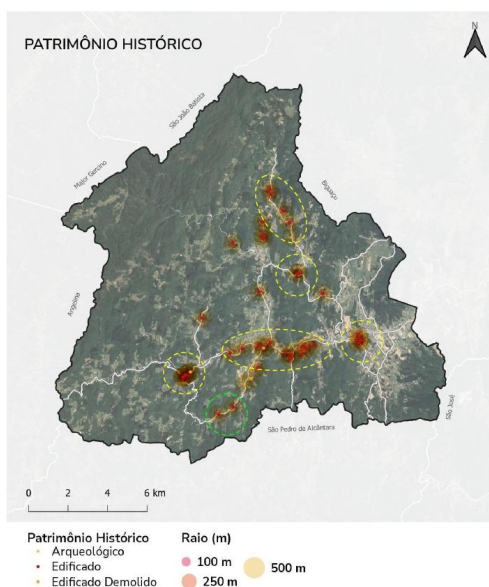
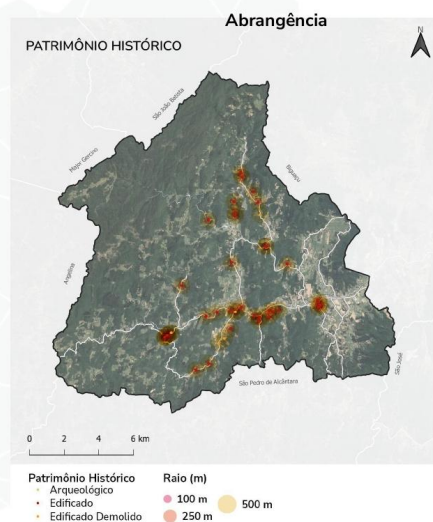
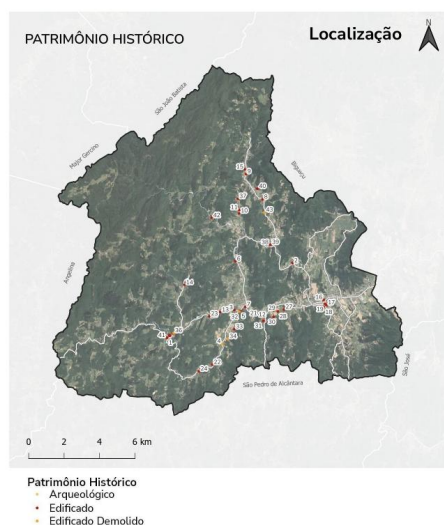


Igreja de Santa Maria (1929)





Patrimônio

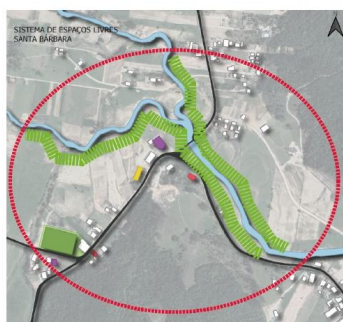


Patrimônio e centralidades

Objetivos:

- Distribuição dos bens patrimoniais edificados possuem aderência às centralidades propostas anteriormente, em especial: área central, Vila Doze, Rachadel, Santa Bárbara e Santa Maria;
- Promover e incentivar a preservação, a conservação, o restauro e a valorização do patrimônio cultural no âmbito do Município;
- Preservar a identidade das localidades e das áreas de interesse histórico-cultural, valorizando as características históricas, sociais e culturais;
- Integrar patrimônio histórico à paisagem e às centralidades existentes, fortalecendo turismo e ecoturismo;
- Estimular a fruição e o uso público do patrimônio cultural;
- Possibilitar o desenvolvimento ordenado e sustentável das áreas de interesse histórico e cultural, tendo como premissa a preservação do patrimônio cultural.

Patrimônio, centralidades e áreas livres



Santa Bárbara



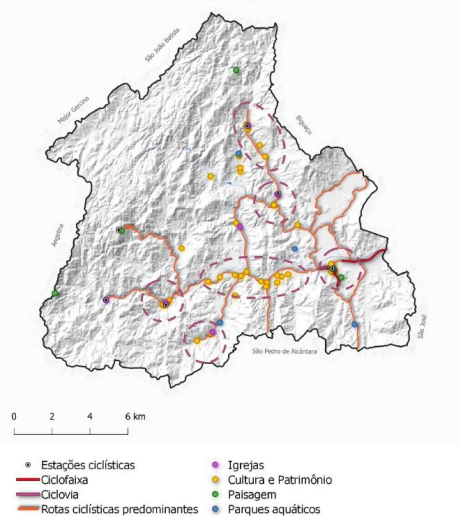
Santa Maria



Vila Doze



CICLORROTAS E PONTOS TURÍSTICOS

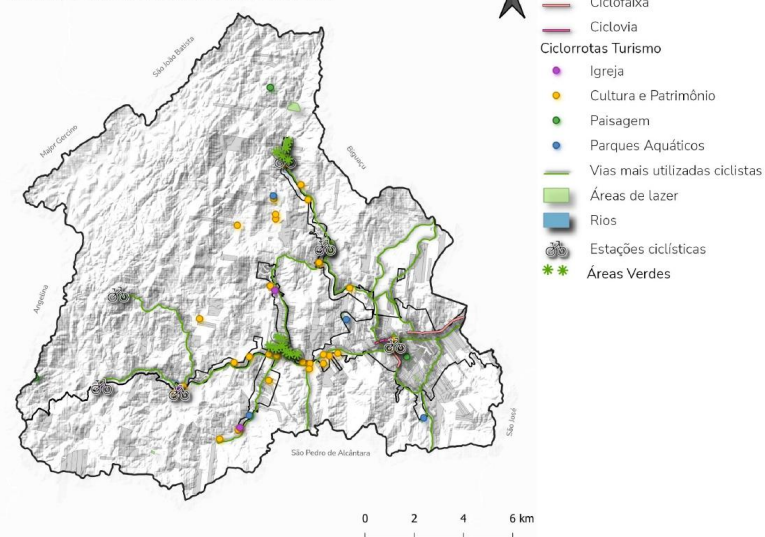


Ciclorrotas e Pontos Turísticos

- Rotas ciclovárias estão dispostas ao longo das vias mais estruturadas do município, fortalecendo diretrizes de mobilidade apresentadas anteriormente;
- Boa integração entre rotas ciclísticas predominantes e centralidades propostas, atributos paisagísticos, equipamentos e elementos culturais/patrimoniais

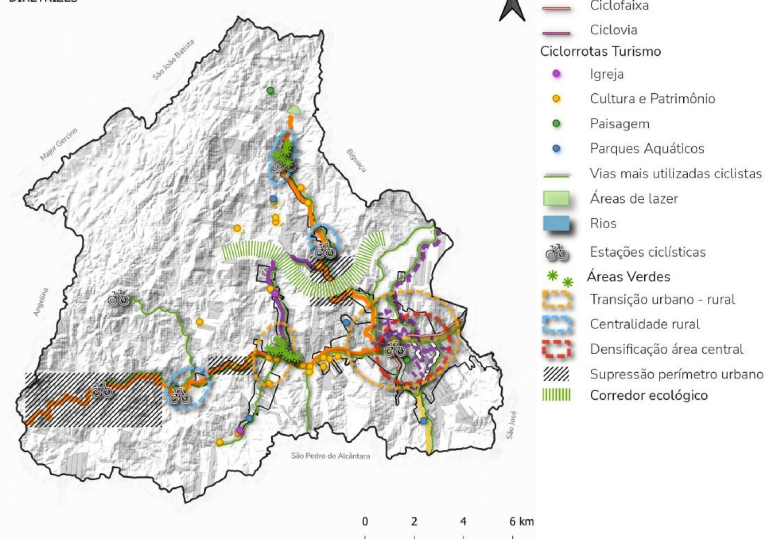
SÍNTESE DAS DIRETRIZES

DIRETRIZES - SISTEMA DE ÁREAS LIVRES E PATRIMÔNIO



SÍNTESE DAS DIRETRIZES

DIRETRIZES





PERGUNTA



5. O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

4. O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?

5. O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?

SIM OU NÃO?
COMO?



abertura para dúvidas e sugestões

Manifestação oral: até 02 (dois) minutos,
prorrogáveis por mais 01 (um) minuto para conclusões.





**CONTRIBUIÇÕES PODEM
SER FEITAS**



ACOMPANHE O PROCESSO:

participac.ufsc.br

contato e-mail

 **participac.pdp@gmail.com**

redes sociais

 **@participac.pdp**

 **@participac.pdp**

 **@participacpdp**

 **Plano Diretor
Participativo de Antônio Carlos- SC**



ANEXO 03 - Ata da Oficina Territorial da área 01 - Santa Maria

1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A segunda rodada das Oficinas Territoriais foi iniciada com a Oficina Territorial de Santa Maria, realizada no Salão de festas da Igreja de Santa Maria, com início às 19h20min, no dia 29/08/2023.

A segunda rodada de Oficinas Territoriais objetiva apresentar à população as estratégias propostas para os diferentes temas abordados na revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

A **Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Maria**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=2jTuMLvxl4s&ab_channel=participAC

2. ATA

Redação da Ata: Juliana de Godoy e Amanda Cristina Padova - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Amanda Cristina Padova - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte da Oficina Territorial

O Sr. Willian Fraga inicia a oficina saudando o público, avisando que o público é menor pois houve uma falha de comunicação da Igreja. Informa que na segunda rodada serão trabalhados os eixos para encaminhar a finalização do Plano Diretor. Convida então o professor Samuel para iniciar a Oficina.

O professor Samuel Steiner inicia a oficina cumprimentando os presentes e informando que nesta fase se inicia a etapa de proposta do Plano, que a equipe da



UFSC destaca como mais relevantes a partir da leitura da cidade. Informa que é uma apresentação para verificar com a população se as estratégias adotadas estão adequadas.

O professor Samuel Steiner informa que o papel da UFSC é colaborar para que o Plano tenha um encaminhamento adequado com a participação da população e, principalmente, com o Núcleo Gestor. Informa que este é o início da segunda rodada de Oficinas, que será finalizada na próxima semana.

Passa então para a apresentação da equipe e dos objetivos da Oficina, solicitando que o público siga o pacto de convivência, descrevendo direitos e deveres para participação. Mostra então todas as entidades e papéis que participam do Plano Diretor, assim como as respectivas fases.

O professor Samuel Steiner mostra então os níveis em relação à metodologia do processo, informando que o Plano Diretor está na terceira etapa, na definição de diretrizes e eixos estratégicos. Informa que a próxima etapa é a redação do projeto de lei do Plano Diretor e a quinta fase e última é a consulta pública que provavelmente será em novembro deste ano, e que será disponibilizado online para que a população possa opinar.

Informa que todo o processo, desde as gravações, as atas, os produtos técnicos são disponibilizados no site www.participac.ufsc.br, e que já existem três produtos importantes: a Leitura Comunitária, a Leitura Técnica e a Leitura da Cidade. Samuel reitera que as perspectivas da população com os estudos realizados pela equipe técnica foram complementares.

Samuel mostra então o organograma com a sistematização da síntese da Leitura da Cidade, com os pontos negativos, desejos e pontos positivos para cada tema. Afirma que o tema da mobilidade urbana apareceu com frequência.

Mostra a proposta para a oficina, que foi dividida em dois blocos, sendo o primeiro com os temas de expansão urbana, centralidade e densidades e mobilidade, e no segundo bloco, meio ambiente e áreas livres e patrimônio. Na sequência será aberto um tempo para o público se manifestar sobre as propostas apresentadas.

O professor Samuel Steiner segue a apresentação com a proposta para os princípios do Plano Diretor. Informa que os princípios são o balizamento para identificar quais elementos são estruturantes para a lei e qual o sentido que ela tem. Mostra então os princípios propostos: Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos; Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município; Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado; Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada; Função social da



cidade e da propriedade urbana; Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e Gestão democrática da cidade. Fala sobre cada um dos princípios e o impacto para o município de cada um deles. Reforça que um dos papéis do Plano Diretor é ter um processo de gestão democrática contínua.

Passa então para o primeiro bloco de diretrizes, tratando do tema da expansão urbana. Informa que algumas áreas estão equilibradas em relação à expansão e outras não, e que o planejamento à expansão não é necessariamente expandir, mas informar qual a melhor forma para que essa expansão aconteça.

Passa então para a informação sobre a hipsometria e a declividade de Antônio Carlos, mostrando onde são as melhores áreas para expansão em relação aos aspectos morfológicos. Informa que mesmo havendo áreas por todo o município propícias para ocupação, não é interessante ter uma ocupação dispersa por todo o território.

Mostra então os mapas de suscetibilidade a movimento de massas e de suscetibilidade à inundação, que informam as áreas com riscos para ocupação. Na sequência mostra o mapa com as condicionantes ambientais e o mapa de aptidão à ocupação, informando que não é possível ocuparem essas áreas devido à própria legislação ambiental.

Informa que hoje não será apresentada a proposta de perímetro urbano e nem de zoneamento para que se possa primeiro chegar à uma conclusão sobre as estratégias. Mostra então os mapas de áreas de restrição à urbanização nas áreas já urbanizadas, e informa que existe uma ocupação em áreas relativamente propícias.

Passa então para o número de pavimentos por zonas que o plano diretor atual permite, informando que há uma coerência na lei vigente. Afirma que há uma ideia de transição, e que um dos problemas é que o plano atual incentiva a ocupação ao longo da rodovia, o que não é interessante para o município.

Mostra na sequência a relação do perímetro urbano atual e da área já urbanizada. Afirma que o perímetro não pode ser muito pequeno e nem muito amplo, para não ter uma urbanização dispersa. Afirma que existem estudos demográficos no Brasil que a tendência é que a partir de 2030 haja estabilização no tamanho da população.

Samuel mostra os mapas com vazios urbanos no centro, informando que deve haver um incentivo para a ocupação dessas áreas.

Na sequência mostra o mapa com as áreas que têm características rururbanas, apresentando fotos que ilustram essa característica. Informa que são áreas de características rurais, mas que têm algum uso já urbano. Afirma que é



necessário decidir sobre o uso dessas áreas, que podem ser rurais, urbanas, ou de transição.

Informa que foi feito um cálculo do custo da urbanização para a área do perímetro urbano atual, que daria em torno de 800 milhões de reais. Afirma que se houver uma urbanização muito dispersa será um gasto muito alto para a Prefeitura.

Sobre o crescimento, mostra o mapa com os vetores atuais de crescimento. Informa então sobre as possibilidades de regularização ou as que não serão possíveis de serem regularizadas. Mostra um exemplo da localidade de Coqueiros em Angelina, que tem características que permitem regularização, pois já são áreas urbanas consolidadas. Mostra também um caso de uma Reurb que foi realizada em Angelina, em que não existe característica de área urbana consolidada, e que foi emitida pela Prefeitura. Informa que é necessário separar os dois casos, de área urbana consolidada e aquelas em que não é possível regularizar.

A participante Clair Junkes questiona o que é o Reurb.

Professor Samuel informa que o Reurb é uma lei que informa o que é regularizável e o que não é, que significa Regularização urbana, e que é uma das formas de regularização.

O professor Samuel mostra então o mapa com as propostas das diretrizes para a expansão urbana da revisão do Plano Diretor.

Afirma que está sendo sugerido para a área central duas áreas, uma com maior intensidade de uso, com verticalização, pois oferece melhores condições de infraestrutura urbana. Informa que é preciso tomar cuidado para não densificar demais. O segundo círculo seria de uma densidade menor, de transição.

Informa que a sugestão é de reforçar quatro centralidades: Rachadel, Santa Bárbara, Santa Maria e Vila Doze. Afirma que para algumas dessas centralidades devem-se ter cuidados para que seja compatível com o uso rural. Informa que o papel de Santa Bárbara chamou a atenção na leitura técnica pelo papel nos fluxos no território, já que boa parte das vias passam por ali, e que seria interessante ter uma certa autonomia de usos para que a população dependa menos do centro.

Professor Samuel mostra então a localização das áreas do perímetro urbano que poderão ser repensadas ou suprimidas, já que trazem um custo para Prefeitura e estruturar as centralidades que estão sendo propostas.

Sr. Willian afirma que em algumas áreas a largura é de 12 metros, para a largura da via.



O professor Samuel informa que nesses locais não é possível ter ocupação, por isso devem ser repensadas enquanto perímetro urbano.

Samuel passa então para os cenários possíveis. Afirma que a ocupação dispersa e fragmentada deverá ser evitada. Afirma que é necessário haver um controle do crescimento linear.

Passa então para a primeira pergunta para os participantes. Afirma que vai apresentar os três temas e depois serão retomadas as perguntas. Afirma também que na pergunta já estão inseridas as diretrizes. A pergunta é: **O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?**

Na sequência inicia o segundo tema, que é de centralidades. Mostra os pontos positivos, desejos e objetivos relacionados a esse tema, trazidos da leitura da cidade.

Mostra então duas imagens de Antônio Carlos mostrando a diferença entre uso misto e exclusivamente residencial. Na sequência mostra mais dois exemplos de lugares com uso misto e uso exclusivamente residencial, mostrando que dependendo da rua. Afirma que ruas sem movimento e com muros altos não querem necessariamente significar segurança.

Demonstra como se formam as centralidades, com transporte, oferta de equipamentos urbanos e uso residencial e não residencial.

Afirma que a equipe está fazendo também o Plano Diretor de Biguaçu. Informa que mesmo havendo um incentivo à centralidade de Biguaçu, ela faz parte da Região Metropolitana e essa é uma característica que deve ser levada em consideração.

Mostra então um croqui com a representação de uma centralidade ideal.

Traz então uma tabela com os tipos de equipamento e quais são interessantes estarem próximos à vizinhança e quais estão mais de acordo com a escala da cidade. Informa que entre os equipamentos pode conter educação, saúde básica, espaços públicos de lazer, incentivo ao comércio local e suporte ao cidadão.

Mostra o mapa com a proposta de centralidades e hierarquias entre elas. Informa então sobre os tipos de centralidades que estão sendo propostas e o que cada uma delas significa.



Explica aos participantes o que já existe em relação aos equipamentos para cada centralidade, iniciando pelo Centro. Mostra os equipamentos existentes em Rachadel, Santa Bárbara, Santa Maria e Vila Doze.

Passa então para a pergunta do segundo tema: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércio? Como?**

Na sequência, inicia sobre o terceiro tema, da mobilidade. Afirma que a partir das centralidades sugeridas, deve-se prever como integrá-las.

Passa então para as estratégias sugeridas em relação ao tema da mobilidade: Integração de uso do solo e transporte; Melhoria do transporte coletivo; Estímulo ao transporte não-motorizado; Desestímulo ao uso do automóvel. Afirma que serão expostas propostas para os modais alternativos em relação à mobilidade.

Mostra então exemplos de uma mesma rua com dois tipos diferentes de ocupação. Apresenta também exemplos de travessias que podem melhorar o trânsito dos pedestres.

Passa então para um gráfico com risco de morte de pedestres e velocidade de impacto, em que aumentando a velocidade aumenta-se o risco de mortes. Afirma que uma questão que apareceu nas oficinas é em relação à segurança, e que tem relação também com o risco de morte. Apresenta também uma comparação entre a ocupação da mesma via por ciclistas, ônibus, pedestres e carros.

Apresenta a hierarquia viária existente para Antônio Carlos, Afirma que o sistema viário é desequilibrado. Questiona que como irá se expandir nessas condições é uma questão importante. Mostra o mapa com as ciclovias e ciclofaixas que são concentradas perto da escola no Centro.

A participante Tatiana Junkes afirma que só é bom para quem mora nas áreas que há ciclovias.

Samuel mostra então o mapa do transporte público e mostra as características gerais.

Passa então às propostas para os eixos estruturantes e dos acessos. Mostra as propostas e informa que um dos acessos foi abortado pela equipe pela inviabilidade, que no caso é o de Guiomar. Mostra as duas alternativas para novos acessos, com a relação de prós e contras e um mapa com as duas propostas. Afirma que por ser uma nova porta de entrada para Antônio Carlos haverá muitas mudanças também na ocupação. Afirma que dependendo da localização da nova via de acesso pode tirar um pouco do impacto na área central.



Afirma que pode haver impacto da Alça de Contorno, que Palhoça liberou a ocupação no entorno da alça de contorno e que isso causou transtornos para o município.

Afirma que também não adianta também prever uma nova via de acesso se Biguaçu não fizer também, já que a conexão com a alça de contorno depende da conexão com Biguaçu também.

Tatiana Junkes comenta sobre uma proposta de ampliação industrial, com projetos para mais uma zona industrial.

Gilliard Schmitt fala que existem muitos empresários comprando galpões.

Samuel afirma que não há alternativa para os caminhões da FEMSA.

O participante Emerson Roberto afirma que hoje não há conflito em relação aos caminhões da FEMSA.

A participante Tatiana Junkes afirma que se houver alternativa tanto pelo sentido norte quanto pelo sul seria ideal.

Professor Samuel continua então mostrando as duas alternativas para acesso, mostrando os prós para a alternativa 2. Afirma que é uma área com boa aptidão à urbanização, e que pode qualificar a área da beira rio. Informa que entre os contras está o fato de manter os fluxos pela área central. Informa que para essa alternativa também é preciso negociar com Biguaçu. Afirma que essa alternativa pressiona também a ocupação ao longo do Rio Biguaçu.

Participante Tatiana Junkes afirma que se der continuidade pelo outro lado não passaria pelo Centro.

Professor Samuel fala que ela se conecta pelo Centro. Informa que quando existe esse tipo de estrutura acelera a ocupação, e que existem exemplos.

Participante Tatiana fala que até desenvolver um centro nas áreas mais longínquas, a população depende ainda do centro.

Emerson Roberto afirma que existem coisas fáceis de resolver. Afirma que Antônio Carlos se sobressai sobre as outras cidades vizinhas. Comenta que conversou sobre o Plano Diretor com algumas pessoas, que estão insatisfeitas com o município e que não iriam participar das Oficinas. Afirma que incentivou falando que este é o momento para que eles pudessem falar sobre o assunto. Discorre que algumas pessoas falaram em criar novos acessos e que isso não é interessante.



Clair Junkes afirma que um dos contras seria a questão da segurança, que hoje já existe um prejuízo à segurança no acesso que vai por Guiomar. Afirma que a ideia de abrir um novo acesso diminuiria a questão da segurança.

Professor Samuel mostra a lógica da ocupação que está ocorrendo no tecido do Centro. Afirma que ainda há áreas com possibilidade de ocupação no centro, e que é necessário rever o tecido da área central. Mostra então um mapa com a localização dos principais equipamentos, do rio e das propostas para estruturação viária. Afirma que hoje o rio é localizado nos fundos das ocupações, mas que futuramente pode ser o centro. Informa que teria a condição de haver um parque linear ao longo do rio e um novo parque no centro. Afirma que a ideia é que as vias destacadas funcionem como vias estruturantes, com transporte coletivo, ciclovias ou ciclofaixas, maior densidade e com maior integração.

Professor Samuel mostra então algumas imagens com exemplos de vias. Passa então para exemplos de ciclovias, ciclorrotas e ciclofaixas e a diferença entre elas.

Participante Tatiana Junkes afirma que mesmo havendo a ciclorrota alguns ciclistas andam do lado oposto.

A participante Clair Junkes sugere que faça igual Florianópolis, só pinte as ciclofaixas.

Samuel passa então para a terceira pergunta: **O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?**

Samuel afirma que a lógica é incentivar a densidade onde há maior estrutura. Afirma que serão passadas fichas para que cada participante possa responder às três perguntas.

Os participantes então passam a responder às perguntas referentes ao primeiro bloco de temas.

Tatiana fala que se existisse um direcionamento para a região norte-sul seria mais efetivo.

O Professor Samuel retoma a oficina lendo as fichas que tiveram não como resposta. Afirma que descentralizar os equipamentos da área Central é uma das alternativas para tirar a dependência.

Passa então para o tema das áreas verdes de interesse ambiental. Mostra os componentes de sistemas livres.



Informa sobre o sistema de espaços livres, que são áreas de interesse ambiental que possam ter algum benefício e uso à população. Afirma que o sistema de áreas livres é um conjunto de áreas públicas, com praças, parques, etc. Mostra o caso do sistema de áreas livres de Umuarama, no Paraná, em que foram identificados cursos d'água, praças, praças, e que são integrados.

Mostra a imagem com o que o Código Florestal apresenta e quais são encontrados em Antônio Carlos, como as encostas e topos de morro, por exemplo. Passa para o mapa de Antônio Carlos com as condicionantes ambientais. Afirma que quase todas as nascentes de Antônio Carlos são do próprio território. Afirma que as áreas de nascentes são áreas de proteção ambiental, que devem ser qualificadas e protegidas e que isso garante a qualidade de água.

Apresenta uma mapa onde estão demarcadas as áreas que podem compor o sistema de espaços livres, nas centralidades que estão sendo sugeridas. Afirma que nessas centralidades há cursos d'água que podem ser áreas de lazer.

Mostra então as áreas em que há patrimônio histórico relevante e que essas áreas estão próximas às centralidades. Afirma que é possível integrar patrimônio ao sistema de áreas livres e à proposta de centralidades.

Passa a exemplificar como é possível utilizar a rua nesse sistema, com arborização adequada. Exemplifica também áreas de apropriação em rios em outras cidades. Afirma que em Antônio Carlos toda a orla fluvial pode ser qualificada.

Mostra então cada uma das centralidades com proposta de um cenário possível para qualificação estabelecendo o sistema de áreas livres. Mostra o caso de Rachadel e na sequência Santa Bárbara. Afirma que ali existe a confluência de rios além da integração das vias.

Tatiana fala que a área a norte e a oeste praticamente inunda inteira.

O Professor Samuel afirma que é possível utilizar essas áreas para fins que não seja ocupação. Afirma que se não houver diretrizes para ocupação ela ocorre de forma inadequada.

Passa para o caso de Santa Maria, que tem a dificuldade do morro separando, mas que existem casos de patrimônio. Afirma que nos outros planos que a equipe está trabalhando, não é tão fácil encontrar tantos elementos juntos como ocorre no município.

Mostra a proposta para Vila Doze, que não tem tantos equipamentos. Afirma que o ideal é não incentivar a ocupação linear, propondo uma área mais concentrada.



Apresenta imagens do que existe de potencial e de degradação ao longo do rio dentro da área urbana. Mostra imagens de possibilidade de ocupação do rio em áreas urbanas.

Mostra então a quarta pergunta a ser respondida pelos participantes: **O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?**

Professor Samuel inicia o último tema, de Patrimônio. Apresenta o caso da política de preservação do Patrimônio de São Paulo, como exemplo. Afirma que em algumas cidades antigas como Florianópolis existem conjuntos de patrimônio. Fala que não é o caso de Antônio Carlos e que a estratégia é inserir o patrimônio na comunidade. Mostra então algumas fotos de Patrimônio de Antônio Carlos.

O participante Márcio José afirma que a igreja de Santa Maria completou 94 anos.

Samuel mostra o mapa com alguns patrimônios construídos. Afirma que as centralidades propostas têm potencial para uso e ativação desse patrimônio, como restaurante ou hospedaria,

Tatiana pergunta se o Louro ficou de fora.

Samuel afirma que o Louro está contemplado, que é um núcleo fundador, mas que não é interessante incentivar a ocupação naquela localidade.

Mostra então a proposta para as ciclorrotas e que estão reforçando as centralidades e os pontos turísticos.

Traz então a quinta pergunta: **O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação a partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?**

Professor Samuel passa então para a próxima etapa, em que os participantes respondem às perguntas 4 e 5. Afirma que na sequência os participantes poderão utilizar o espaço para falar sobre qualquer questão referente ao processo do Plano Diretor.

Samuel chama os participantes para uma foto.



O professor Samuel pergunta então se os participantes gostaria de realizar algum comentário e mostra o código QR com o questionário em que todos podem contribuir,

A oficina é encerrada às 21h37.

3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo a **lista de presença dos participantes** contendo o nome, bairro e entidade que representa, seguida da **lista de presença da equipe técnica da UFSC**.

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Lidiane Freitas	Itajaí	Morro da Glória
2	Anderson Brito	Itajaí	-
3	João Dante da Cruz	Morro da Glória	Empreendedor/morador
4	Mauri Bertoldo Elias	Centro	Assessoria rural
5	Marcelo Guesser	Rachadel	Núcleo Gestor - Representante Rachadel
6	Dilma P. Wilvert	Santa Maria	-
7	Tatiana Junkes Schmitt	Louro	Núcleo Gestor
8	Gilliard Schmitt	Louro	Núcleo Gestor
9	Silvia Lessari	Centro	Prefeitura Municipal de Antônio Carlos
10	Willian Fraga	Santa Maria	Prefeitura Municipal de Antônio Carlos
11	Fernanda Schuller	Centro	Corretora
12	Márcio José da Cunha	Centro	Morador
13	Osvaldo Guesser	Usina	Aposentado
14	Clair Junkes Hagel	Santa Maria	Núcleo Gestor
15	Emerson Roberto Schappo	Braço do Norte	Câmara dos Vereadores

Lista de presença - equipe técnica da UFSC:



Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador
2	Juliana de Godoy	Ata
3	Amanda Cristina Padova	Ata
4	Mariana Panzera	Apoio
5	Marcio França	Apoio
6	Hellen Hoffmann	Apoio
7	Ana Paula Cabral	Apoio
8	Eduarda Vieira Florindo	Apoio
9	Vinicius Pauli	Apoio



ANEXO 04 - Ata da Oficina Territorial da área 02 - Santa Bárbara

1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A segunda Oficina Territorial da segunda rodada de Oficinas ocorreu no Salão da Igreja de Santa Bárbara, com início às 19h16min, no dia 30/08/2023.

A segunda rodada de Oficinas Territoriais objetiva apresentar à população as estratégias propostas para os diferentes temas abordados na revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

A **Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Bárbara**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=2NvRy7TCKTY>

2. ATA

Redação da Ata: Amanda Cristina Padova - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Pamela Conradi - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte da Oficina Territorial:

Professor Samuel Steiner inicia a Oficina às 19h16min, cumprimentando a todos e agradecendo a presença. Explica brevemente a primeira rodada de Oficinas, iniciada em abril e os objetivos da mesma. A seguir, apresenta os slides que direciona as diretrizes e eixos estratégicos elaborados através da síntese de informações coletadas nas outras Oficinas e nos estudos técnicos. Comenta sobre a importância do Plano Diretor e da participação da população.

Samuel explica a programação das atividades e o pacto de convivência, sobre os direitos e deveres dos participantes da Oficina. Comenta sobre as etapas que compõem o desenvolvimento da revisão do Plano Diretor, especificando que estamos na terceira etapa, no oitavo mês de trabalho, e que em dezembro é



esperado entregar a versão pronta do Plano para a Câmara dos Vereadores. Samuel explica que todas as questões serão ouvidas e debatidas, mas que o alcance do Plano Diretor não consegue abranger todas as questões.

O professor Samuel passa para o próximo slide, que explica que todos os produtos realizados (Leitura da Cidade, Leitura Técnica e Leitura Comunitária) podem ser encontrados nas redes sociais do Plano Diretor de Antônio Carlos (<http://participac.ufsc.br>).

No próximo slide, traz a síntese da Leitura da Cidade, que engloba os pontos positivos, negativos e os desejos para a cidade, vinculados a cada tema de relevância: expansão urbana, mobilidade urbana, centralidade, infraestrutura, habitação, ambiental, patrimônio cultural e economia. Adentra na metodologia da Oficina, que consiste na apresentação dos princípios e posteriormente dos temas divididos em dois blocos com três e dois temas, estimando a duração de 35 minutos para o primeiro bloco.

Samuel comenta e explica sobre cada princípio, para que todos possam opinar se estão de acordo ou não. Os princípios são elencados a seguir:

1. Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos;
2. Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município;
3. Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
4. Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada;
5. Função social da cidade e da propriedade urbana;
6. Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e
7. Gestão democrática da cidade.

Não há manifestações contrárias em relação aos princípios definidos.

Iniciando o bloco 01, Samuel fala sobre a **Expansão Urbana**: apresenta o mapa de hipsometria e o mapa de declividade, explicando que Antônio Carlos possui uma área de planície bastante representativa, mas que a mesma não pode ser ocupada de forma desenfreada, ao mesmo tempo. Quanto aos mapas de suscetibilidade a inundação e deslizamento, comenta que a relação entre uma área



boa e não boa para urbanização pode desencadear conflitos. Segue apresentando o mapa de condicionantes ambientais e o mapa de cartas geotécnicas de aptidão à urbanização, explicando como podem ocorrer os processos de urbanização das áreas e que estes processos muitas vezes geram conflitos.

Segue com a apresentação do mapa de expansão urbana, conforme o Plano Diretor Vigente, indicando que um dos problemas que o Plano Diretor possui foi o direcionamento de um crescimento urbano muito linear e que este tipo de ocupação gera uma qualidade urbana ruim por estar limitada ao entorno de uma rodovia e dependente dela, dificultando o desenvolvimento de uma boa infraestrutura de comércio e serviços. O direcionamento para tentar mitigar esta problemática é fomentar núcleos de centralidades, que concentrem equipamentos públicos e permitam maior densidade de ocupação, de modo a propiciar as condições necessárias para o desenvolvimento de uma melhor qualidade de vida nas proximidades destes tentáculos de ocupação.

Professor Samuel demonstra o mapa de perímetro urbano, indicando que ainda existem grandes áreas dentro do perímetro urbano para serem ocupadas, sem descaracterizar o tecido urbano, direcionando a ocupação para áreas de interesse.

Os próximos mapas apresentados estão relacionados aos vazios urbanos da cidade. Samuel explica o que são vazios urbanos e a importância de trazer usos a estes espaços. Explica sobre o caráter rururbano que existe na cidade e que existem áreas que precisam de incentivos diferentes. No próximo slide, Samuel comenta sobre os custos de urbanização e que cada hectare de urbanização nova custa em média 800 mil reais. Para o total de urbanização do perímetro urbano, o valor chega a 798,035.166 de reais, e quem financia isso são os moradores.

Samuel fala sobre o mapa de vetores de crescimento, explicando que as cores mais quentes significam maior ocupação e crescimento. Comenta que a Vila Doze obteve um crescimento bastante significativo e Rachadel se manteve mais estável.

A participante Sra. Cleuzete da Costa pergunta qual foi a região que menos cresceu e Samuel responde que as áreas mais estáveis foram Santa Maria, Egito e Louro. Comenta que em Santa Bárbara também houve estabilidade mas foi identificado um grande potencial de crescimento da região, por ser uma área de entroncamento viário e que será falado sobre o tema mais à frente, durante a apresentação.

No slide sobre tipologias principais de irregularidade, Samuel comenta que é necessário encontrar a linha adequada de regularização, para que não seja nem muito branda, nem muito limitante. Discorre sobre o reconhecimento de áreas irregulares já consolidadas, mas que este tipo de ocupação não deve ser incentivado



para o futuro. Traz exemplos de Angelina, identificando as problemáticas e potencialidades encontradas em cada um.

Professor Samuel segue com o mapa de diretrizes, explicando que a área central possui um núcleo central mais denso, e que detalhes técnicos serão definidos em momentos futuros. Também comenta que há áreas que estão em perímetro urbano, mas que não deveriam estar, pois possuem fatores limitantes relacionados à temática ambiental. Fala sobre a via de conexão até o Egito e as problemáticas relativas à demarcação do perímetro urbano nesta região. Adverte que a estruturação de centralidades locais é fundamental para que ocorra uma lógica de distribuição de equipamentos, comércio e serviços mais equilibrada, sem ser unicamente condicionada ao centro. Finaliza lembrando o conjunto de estratégias sugeridas para a questão da expansão urbana durante a apresentação.

Samuel traz a primeira pergunta para os participantes. Afirma também que na pergunta já estão inseridas as diretrizes, elencadas em 3 principais temas. A pergunta é: **O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?**

O segundo tema, referente a **Centralidades e Densidades**, é explicado através de exemplos de imagens de centralidades com uso misto e uso monofuncional (por exemplo, exclusivamente residencial). Afirma que é importante a população ter noção dos tipos de centralidades que se objetivam para a cidade. Professor Samuel explica o que são centralidades, os diferentes níveis de centralidades e estratégias para incentivar a estruturação de núcleos centrais. Traz ainda quais equipamentos construídos através do poder público podem ser eficientes para condicionar maior adesão às centralidades e que a lógica de distribuição de cada um deles é diferente, devido à seus raios de abrangência. Após, apresenta os mapas referentes às centralidades e aos equipamentos já existentes, seguido pelo mapa de centralidades em núcleos urbanos e núcleos rurais estipulados.

Seguindo a apresentação, Samuel traz o que já existe de equipamentos em cada localidade e o que a população deseja para as áreas, tais informações foram coletadas através das dinâmicas realizadas nas Oficinas Territoriais. Passa então para a pergunta do segundo tema: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?**

Ao adentrar no tema de **Mobilidade**, Professor Samuel fala novamente sobre a elaboração das diretrizes e da proposição da parte técnica. Comenta sobre o



exemplo de Florianópolis, que investe muito de seu orçamento em obras de infraestrutura viária voltadas ao transporte individual e tem estimulado o uso do automóvel em detrimento do uso de modais ativos, como bicicleta. Fala que a melhoria da mobilidade permite uma melhor qualidade de vida. Apresenta alguns exemplos de estudos de perfis de vias, explicando sobre cada um deles e o potencial que alguns carregam em desenvolver uma cidade mais equitativa. Samuel comenta sobre o gráfico que indica o risco de morte de pedestres em relação a velocidade de impactos causados por acidentes.

Posteriormente, Professor Samuel demonstra o mapa de hierarquia viária e as características de cada via. Fala que a cidade está como uma colcha de retalhos e que o escoamento funciona a partir de uma única via. Apresenta duas escalas de propostas para outras vias estruturantes. O próximo mapa apresentado é relacionado aos ciclistas, ciclofaixas e ciclorotas. Fala que existe um problema quando estas vias não funcionam como redes.

O mapa referente à transporte público possui uma cobertura relativamente boa, mas que conforme a cidade cresce, existe mais demanda para incorporação de linhas de ônibus e demais pontos de estruturação. Samuel explica exemplos através de imagens, de vias encontradas no município.

Samuel apresenta o mapa de centralidades + hierarquia, seguido do mapa de eixos estruturantes e fala sobre a fragmentação do tecido urbano e a ocupação linear. Faz ainda uma comparação de investimentos e gastos entre o automóvel e a bicicleta. Fala sobre o mapa de acessos e que este é um tema muito relevante, pois os principais acessos possuem sobreposição de usos, onde o escoamento de diversos produtos gera conflitos. Apresenta dois acessos alternativos e os prós e contras encontrados. O primeiro passaria pela Guimar e outro pela paralela a SC-407, ao lado do Rio Biguaçu. Samuel fala sobre a necessidade de articulação de integração entre as vias do município de Antônio Carlos e Biguaçu, que precisa ser um acordo entre ambas as partes, para que seja efetivo.

Sobre as vias integradoras, Samuel comenta que estas vias objetivam conectar e integrar áreas com o Centro, e que ao incorporar tais vias, também sejam incorporadas diretrizes referentes à largura das vias e demais aspectos técnicos de forma a permitir um crescimento futuro de forma adequada.

Samuel segue apresentando duas imagens que identificam a costura do tecido do centro: a primeira, identifica a situação atual da cidade, que é uma colcha de retalhos. A segunda imagem representa um cenário em construção, trazendo propostas de integração entre as áreas vazias, a hierarquização das vias, a oferta de equipamentos urbanos, alguns elementos ambientais e o tecido urbano já existente.



Professor Samuel segue os slides, que trazem um estudo de perfis das vias, onde há diferença entre as larguras das vias e o potencial de cada uma em comportar ciclofaixas. Quanto ao sistema cicloviário, Samuel explica a diferença entre ciclorrotas, ciclofaixas, ciclovias e cicloturismo. Também explica os problemas e as qualidades de cada tipologia.

Passa então para a terceira pergunta deste bloco: **O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?**

Após a pergunta, apresenta o mapa síntese das diretrizes, que sistematiza as informações apresentadas anteriormente sobre centralidades e mobilidade. Segue a dinâmica sobre as três perguntas, onde os participantes da equipe técnica da UFSC distribuem fichas com as perguntas realizadas para que a população responda.

Segunda Parte da Oficina Territorial:

Samuel retoma a apresentação, trazendo o quarto tema, sobre **meio ambiente e áreas livres**. Da mesma forma que anteriormente, explica quais foram as diretrizes elencadas para esta etapa. Professor Samuel explica que o sistema de espaços livres é composto por duas dimensões principais, que são: áreas de interesse para uso público de lazer (praças, parques lineares, parques urbanos, parques regionais, etc.) e áreas de interesse para preservação e qualificação ambiental.

Samuel explica os componentes do sistema de espaços livres e fala sobre os benefícios destes elementos/equipamentos trabalharem de forma integrada e articulada, como uma rede. Posteriormente, através de uma imagem, apresenta as diferentes áreas ambientais que compõem o território e as legislações pertinentes a cada uma. Demonstra o mapa de degradação ambiental e a relação entre nascentes e expansão urbana. Samuel comenta que toda água que cai dentro de território flui para dentro do município, sem haver dependência de bacias hidrográficas de outras localidades.

O participante Sr. Mario Junkes fala sobre a questão das APPS em área urbana, afirmando que existe uma divergência na Lei nº 6766/79 sobre o Parcelamento do Solo Urbano, que descreve as APPs com 15m do curso de água. Continua citando que em Blumenau, Gaspar e Brusque é necessário 15 metros, mas que a fundação de meio ambiente de Blumenau permite “mitigar”, onde é pago um preço e pode-se ocupar até 5 metros a mais com o devido pagamento. Cita exemplo do Rio Itajaí, que é de 30 m para cada lado do rio. Pergunta como está este aspecto na região de AC.



Samuel explica que a lógica é diferente, já que em Blumenau a área urbana se desenvolveu e consolidou nas bordas do rio e em Antônio Carlos ainda não há a ocupação destas margens e os rios ainda se encontram preservados. Atenta para o cuidado para não descaracterizar um elemento que ainda pode ser qualificado e preservado.

O Sr. Mario se refere às alterações ocorridas na lei referida anteriormente e o participante Sr. Rodrigo confirma que houveram alterações sim. Samuel finaliza afirmando que a estratégia pode ter sido interessante para o caso específico de Blumenau, mas que para o município de Antônio Carlos talvez não seja a alternativa mais adequada.

Samuel cita o exemplo do Parque Linear do Córrego Grande, onde foi liberado um potencial construtivo maior, para que fosse viabilizado o Parque Linear para toda cidade. Fala que não é questão de barrar a ocupação, mas que estes aspectos podem ser integrados.

Samuel volta para o mapa de concentração de nascentes e degradação ambiental. Márcio explica a metodologia utilizada para realizar esses levantamentos e que as áreas de maior interesse para a preservação e que contém maior concentração de nascentes prevalecem nas morrarias. Samuel comenta que a reserva de Caraguatá é uma destas áreas. A seguir, apresenta o mapa de áreas ambientais relevantes. Comenta ainda que existem áreas de degradação, com solo exposto, como em algumas localidades de Santa Bárbara e que é necessário identificar estas áreas para requalificá-las. Ao passar para o mapa de patrimônio, Samuel incita como é interessante que as áreas onde foram identificados patrimônios culturais construídos existem nas mesmas áreas de relevância ambiental.

Professor Samuel explica sobre a imagem referente a mobilidade, sistema de áreas livres e arborização e como estes aspectos paisagísticos podem trazer qualidade para os espaços urbanos. Após explicações, Samuel adentra nos sistemas de espaços livres identificados em cada área territorial, com uma escala mais reduzida. Fala sobre a integração das áreas livres de lazer com os equipamentos e serviços urbanos. Comenta que em Santa Bárbara há um entroncamento viário em conjunto com o leito do rio e que nesta região é necessário reservar estes cursos de água. A junção de patrimônio, áreas verdes de lazer e espaços livres é identificada de forma clara. Quanto a Santa Maria, a lógica é diferente pois é uma área dividida em duas pelo morro: uma parte com um núcleo residencial maior e a outra com maior concentração dos equipamentos, mas que é amplamente possível conectar estes espaços. Já a Vila Doze possui seus equipamentos e conta com uma área com baixa relevância de produção agrícola, protegida de riscos ambientais, onde é possível incentivar o uso residencial e criar uma condição de suporte e conectividade



entre os moradores locais e os que se encontram mais dispersos no território próximo.

Samuel mostra imagens que sinalizam o potencial e a degradação de algumas áreas da região, contrapondo-as. Comenta sobre os cenários possíveis de desenvolvimento urbano. Demonstra exemplos de qualificação de áreas no entorno de rios, integrando-os à cidade de forma equilibrada como um potencial para qualidade de vida.

Mostra então a quarta pergunta a ser respondida pelos participantes: **O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?**

Professor Samuel passa para o último tema, de **Patrimônio**, comentando sobre a demolição da casa da Dona Eulália. Fala sobre as formas de qualificação e proteção do patrimônio e como estas formas são empregadas em diferentes municípios. Após explicação, elenca imagens do patrimônio construído e paisagístico que existe em Antônio Carlos e da importância de mantê-los.

Samuel apresenta os mapas de levantamento do patrimônio histórico e sua abrangência. Após, apresenta o mapa de patrimônio e centralidades, relacionando as temáticas. Junto com o tema de patrimônio, é demonstrado o mapa de ciclorrotas, objetivando a integração entre os temas e o fomento do turismo rural. Samuel faz a última pergunta à população: **O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?**

A equipe técnica da UFSC repassa novamente aos participantes as fichas para que os mesmos respondam as perguntas referentes ao segundo bloco. Samuel finaliza a Oficina falando sobre o formulário que será divulgado futuramente para reunir mais colaborações, agradece a participação e pede que após a entrega das fichas todos se reúnam para registrar o momento com uma foto. A Oficina é encerrada às 21h48.



3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo a **lista de presença dos participantes** contendo o nome, bairro e entidade que representa, seguida da **lista de presença da equipe técnica da UFSC**.

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Marcelo Guesser	Rio Farias	Conselho
2	Kellen Diehl	Usina	Moradora
3	Jéssica Leme Ambrust	Centro	Moradora
4	Lucas Roberto Ambrust	Centro	Morador
5	Tatiana Junkes Schmitt	Louro	Conselho
6	Elvis Besen	Santa Bárbara	Morador
7	Mario Luis Junkes	Louro	Conselho/morador
8	Jociane Souza Kretzer	Usina	Rádio Poesis/moradora
9	Mauri Bertoldo Elias	Centro	Assessoria rural
10	Glauciel Cunradi	Louro	Morador
11	Rodrigo Conrat	Guiomar	Morador
12	João Ernesto Leite	Santa Bárbara	Morador
13	Ellen A. Schappo	Centro	Servidor público
14	Sérgio Besen	Usina	ACIAC
15	Lauro Souza	Farias	Morador
16	Adelmo Pitz	Morro da Glória	-
17	José Valmir Pitz	Morro da Glória	Morador
18	Cleuzete da Costa	Santa Bárbara	Moradora
19	Joseane Zimmermann Vidal	Usina	-
20	Oswaldo Guesser	Usina	Morador
21	Arlete J. Pauli	Louro	Moradora
22	Silvano Pitz	Morro da Glória	-
23	Emerson Roberto Schappo	Braço do Norte	Câmara



24	Adelmo Antônio Kremer	Santa Bárbara	-
----	-----------------------	---------------	---

Lista de presença - equipe técnica da UFSC:

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador
2	Amanda Cristina Padova	Ata
3	Pamela Conradi	Revisão Ata
4	Sérgio Torres	Apoio
5	Mariana Panzera	Apoio
6	Marcio França	Apoio
7	Hellen Hoffmann	Apoio
8	Bárbara Fernandes	Apoio
9	Eduarda Vieira Florindo	Apoio
10	Vinicius Pauli	Apoio
11	Leandro Lino	Apoio



ANEXO 05 - Ata da Oficina Territorial da área 03 - Rachadel

1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A terceira Oficina Territorial da segunda rodada de Oficinas ocorreu no Galpão da Igreja de Rachadel (Rua Pedro Gerônimo Guessier, nº 7.054 – Rachadel), com início às 19h15min, no dia 05/09/2023.

A segunda rodada de Oficinas Territoriais objetiva apresentar à população as estratégias propostas para os diferentes temas abordados na revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

A **Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Bárbara**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: https://www.youtube.com/watch?v=RRLR12EoSCs&ab_channel=participAC

2. ATA

Redação da Ata: Juliana de Godoy e Natália Sander - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Natália Sander - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte da Oficina Territorial

O Secretário de Desenvolvimento Territorial, Sr. Willian Fraga inicia a Oficina às 19h15min, cumprimentando a todos e agradecendo a presença. Fala da importância do desenvolvimento do Plano, agradece a presença da Equipe da UFSC, do vereador Abraão, da Elaine C. Martins e da Gisela Pauli Cardoso, representante da Secretaria de Educação. E passa a palavra para o professor Samuel Steiner.

O professor Samuel inicia as atividades cumprimentando a todos, e agradecendo a participação de todos. Explica a importância do Plano Diretor e a influência dos presentes no processo participativo. Fala do processo de desenvolvimento do município de Antônio Carlos, do crescimento populacional e do



quanto o planejamento urbano é importante nesse momento. Afirma que um município que irá crescer demandará novas estruturas públicas e que devem estar planejadas, e que este é um dos papéis do Plano Diretor, já que a estrutura da Prefeitura não é tão grande. Informa que não é a equipe da UFSC que irá dizer como será o Plano, que o papel da UFSC é de ajudar a esclarecer a decisão e trazer argumentos e informações, e que a decisão do conteúdo é da população e, sobretudo, do Núcleo Gestor. Informa que há representantes de Santa Maria, Santa Bárbara e da área Central, além de representantes de diferentes áreas de atuação e da prefeitura. Afirma que ao final com o processo participativo será entregue para a Câmara um produto que não terá necessidade de tantas alterações.

O professor Samuel explica que o papel da oficina de hoje é a apresentação das diretrizes e eixos estratégicos do Plano Diretor. Informa que o papel da oficina é apresentar o que a equipe encontrou como elementos mais estruturantes para que possa ser validado pelos presentes. Informa que nada do que será apresentado será definitivo, e que é uma proposta em construção, havendo outras fases futuras.

O professor Samuel inicia a apresentação dos slides, mostrando as etapas do plano, explicando o pacto de convivência para o melhor andamento da oficina, comenta sobre o registro e memória do processo através da filmagem, das atas e da lista de presença. Apresenta também a equipe completa da UFSC, e explica sobre as fases e os participantes dos processos. A seguir, mostra a metodologia do processo, e informa que o plano está na etapa 3, de diretrizes e eixos estratégicos, que serão discutidas pelo Núcleo Gestor. A fase seguinte, a etapa 4, é onde será apresentada a versão preliminar do PDP. Na quinta etapa o plano passa pela consulta pública e as sugestões são analisadas para verificar a coerência de acordo com o que foi discutido ao longo do processo. Por fim, afirma que é feita uma Conferência para leitura do Plano e que apenas o Núcleo Gestor tem direito a voto. A versão final é encaminhada para a Câmara de Vereadores que tem autonomia para alterações. Professor Samuel afirma que na experiência recente da equipe com o Município de Nova Serrana, foi aprovado por unanimidade pela Câmara, sem sofrer alterações.

O professor Samuel comenta que todos os produtos dos processos participativos realizados e da leitura técnica estão disponíveis nas redes sociais do Plano Diretor de Antônio Carlos (<http://participac.ufsc.br>), são eles: Leitura da Cidade, Leitura Técnica e Leitura Comunitária. Afirma que o documento Leitura da Cidade faz uma compilação dos elementos mais importantes e convergentes da Leitura Técnica e da Leitura da Cidade.

O professor Samuel explica como foram feitas as junções das principais questões levantadas nas leituras técnicas e comunitárias, para a produção do mapa síntese, que levantou os principais temas do Plano Diretor. E apresenta o mapa síntese dos temas, que serão apresentados a seguir. São eles: expansão urbana,



mobilidade urbana, centralidade, infraestrutura, habitação, ambiental, patrimônio cultural e economia.

Quando Samuel fala sobre as centralidades, um participante afirma que para comprar trigo, por exemplo, tem que se deslocar para o Centro ou para a Vila Doze.

Na sequência, professor Samuel afirma que serão apresentadas diretrizes sobre cinco temas mais estruturantes, são eles: expansão urbana, centralidades e densidades, mobilidade, meio ambiente e áreas livres e patrimônio. Afirma que a sugestão é apresentar um primeiro bloco e verificar se os participantes consideram as diretrizes adequadas e, na sequência, apresentar o segundo bloco. Ao final será aberta a oportunidade de manifestação para o público.

Professor Samuel passa então para os princípios, afirmando que são o primeiro artigo de uma lei, que explora o sentido da existência da lei. Os princípios são apresentados e exemplificados, são eles:

1. Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos;
2. Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município;
3. Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
4. Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada;
5. Função social da cidade e da propriedade urbana;
6. Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e
7. Gestão democrática da cidade.

Quando o professor Samuel explica sobre a valorização do patrimônio histórico, um participante fala sobre a ponte do Rio Farias que foi demolida e o participante Agostinho Pauli, representante Titular do Rachadel, fala também dos engenhos das antigas “serrarias” que foram todos demolidos.

Iniciando o Bloco 01, Samuel fala sobre a **Expansão Urbana**, que abrange os três primeiros temas. Mostrando dois mapas, um hipsométrico e um de declividade, demonstrando a topografia do município e indicando as áreas propícias para a urbanização. Na sequência mostra o mapa de suscetibilidade a movimento de massa e à inundação. Afirma haver bastante área para urbanizar em Antônio Carlos, e que o ideal é que se destine essas áreas para ocupação.

Professor Samuel apresenta o mapa de condicionantes ambientais, que mostra as áreas de preservação permanente, os cursos de água e o mapa de carta geotécnica de aptidão à urbanização. Afirma que de forma geral a área delimitada para o perímetro urbano do centro tem uma boa localização em relação à aptidão à urbanização.



Explica o mapa do Plano Diretor vigente e apresenta algumas das características gerais do Plano, como sua forma tentacular e a forte incentivo a centralidade existente com estabelecimento da verticalização máxima de até 6 pavimentos na área central do município.

Professor Samuel passa então para o cálculo realizado em relação à ocupação atual do perímetro urbano. Explica que o perímetro urbano é um instrumento de planejamento que indica que será cobrado IPTU e terão regras em relação à ocupação. Afirmar que o problema do perímetro urbano ser muito alargado será que a ocupação será muito fragmentada e a cidade se tornará muito cara. Informa que se for muito restrito também é um problema já que não haverá espaço para novos loteamentos. Mostra então os cálculos, que dizem que o perímetro urbano atual tem atualmente em torno de 22 hectares, e que caberia cinco municípios do porte de Antônio Carlos no perímetro atual. Exemplifica o caso de Palhoça que está sofrendo com a expansão do Perímetro Urbano, que tem um Plano Diretor que ainda é de 1994 e que a cidade está crescendo com o plano de 30 anos atrás.

Explica, a seguir, os mapas de vazios urbanos dentro do perímetro urbano, falando da importância de ocupação destes lotes existentes. Apresenta também o mapa que cruza a informação dos vazios urbanos e o zoneamento vigente.

Professor Samuel mostra então a relação de caráter rururbano do município, em que no perímetro urbano ainda tem muita área pouco urbanizada e com uso rural. Afirmar que em determinados locais centrais, que ainda há uso rural, talvez seja importante reorientar o uso rural para outra área com uso específico. Mostra um slide com fotos de terrenos com uso rural em áreas urbanas. Afirmar que Rachadel ainda tem uma característica de produção rural muito representativa.

Mostra então um slide com a demonstração dos custos de urbanização, e afirma que para a área atual do perímetro urbano, o custo seria de aproximadamente 800 milhões de reais.

Passa para as informações dos vetores de crescimento, demonstrando a ordem de intensidade prevista para o município, explicando o mapa e a lógica de concentração e crescimento de Antônio Carlos. Samuel também explica a necessidade do Plano Diretor combater a ocupação linear em bordas de rodovias, para buscar ter uma qualidade melhor de urbanização.

Professor Samuel mostra então exemplos de processos de regularização fundiária em Angelina iniciando pela localidade de Coqueiros, que tem características urbanas, mas que hoje está fora do perímetro urbano e não é considerada como urbana. Mostra então outro exemplo em Angelina, na Quarta Linha, que não tem característica de urbanização, e que caso seja considerado área urbana, o município terá que arcar com os custos da urbanização mesmo.



Apresenta o mapa esquemático e as diretrizes que estão sendo propostas para Antônio Carlos, que são: Estimular a ocupação da área central; Avaliar a pertinência dos perímetros urbanos atuais e a possibilidade de criação de novos. Explicando no mapa a aplicabilidade dessas diretrizes. Informa que a decisão sobre as centralidades que estão sendo sugeridas deve ser aprovada pelos presentes. Informa que em algumas áreas delimitadas no mapa são sugeridas a supressão do perímetro urbano.

Professor Samuel comenta que para cada tema apresentado, será feito uma pergunta para todos os presentes, a pergunta do tema de expansão urbana é: **O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?**

Após apresentar a pergunta, Samuel explica que ao final do primeiro bloco será entregue uma ficha sobre essa questão. E inicia a apresentação do segundo tema, referente a **Centralidades e Densidades**.

O Professor Samuel informa que a Centralidade tem relação com o lugar onde se concentra equipamentos urbanos, como é o caso do Centro, que tem uso misto, comercial, residencial, etc. Mas afirma que existem bairros de uso exclusivamente residencial, e que com isso há uma dependência ao Centro de Antônio Carlos e Biguaçu. Informa que uma das discussões de Biguaçu é se irá se tornar uma cidade dormitório de Florianópolis, já que tem uma relação com a rodovia.

Participante Sr. Agostinho Pauli comenta também que há muitas pessoas que trabalham em Palhoça e moram em Biguaçu. Professor Samuel afirma que alguns participantes de Biguaçu acreditam que conseguirão transformar Biguaçu em uma centralidade mais forte do que Florianópolis. Informa que dificilmente isso acontecerá. Afirma que quando a população está dispersa é mais difícil de concretizar uma centralidade. Mostra então o caso de duas localidades de outras cidades, de uso misto e de uso exclusivamente residencial, mostrando a diferença de segurança, conforto e de uso da rua.

Participante Ernani comenta sobre a equipe da UFSC elaborar o Plano Diretor de várias cidades da região e afirma que cada cidade tem seus interesses, mas que, em sua opinião, as cidades deveriam conversar entre si, e pergunta se está ocorrendo algum tipo de conversa sobre a região, não apenas individualmente.

Samuel responde que isso é algo que a Equipe da UFSC está tentando fazer dentro do seu limite, planejando buscando esse diálogo acontecer. Mas para isso realmente ser efetivo a nível metropolitano existe uma necessidade de elaboração



de um plano metropolitano, e que ele ainda não está acontecendo na Região Metropolitana de Florianópolis.

Professor Samuel então passa para o slide com as informações sobre o que deve haver numa centralidade. Afirmar que será sugerido quais áreas a prefeitura deve se preparar para haver linhas de transportes. Mostra então exemplos de centralidade metropolitana, intermediária e local, como é o caso de Rachadel. Afirmar que é possível haver essa centralidade mesmo numa escala local, com comércio, escola, entre outros, para não depender de se deslocar para funções cotidianas.

Mostra um exemplo de representação de uma centralidade e um gráfico com os tipos de equipamento e a sua lógica de proximidade. Afirmar que nas centralidades propostas pode conter: educação básica, saúde básica, espaços públicos, incentivo ao comércio local e suporte ao cidadão.

Expõe então o mapa com as centralidades propostas, mostrando a função de cada uma delas. As centralidades propostas são: núcleo urbano central (Centro), Núcleo urbano local (Santa Bárbara) e Centralidades rurais (Rachadel, Vila Doze, Santa Maria). Afirmar que em Rachadel está destacada porque deve ser respeitado o seu uso rural, e dialogar com os proprietários a respeito da delimitação do perímetro urbano no local.

Passa então para a identificação dos equipamentos existentes e os faltantes em cada uma das centralidades propostas. Afirmar que as áreas de lazer aparecem como insuficientes em todas as centralidades.

A participante Srta. Jaqueline Mannes Guesser pergunta se o bairro da Usina e da Guiomar serão novas centralidades.

Professor Samuel responde que não será possível ter centralidade em todos os locais, por isso a delimitação dos locais que são mais acessíveis, o que é o caso de Santa Bárbara que integra Egito, Alto Faria e Santa Maria.

Continua a apresentação em que em Rachadel o que falta a ser fomentado é: Posto de Saúde, Áreas esportivas, Ensino Médio, Comércio e serviços e áreas de lazer.

O Sr. Marcelo Guesser, Suplente da área de Rachadel, afirma que está conversando com outras pessoas sobre essa demanda, e questiona o porquê do posto de saúde ser construído em outro local, se poderia estar mais próximo da centralidade atual.

Samuel pergunta se o Sr. Willian Fraga saberia responder. Ele explica que o terreno do Posto de Saúde foi uma doação, e com o valor que seria destinado ao terreno poderá ser feita a construção. Além disso, explica que nessa localização



servirá melhor para mais regiões como Guimar, Rachadel e Alto Faria. Willian Fraga afirma que a ideia do terreno do Posto de Saúde veio da população, que pelo estudo atende Guimar, Rachadel e Alto Faria. Professor Samuel exemplifica que em Angelina houve também um caso similar, da possibilidade de um terreno doado para a construção de uma escola.

O Sr. Willian Fraga também afirma que também foi feito um estudo sobre o uso do terreno da escola de Rachadel, que não foi utilizado pela sua área ser insuficiente.

Samuel continua a apresentação, demonstrando as demandas das demais centralidades do município. Afirma que a Vila Doze foi uma das regiões que mais cresceu.

Participante Sr. Agostinho Pauli afirma que é preciso ter um olhar com cautela para a Vila Doze, que tem um atrativo turístico, que com a implantação da trilha da Mata Atlântica, pode haver uma ocupação com outras finalidades além das moradias. Afirma que o Plano Diretor deve ficar atento com a Vila Doze por estar na delimitação com a reserva e que hoje tem mais casas do que o Rachadel. Comenta sobre a necessidade de fortalecer as duas nucleações e fiscalizar as ocupações desordenadas que têm ocorrendo, quanto ao parcelamento do solo.

Samuel concorda. Sr. Agostino afirma que apesar da ocupação ser maior do que Rachadel, não há equipamentos públicos nessa área.

Samuel apresenta então a pergunta deste segundo tema da oficina, que é: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércios? Como?**

A participante Sra. Luzia Guesser questiona que o local onde está delimitado como Santa Bárbara não é no Louro, é em outra localidade. O Sr. Marcelo Guesser explica então a divisão territorial feita do município, mais especificamente das áreas de Bom Sucesso, Louro e Santa Bárbara. Explicando as divisões feitas e questionadas na oficina de Santa Bárbara pelos próprios moradores locais.

Ao adentrar no tema de **Mobilidade**, Professor Samuel afirma que o tema tem relação com a centralidade, que é a integração da ideia de como as pessoas se deslocam. Mostra exemplos de estudos de perfis variados para uma mesma rua, com tipos de transportes diferentes no mesmo perfil. Afirma que dependendo do caso, se estimula um meio de transporte que ocupa mais espaço, como é o caso do carro.

O Sr. Luciano José Prim afirma que a ciclovía deve ser pensada também em função dos riscos de atropelamento.



Professor Samuel mostra estudos sobre o risco de morte de pedestres em relação à velocidade de impacto. Mostra também quantos tipos de veículos são possíveis para um mesmo perfil de via e para diversos tipos de modais. Afirma que a mobilidade foi um tema que apareceu muito nas oficinas.

Professor Samuel mostra o mapa com a hierarquia viária de Antônio Carlos, e com as características gerais. Afirma que o problema é que toda a expansão urbana que está ocorrendo acontece dependente de uma única via. Informa que há poucas vias estruturantes que articulam o território e as várias localidades, e que há a necessidade de criar uma hierarquia viária mais equilibrada.

Mostra o mapa com as ciclofaixas e ciclovias existentes, e explica que o ideal é que as ciclovias integrassem mais as localidades. Mostra o mapa com os pontos de ônibus existentes e algumas fotos que demonstram a relação das vias de Antônio Carlos. Mostra o caso de algumas situações que ocorrem no Centro, em que as calçadas são usadas como estacionamento.

Sr. Luciano José Prim afirma que pode haver o problema do risco de colocar o estacionamento da via para os ciclistas. Samuel concorda e fala que é necessário um Plano de Mobilidade para a melhor aplicabilidade das ciclovias e ciclofaixas.

Professor Samuel mostra então o mapa com os eixos estruturantes identificados em Antônio Carlos, que podem ser eixos prioritários para transporte coletivo. Afirma que há uma tentativa de integrar as centralidades. Passa então para os acessos propostos para Antônio Carlos e a ligação com a alça de contorno. Afirma que será necessário pensar em alternativas para o acesso e que são propostas duas alternativas.

Sr. Agostinho Pauli questiona se há a possibilidade de criação de uma nova ligação para a área de Guiomar, para não ficarem dependentes de apenas um acesso por Rachadel.

Professor Samuel responde que isso é um dos cenários propostos. E fala sobre cada uma das duas propostas, e afirma também que o que for proposto em Antônio Carlos para ligação com a Alça de Contorno dependerá do que Biguaçu vai propor no município.

Sr. Ernani reafirma seu comentário, sobre a importância de conversar com todos os municípios. Samuel concorda e apresenta então as duas alternativas de vias de acesso da alça de contorno com o município, explicando os prós e contras de cada uma delas.

Sr. Marcelo afirma que se fizer para o Guiomar cria-se mais uma porta para a “ladroagem” fugir.



Participante Sr. Luciano José Prim pergunta se o loteamento de Santa Bárbara não está em área de inundação.

Samuel responde que tem uma parte que está, e que essas áreas serão devidamente demarcadas.

Samuel continua mostrando os prós e contras da segunda opção das alternativas de acesso. Professor Samuel mostra a proposta para as vias integradoras que buscam ajudar a organizar a expansão urbana. Exemplifica com o caso de Palhoça, que para se deslocar entre alguns bairros é preciso usar a rodovia.

Apresenta então o recorte da área central, informando que os novos loteamentos do centro estão dispersos. Mostra o mapa com a sugestão das vias estruturantes no centro que terão um caráter mais integrador. Afirma que existe uma proposta para a construção de um parque no terreno do CTG, e que pode haver um parque linear também ao longo do rio no Centro. Mostra também os estudos dos perfis das vias que estão sendo elaborados pela equipe da UFSC.

Mostra imagens que exemplificam a diferença entre ciclovia, ciclofaixa, ciclorrota e cicloturismo. Afirma que o ideal seria trabalhar tudo com ciclofaixa, que é um espaço exclusivo para os ciclistas, e que a ciclovia, com canteiro central, seria a melhor forma de tratar o assunto, apesar de não ser possível em todos os locais.

Samuel lê a terceira pergunta deste bloco: **O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?**

Após a apresentação da pergunta, apresenta o mapa síntese das diretrizes, que sistematiza as informações apresentadas anteriormente sobre centralidades e mobilidade. Samuel explica a dinâmica sobre as três perguntas, que foram entregues a todos os participantes para a população responder. Os participantes respondem e as fichas são recolhidas pela Equipe da UFSC.

Segunda Parte da Oficina Territorial

Professor Samuel inicia a apresentação falando sobre as áreas de restrição das áreas de proteção ambiental. Afirma que o que está sendo sugerido no plano diretor é identificar nas centralidades as áreas que possam servir como praças, áreas esportivas e outros equipamentos, compondo um sistema de espaços livres.

Mostra uma imagem com o que o código florestal estabelece em relação às áreas de proteção ambiental. Informa que o Plano Diretor está identificando as áreas de proteção de Antônio Carlos.



Passa então para um mapa com a identificação das áreas de degradação ambiental no município. Afirma que a RPPN de Caraguatá é um exemplo em relação às áreas de preservação no Brasil. Informa que Antônio Carlos não é dependente de bacias hidrográficas de outras localidades, como é o caso de Itajaí, que é dependente de outras bacias. Mostra os pontos no mapa que são áreas que são possivelmente nascentes em Antônio Carlos. Demonstra no mapa as áreas com característica ambiental maiores por serem concentradoras de nascentes.

Samuel mostra o mapa com as áreas ambientais relevantes e com a proposta para o sistema de espaços livres. Afirma que muitas dessas ocupações das áreas central têm uma lógica das edificações terem seus fundos para o rio, que acaba tendo uma característica de baixa qualificação. A sugestão é que cada uma das áreas demarcadas possa ter a preservação mas possam também ser áreas de lazer. Afirma que nessas localidades propostas há identificação de equipamento com interesse histórico de relevância cultural. Afirma que Antônio Carlos tem a característica de ter centralidades com muitas esferas englobadas, como patrimônio histórico e áreas de proteção ambiental.

Afirma que no sistema de espaços livres pode haver a demarcação de algumas ruas a serem mais qualificadas, que são as integradoras dos parques e arborizadas. Mostra um exemplo de possibilidade de ocupação de margens de rios e a criação de corredores verdes urbanos em Antônio Carlos.

Passa então para a proposta dos Sistemas de Espaços Livres para cada uma das centralidades, começando por Rachadel. São expostos os mapas e os objetivos para os Sistemas de Espaços Livres de cada uma das centralidades, considerando sempre a localização do rio e dos espaços públicos. Samuel apresenta fotografias do rio no centro do município exemplificando como tem um maior potencial de uso e qualidade de vida.

A Participante questiona sobre o uso dessa área da beira dos rios sendo que é necessário respeitar os 30 metros de distanciamento do rio para construção.

Professor Samuel responde que é possível ter área de lazer em APP, só não pode haver edificações. Mostra o exemplo de alguns parques em outras localidades que poderiam ser implantados em Antônio Carlos.

Mostra então a quarta pergunta a ser respondida pelos participantes: **O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?**

Professor Samuel passa para o último tema, de **Patrimônio**, mostrando exemplos de edificações consideradas patrimônio histórico em Antônio Carlos.



Afirma que ao comparar com Angelina, onde foram demolidos parte dos edifícios considerados patrimônio histórico, Antônio Carlos está numa situação mais confortável.

Samuel afirma que a Equipe da UFSC mapeou as edificações com interesse de patrimônio histórico, e que em Rachadel não foram localizadas edificações dentro da localidade. Em todas as demais sim.

Mostra então o mapa com as ciclorrotas e com os pontos turísticos. Afirma que as centralidades propostas têm relação com as ciclorrotas e com os pontos turísticos, facilitando o uso para turismo.

Professor Samuel afirma que, entre os planos que estão sendo elaborados pela equipe, Antônio Carlos possui uma situação favorável em relação às centralidades, equipamentos, patrimônio e lazer.

Samuel apresenta a última pergunta à população: **O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?**

A equipe técnica da UFSC repassa novamente aos participantes as fichas para que os mesmos respondam as perguntas referentes ao segundo bloco.

Sr. Ernani questiona sobre a utilização das áreas próximas aos rios e os equipamentos que serão propostos e a durabilidade dos mesmos quando essas áreas forem alagadas, por exemplo.

Samuel responde sobre a necessidade de fazer uma infraestrutura adequada para essa possibilidade.

Após a distribuição das fichas, as respostas foram recolhidas e o professor Samuel pergunta aos participantes se existe alguma questão importante que o Plano Diretor deva considerar que não foi mencionado nas diretrizes.

Sr. Ernani pergunta se as sugestões expostas são factíveis de acordo com os recursos.

Sr. Willlian Fraga responde que hoje o Plano Diretor tem uma validade de 10 anos por fazer parte da Região Metropolitana. Com isso é trabalhado o zoneamento, dentro dos trabalhos são dadas as sugestões, e que as regiões já são núcleos consolidados. afirma que por isso a prefeitura já tem trabalhado neles, e que o parque já é um projeto que será lançado, e com ele serão buscados recursos. As vias novas também já estão sendo previstas, inclusive a beira rio que liga o Guimar, também já tem pré-projeto, mas não tem dinheiro, e não se sabe se por questão de



tempo isso acontecerá nesta gestão, por ter que negociar com os proprietários. Afirmo que o parque linear ficará para o futuro, mas o parque central será licitado. Afirmo também que as demais obras são corriqueiras e que as diretrizes deverão ser seguidas por dez anos. Afirmo que o plano diretor vigente não é muito viável para a realidade atual, e que este está sendo construído de forma mais viável. Afirmo que com ele já está sendo visto a necessidade de alguns equipamentos, como no caso da escola em Santa Bárbara. Afirmo que algumas pessoas não irão concordar com o que está sendo proposto, mas que infelizmente não é possível agradar a todos. Afirmo que considerando o tempo de vigência de 10 anos são propostas viáveis. Willian comenta sobre a importância de uma futura elaboração de um Plano de Mobilidade também.

Professor Samuel complementa afirmando sobre as discussões internas sobre a previsão orçamentária para a implementação e viabilidade do Plano Diretor. E a necessidade do Plano Diretor apresentar as prioridades do município justamente para um foco dos investimentos também.

Sr. Ernani afirma que não é possível saber o futuro orçamentário da cidade, mas que também é preciso definir as prioridades.

Sr. Willian Fraga afirma que espera que sempre haja pessoas qualificadas na prefeitura para saber compreender as questões técnicas do Plano Diretor. Afirmo que já existem muitas informações catalogadas na prefeitura. Afirmo que o município conseguiu junto à Defesa Civil um valor de 8,6 milhões de reais para obras de recuperação, como pontes. Afirmo que hoje as centralidades possuem os mesmos equipamentos e que é necessário diversificar considerando outras ocupações.

Sra. Francine Guesser afirma que sobre patrimônio, no Centro da Cidade existe a casa da Dona Eulália que muito rapidamente foi demolida, e que a valorização é necessária e urgente, e não apenas nas localidades que foram levantadas.

O Sr. Willian Fraga responde sobre as questões legais referentes à autorização da demolição ou não da casa. Comenta que não havia nenhum tipo de tombamento e proteção da edificação. Explica também que o município não tinha como impedir a demolição daquela edificação e que está buscando as possibilidades do município de fazer tombamentos de outras edificações existentes no município.

Samuel afirma que do ponto de vista da construção talvez ela não tivesse valor como patrimônio construído, mas que pelo reconhecimento da população existia valor afetivo por parte da população.

A Sra. Francine Guesser fala que é uma discussão muito importante. Samuel concorda, falando que exatamente por isso entrou nos temas prioritários.



A Sra. Nausa Pauli de Souza afirma que a família dele não tinha como manter a casa com valor patrimonial pela manutenção que gerava, e que decidiram mudar para uma casa nova e demolir a casa antiga.

Samuel responde comentando sobre os incentivos que o Sr. Willian falou e a importância de indicar as edificações prioritárias.

A Sra. Nausa Pauli de Souza, afirma que na família tem um caso similar, em que o telhado está caindo, e que a área está à venda. Falou que algumas pessoas demonstraram interesse, mas que por ser área rural teriam que comprar toda a área, de dois hectares.

O Sr. Willian Fraga afirma que dependendo do local poderá ser feito uma solução diferente para esse caso. A Sra. Nausa Pauli de Souza exemplificou o caso contando sobre o interesse de compra de uma empresa de loteamento de alto padrão, mas que não sabiam o que fazer com a edificação histórica pois tem normas específicas para isso. Outra participante afirma que esse local se encontra em uma ZUEC. E questiona como surgiu em Santa Bárbara.

O Sr. Willian Fraga afirma que não existe regulamentação para condomínio e condomínio rural em Antônio Carlos.

Sra Nausa Pauli de Souza, pergunta como o Condomínio de Santa Bárbara foi aprovado.

O Sr. Willian Fraga afirma que houveram muitas alterações na legislação em todos esses períodos. E que há vários cenários para se pensar nas edificações históricas, seja no rural ou no urbano. E reconhece as dificuldades dos proprietários da manutenção desses patrimônios. Afirma novamente a importância das construções históricas no município e relata memórias pessoais com as mesmas.

Sra Luzia afirma que muitas dessas residências irão cair sozinhas por falta de manutenção. O Professor Samuel finaliza a Oficina convidando todos para a foto final. A Oficina é encerrada às 22h22.



3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo a **lista de presença dos participantes** contendo o nome, bairro e entidade que representa, seguida da **lista de presença da equipe técnica da UFSC**.

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Nilso Manes	Rachadel	Morador
2	Dionisio Koch	Rachadel	Morador
3	Gisela Pauli Cardoso	Rio Farias	Conselheira
4	Luzia Guesser	Rachadel	Moradora
5	Ernani Antônio R. Filho	Centro	Futuro morador
6	Willian Fraga	Santa Maria	Secretário
7	Carlinhos Felipe	Vila Doze	Morador
8	Nausa Pauli de Souza	Rio Farias	Moradora
9	Paulo de Souza	Rio Farias	-
10	Zeneide Pauli Boger	Rio Farias	Moradora
11	Lucio Vendolino Boger	Rio Farias	Morador
12	Luciano José Prim	Rio Farias	Morador
13	Abraão José Feltes	Rachadel	-
14	Francisco Simones	Rachadel	Morador
15	Marcos Klein	Rachadel	Morador
16	Giovani Vicente Guesser	Rachadel	Morador
17	Agostinho Pauli	Rachadel	Conselho
18	Marcelo Guesser	Rio Farias	Conselho
19	Jaqueline Mannes Guesser	Guimar	APP_escola
20	Francine Guesser	Rio Farias	Morador
21	Margarida F. M. Guesser	Rio Farias	Morador
22	Elaine C. Martins	Centro	Pref. de Antônio Carlos



Lista de presença - equipe técnica da UFSC:

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador
2	Amanda Cristina Padova	Apoio
3	Mariana Panzera	Apoio
4	Marcio França	Apoio
5	Hellen Hoffmann	Apoio
6	Eduarda Vieira Florindo	Apoio
7	Juliana de Godoy	Ata
8	Natália Sander	Ata
9	Ana Paula Cabral	Apoio



ANEXO 06 - Ata da Oficina Territorial da área 04 - Centro

1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A quarta Oficina Territorial da segunda rodada de Oficinas ocorreu no Auditório da Prefeitura (Praça Anchieta, nº 10 – Centro), com início às 19h15min, no dia 06/09/2023.

A segunda rodada de Oficinas Territoriais objetiva apresentar à população as estratégias propostas para os diferentes temas abordados na revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

A **Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Centro**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=UTP3uTDEVgc>

2. ATA

Redação da Ata: Juliana de Godoy e Natália Sander - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Pamela Conradi - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte da Oficina Territorial:

O Secretário de Desenvolvimento Territorial, Sr. Willian Fraga inicia a Oficina às 19h15min, cumprimentando a todos, informando que estamos iniciando a última Oficina Territorial e agradecendo a presença. E então passa a palavra para o professor Samuel Steiner que conduzirá a apresentação.

O professor Samuel Steiner, coordenador da Equipe Técnica da UFSC, inicia cumprimentando a todos. Informa que será iniciada mais uma etapa do processo do Plano Diretor e agradece a presença, especialmente dos vereadores e do Núcleo



Gestor. Fala sobre as oficinas já realizadas em Santa Bárbara e Santa Maria, na semana anterior; e em Rachadel, no dia anterior, e a oficina atual que é a última desta etapa. Comenta também sobre a primeira rodada das oficinas territoriais, que levantou os problemas e qualidades do município. E que esta rodada é para apresentar preliminarmente as diretrizes e os eixos estratégicos do Plano Diretor.

Informa que nas outras oficinas houve acordo por parte dos participantes mas que não significa que na de hoje não possa haver divergências. E explica que essa oficina é dividida em dois blocos e no final de cada bloco é aberto para contribuições dos presentes.

Fala que as propostas estão tentando ser o mais fiéis possíveis com relação com os resultados da Leitura Técnica e da Leitura Comunitária. Informa que o papel da UFSC não é definir o conteúdo do Plano Diretor, mas ajudar no processo, esclarecer os assuntos, mas quem toma decisão final é o Núcleo Gestor. Dá o exemplo do membro Marcelo que esteve presente em todas as oficinas da atual rodada. Informa que o Núcleo Gestor representa a diversidade de Antônio Carlos.

Inicia a apresentação e solicita que quando os participantes tiverem alguma dúvida levantem o braço para indicar que desejam se manifestar. Comenta que é muito importante que a população participe e veja suas discussões refletidas no processo, para que, quando chegar na etapa da votação na Câmara de Vereadores o processo aconteça da melhor maneira.

Passa então para as informações sobre o pacto de convivência para que as manifestações ocorram respeitosamente. Informa que na oficina do dia anterior houve muitos questionamentos e que foram feitos todos seguindo o pacto de convivência.

O professor Samuel mostra o cronograma do processo, informando em que etapa o plano está. Aborda que a finalização está prevista para dezembro, e que a fase atual é a Etapa 03, de Diretrizes e Eixos estratégicos. Afirma que serão abordados temas de forma mais ampla, mais estruturantes, para que a discussão não seja abordada no aspecto individual de cada problema. Informa que nas demais oficinas as diretrizes foram aprovadas de forma unânime, e que isso dá tranquilidade para a equipe continuar.

Expõe que na quarta etapa, que é a seguinte, será apresentado a versão preliminar da lei do Plano Diretor que, na sequência, será encaminhada para a consulta pública. Explica como se dá o processo, destacando que a população poderá opinar mas que nem tudo poderá ser incorporado ao plano, por questões de inviabilidade técnica. Na quinta etapa será apresentado todo o resultado em consulta pública, incluindo os pareceres técnicos sobre a consulta pública. Na consulta pública todos podem se manifestar, mas apenas o Núcleo Gestor terá



direito a voto. Por isso é importante que todos saibam quais são os representantes para que se possa acompanhar todo o processo.

O professor Samuel mostra que a memória do processo está disponível no site oficial do Plano Diretor de Antônio Carlos (<http://participac.ufsc.br>). Onde estão disponíveis todos os processos participativos realizados e o documento da leitura técnica, além do documento síntese de Leitura da Cidade.

Mostra o gráfico que foi apresentado sobre o diagnóstico, que contém a síntese do que foi apresentado como pontos negativos, pontos positivos e desejos, tanto na Leitura Comunitária quanto na Leitura Técnica. Lê cada um dos principais temas e explica que nesta oficina serão apresentadas diretrizes para os temas: **Expansão urbana, centralidades e densidades, mobilidade, meio ambiente e áreas livres e patrimônio.**

Samuel apresenta os princípios norteadores do Plano Diretor. Explica que, como qualquer outra lei, é guiada por princípios, que é uma forma de conduta. Afirmar que é bem provável que o Plano Diretor precise de alguns ajustes futuramente e que se recorra aos princípios para fazê-los. Em seguida, os sete princípios são apresentados e exemplificados, são eles:

1. Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos;
2. Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município;
3. Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
4. Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada;
5. Função social da cidade e da propriedade urbana;
6. Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e
7. Gestão democrática da cidade.

Iniciando o bloco 01, Samuel fala sobre a **Expansão Urbana**, o tema que abrange os três primeiros temas. Mostra dois mapas, um com a hipsometria e outro com a declividade, informando sobre as especificidades de Antônio Carlos. Afirmar que há áreas de planície que dão boas condições de expansão, sendo preciso saber se é necessária essa expansão.

Passa então para o mapa de suscetibilidade a movimentos de massa e à carta de suscetibilidade à inundação, mostrando os locais mais delicados para ocupação, como é o caso de Guimar, que está em local de suscetibilidade devido à inundação.

Apresenta o cálculo do perímetro urbano, que é o instrumento do planejamento, que regula os módulos e lotes. Explica que o mapa exposto apresenta em vermelho a área urbana atual. Afirmar que é interessante que haja um processo de verticalização nas áreas mais estruturadas, e que no perímetro atual é



possível colocar uma população de cerca de oito vezes a atual. Afirma que o perímetro urbano não pode ser nem muito amplo, devido aos altos custos de urbanização, e nem muito restrito, que impede novos loteamentos. Informa que hoje a ocupação ocorre na forma de tentáculos, e que não é interessante para o crescimento.

Samuel explica os mapas apresentados de condicionantes ambientais de Antônio Carlos e também o mapa das cartas geotécnicas de aptidão à urbanização da área urbana vigente, explicando como e onde pode ser orientado a ampliação da urbanização através do cruzamento dessas informações.

Mostra então o mapa do plano diretor atual, em relação ao número permitido de pavimentos. Informa que existe uma lógica interessante que permite mais pavimentos na área mais estruturada do município, que é a central. Mostra que existe ainda uma lógica de diminuir o número de pavimentos nas áreas com maior suscetibilidade. Fala que uma das preocupações da equipe é com as ocupações lineares ao longo das rodovias.

Passa para os mapas de vazios urbanos, demonstrando dentro do perímetro urbano quais são os terrenos ainda desocupados e suas zonas do Plano Diretor vigente. Informa que a ideia é incentivar a ocupação nessas áreas, já que são áreas dotadas de infraestrutura. Informa que é interessante ir direcionando a ocupação nas áreas mais centrais, e que a faixa externa ao núcleo pode ser uma área de transição, intermediária.

Samuel explica as tabelas que expõem os custos de urbanização, e o total de investimento necessário para urbanização de 100hab/hectares, de oitocentos milhões de reais. Informa que a ideia é dar coerência para a expansão urbana, que espera que Antônio Carlos continue crescendo, mas que isso ocorra de forma adequada.

Explica a relação do Plano Diretor com as principais tipologias de irregularidade fundiária, assim como a possibilidade de locais serem regularizáveis e outros não. Exemplifica dois casos de regularização em Angelina, iniciando pelo caso de Coqueiros, que possui uma ocupação com característica de núcleo urbano consolidado. Informa que nesse caso o Plano Diretor deve reconhecer. E mostra uma outra localidade do mesmo município que ainda não apresenta ocupações e características de núcleo urbano, explicando os motivos pelos quais tal situação não deve ser considerada para regularização fundiária.

Professor Samuel apresenta então o mapa com a síntese das diretrizes para a expansão urbana. Informa que nesta etapa não será apresentado o perímetro urbano detalhado, pois a ideia é trazer a ideia geral para ser aprovada. Explica que a proposta foi pensada para que Antônio Carlos passe a ter menos dependência de



Biguaçu, por isso foi dada importância para a ocupação da área central. Sendo que as principais diretrizes expostas para a expansão urbana: Estimular a densificação da área central; Avaliar a pertinência dos perímetros urbanos atuais e a possibilidade de criação de novos; Criar uma área de transição rural/urbana.

Apresenta a pergunta do tema de expansão urbana é: **O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?**

Samuel inicia a apresentação do segundo tema, referente a **Centralidades e Densidades**. Mostra dois exemplos de centralidades, sendo um com aspectos de monofuncionalidade de uso apenas residencial. Afirmar que não é necessário ter apenas um centro e o restante dos bairros serem apenas destinados a dormitório, e que isso faz parte da estratégia de planejamento.

Mostra dois exemplos, um de uso misto, do Centro de Florianópolis, outro também de Florianópolis de uso residencial, demonstrando que há pouca qualidade no exemplo de uso exclusivamente residencial. E apresenta o esquema que expõe as definições de centralidade, que inclui usos mistos, oferta de equipamentos urbanos e sociais e a existência de linhas de transporte público.

Na sequência, mostra exemplos de centralidades diferentes: centralidade metropolitana, centralidade intermediária e centralidade local, exemplificando cada uma delas. Dá exemplo do caso de Biguaçu, que tem um papel específico na lógica metropolitana, e que dificilmente conseguirá competir com a centralidade metropolitana de Florianópolis. Informa que em Antônio Carlos é possível ter alguns locais de mais intensidade de uso e também outras centralidades locais, conformando uma rede de centralidades.

Samuel apresenta o desenho com o sistema de centros de cidadania, exemplificando as possíveis centralidades a serem estabelecidas em Antônio Carlos. E explica a tabela que apresenta o conjunto de equipamentos públicos e a escala de vizinhança desejada para o um bom planejamento urbano, explicando a lógica de distribuição dos mesmos.

Mostra então dois mapas que identificam os equipamentos e as centralidades propostas. Mostra qual é a hierarquia de centralidades propostas para o município. Na sequência, passa para a informação sobre quais equipamentos já existem e quais ainda faltam em cada uma das centralidades propostas. Destaca que áreas de lazer estão faltando em todas as localidades. Informa que na oficina de Rachadel, depois de apresentar os equipamentos, já foi informado que o posto de saúde será construído.



Samuel lê e explica a segunda pergunta desta oficina, que é: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércio? Como?**

Samuel inicia então o tema da **Mobilidade**, explicando o que significa a mobilidade urbana e sua relação com o Plano Diretor. Informa que para a mobilidade, tão importante quanto a infraestrutura, é a forma como a cidade se organiza, exemplificando com o caso das centralidades.

Mostra estudos de perfis de ruas, que exemplificam as infraestruturas possíveis que uma mesma rua pode comportar. Afirmo que no caso do Centro de Antônio Carlos, que é uma área relativamente plana, é propício o uso de bicicletas. Mostra estudos de taxa de mortalidade em acidentes com pedestres com relação a velocidade dos automóveis, explicando porque a urbanização linear próximo a rodovias é uma opção ruim para os municípios.

Passa então para o mapa da estrutura existente em relação à estrutura viária. Informa também as características da estrutura viária. Afirmo que há uma dependência da via principal. Na sequência mostra o mapa com as ciclovias, e informa que são poucos trechos existentes. Afirmo que a implantação de ciclovias é um investimento mais acessível. Apresenta também o mapa com as informações relativas à infraestrutura do transporte coletivo, afirmando que a maior problemática do município está ligada ao transporte com a região metropolitana. Afirmo que é necessário, para o futuro da cidade, que se pense nas rotas da infraestrutura viária para o transporte coletivo chegar a mais partes do município.

O professor Samuel mostra então um estudo realizado sobre a largura das ruas com fotos da situação atual das vias de Antônio Carlos. Afirmo que há uma situação que se repete, que é o uso da calçada como estacionamento nas áreas comerciais, que deixa o pedestre numa situação mais vulnerável.

Apresenta a proposta para os eixos estruturantes considerando vias que comportem calçadas, ciclovias/ciclofaixas e transporte coletivo, realizada a partir das cinco centralidades propostas. Afirmo que não são todas as áreas que possibilitam o deslocamento por caminhada, devido à dificuldade de transpor os percursos mais longos, mas que em algumas localidades é possível ter ciclovias. Informo que a partir desses eixos prioritários é possível orientar a localização dos investimentos em transporte coletivo e ciclovias pela prefeitura, de forma a viabilizar a integração dessas localidades por diferentes modais de transporte.

Mostra então as propostas para novos acessos a Antônio Carlos ligados a alça de contorno. Informo que cada uma das soluções tem prós e contras, que não



são definitivas. Informa quais são os elementos contrários e os elementos a favor de cada uma das alternativas, exemplificando-as.

O Sr. Filipe Petry, representante titular da área territorial do Centro, comenta sobre o fluxo dos caminhões da FEMSA poderem continuar pela saída proposta ao norte.

Samuel mostra o mapa com as vias estruturantes propostas. Informa as características gerais de cada proposta. Passa para a imagem da área central, mostrando a localização dos loteamentos, que tem uma ocupação com características de “colcha de retalhos”. Afirmar que já há por parte da prefeitura algumas estratégias de integração, mas que é papel do plano prever essa estruturação. Discorre sobre o novo parque urbano que está sendo proposto pela prefeitura no terreno do CTG e destaca sobre a centralidade de sua localização. Afirmar que é possível fazer também que o rio seja a frente da urbanização, já que o mesmo ainda não foi descaracterizado como ocorre em Biguaçu. Afirmar que os novos loteamentos deverão seguir a lógica que está sendo estabelecida de estruturação do tecido central.

Explica o mapa de estrutura do tecido urbano proposto e a estratégia de mobilidade com o zoneamento que será proposto. Apresentam também o estudo de perfil das vias e informa que nem todas as ruas terão condições de ter ciclovias, mas que haverá uma lógica de conectividade entre elas. Mostra as opções para o sistema cicloviário, e explica a diferença entre ciclovia, ciclorrota, ciclofaixa e a aplicação do cicloturismo.

Para finalizar o tema de mobilidade urbana, Samuel lê a terceira pergunta que é: **O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?**

Após a apresentação da pergunta, Samuel explica a dinâmica a ser aplicada. Os participantes receberão fichas com as três perguntas apresentadas no Bloco 01 para que possam deixar sua contribuição.

Segunda Parte da Oficina Territorial:

Samuel retoma a apresentação informando que nenhuma ficha foi respondida com “não”, mas uma foi respondida com “depende”. Na sequência, Samuel lê o comentário desta ficha e afirma que todas elas serão passadas a limpo e que todas as considerações serão disponibilizadas.

Samuel passa então para o segundo bloco, iniciando o tema de meio ambiente e áreas livres. Afirmar que o Código Florestal apresenta as áreas que têm



restrições ambientais, mas que a equipe entende que o patrimônio ambiental pode ser implementado de forma diferente, auxiliando na qualificação de áreas públicas de lazer. Mostra uma lista dos componentes do sistema de espaços livres. Informa que esse tema é importante porque apareceu em todas as oficinas territoriais da primeira rodada.

Explica o que o código Florestal classifica como área de proteção ambiental. Mostra na sequência um mapa de Antônio Carlos com a delimitação de áreas que poderiam ser prioritariamente elencadas como de interesse ambiental, como é o caso da RPPN de Caraguatá, que ocupa uma grande parte do território municipal. Afirma que Antônio Carlos tem uma característica interessante que é o fato de toda a água que cai no território é de gestão municipal, e com isso não há dependência de bacias hidrográficas de outros municípios. Expõe no mapa os pontos de concentração de nascentes. Afirma que preservar as nascentes é uma forma de qualificar os cursos d'água.

Samuel explica o mapa de demarcação das áreas ambientais relevantes do município, expondo como as centralidades estão fortemente relacionadas com a localização dos cursos d'água. Afirma também, mostrando o mapa de identificação de patrimônio histórico, que a maioria dos patrimônios levantados pela Equipe da UFSC coincide com as centralidades propostas. Considera uma característica excepcional, já que coincidem as camadas do patrimônio, a ambiental e as condições para centralidade, possibilitando melhoria de qualidade de vida, geração de renda e qualificação do local.

Afirma que a ideia é que com a proposta das centralidades seja criado uma sinergia desses elementos: ambientais e os patrimônios culturais construídos. Mostra o mapa do centro com a localização do parque e fala sobre a possibilidade de um parque linear ao longo do rio. Afirma que todos ganham, tanto a cidade quanto o proprietário dos imóveis que cederiam área para os parques. Samuel exemplifica com o caso do Córrego Grande, em Florianópolis, que demarcou uma área para implementação de um parque linear oferecendo uma contrapartida de potencial construtivo para as construtoras da área.

Samuel mostra fotografias que exemplificam as condições atuais e o potencial de Antônio Carlos ao longo do rio. Na sequência mostra imagens de projetos de parques em outras localizações, como exemplos para o município.

Exemplifica dois esquemas que sintetizam o sistema de espaços livres e a relação do rio com as áreas de lazer construídas.

O Sr. Filipe Petry, representante titular da área territorial do Centro, comenta que o córrego do Delta Ville pode passar por um processo similar.



Samuel mostra as possibilidades do sistema de espaços livres considerando as ruas, com a possibilidade de canteiro e de arborização, seguindo a lógica de integração entre as diretrizes ambientais e de mobilidade urbana.

Samuel apresenta as propostas desenvolvidas de sistema de espaços livres para cada uma das centralidades, considerando a localização dos equipamentos, o patrimônio e as condicionantes ambientais, como a proximidade com o rio.

Mostra a quarta pergunta a ser respondida pelos participantes, que é: **O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?**

Professor Samuel segue a apresentação, iniciando o último tema: **Patrimônio**. Informa que é chamado de patrimônio cultural para diferenciar do patrimônio construído e exemplifica com o caso da Casa da Dona Eulália, recentemente demolida, que causou comoção na população não pela arquitetura por si só, mas pelo seu significado e valor de memória.

Apresenta então exemplos de patrimônios construídos existentes no município, assim como os mapas que representam as edificações localizadas pela Equipe da UFSC e a relação dessas edificações com as centralidades. Mostra o mapa das ciclorrotas e a sua relação com os pontos turísticos do município. Afirma que algumas das ciclorrotas hoje utilizadas coincidem com os eixos estruturantes propostos.

Samuel afirma que o Plano Diretor deve encontrar caminhos para que a preservação do patrimônio aconteça - mas não só o Plano Diretor, também através da criação de conselhos de patrimônio para buscar financiamento, abatimento de impostos, entre outras estratégias - já que é difícil para o município proporcionar a valorização e requalificação de todo esse patrimônio.

Samuel apresenta a última pergunta das diretrizes, que é: **O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?**

A equipe técnica da UFSC distribui as fichas para os participantes com as duas perguntas referentes ao segundo bloco.

Samuel retoma a oficina após o recolhimento das fichas, informa que houve apenas uma resposta “não” na pergunta 04 e abre espaço aos presentes para considerações, contribuições ou sugestões.



O Sr. Filipe Petry pergunta sobre os eixos de acesso, e questiona sobre o acesso que sai por São Pedro de Alcântara.

Samuel afirma que essa saída já existe e que a proposta são dois novos acessos, o que não significa que a existente não possa ser qualificada.

O sr. Filipe Schmitz confirma com Samuel a localização dos acessos propostos: um mais ao norte pela Guiomar e outro paralelo à SC-401.

O Sr. Marcelo Guesser, suplente da Área territorial do Rachadel, afirma que é do Rachadel e é agricultor. Afirma que fez questão de ir às oficinas em todas as localidades já que a agricultura é a terceira maior renda do município. Conversando com os agricultores fora das reuniões, afirma que todos entraram em comum acordo sobre as centrais, mas que geraram um questionamento: nessas áreas que estão em transição para o urbano, os agricultores gostariam de permanecer na agricultura e ter a isenção de IPTU. Afirma que como contrapartida os mesmo aceitam, em comum acordo, ter como obrigatoriedade a inscrição estadual como forma de contribuição no pagamento de impostos ao município.

Samuel afirma que o plano Diretor não pode interferir nessa cobrança. Afirma que Rachadel foi identificada como uma área onde há muita produção agrícola e que a proposta de centralidade será feita com muito cuidado e que será uma estratégia de consolidação gradual. E que isso será levado em consideração na demarcação do perímetro urbano dessas regiões. Samuel cita o exemplo ocorrido em Angelina, onde em 2008 foi delimitado um perímetro urbano em Garcia, onde cerca de 80% pertencia a uma mesma família, que não teve uso urbano por dez anos. Reafirma que devemos encontrar essas formas de transição entre o rural e o urbano de forma não excludente com a população que ainda produz e gera renda pela agricultura.

O Sr. Filipe Petry afirma que o imposto territorial é sobre o uso, e se o uso for rural o proprietário poderá pedir a isenção do IPTU de sua propriedade e pagará o INCRA.

Samuel responde que esse núcleo mais central, onde foi sugerida uma densidade mais alta, é importante que a transição seja mais rápida, diferente das demais centralidades.

O Sr. Paulo Andrey Pauli, representante titular da Entidade Profissional e Acadêmica - CAU/SC, afirma que uma preocupação é que talvez a região norte central, se houvesse um polígono central com alto adensamento para moradia, por uma questão legal, atividades agrícolas muito próximas na região central gerem discussões, como criação de animais. Afirma que no núcleo central da praça talvez já não seja mais viável o uso agrícola já que está sendo proposto um maior adensamento e que o plano vigente, por ser muito “fatiado”, é oito ou oitenta.



Concorda com as propostas das centralidades e de supressão de algumas partes do perímetro. Afirma que hoje não é possível regularizar algumas casas por serem rurais, que não são tratados com uma questão de uso e ocupação, e que o urbano é muito urbano, não podendo ter criação de gado, galinhas, nada. Afirma que em Canudos o plano vigente não aceita que tenha a criação de gado e animais silvestres, que o plano atual não teve esse diagnóstico, e que as pessoas ficam à mercê e à margem da legislação. Afirma que às vezes a prefeitura tem que fazer vista grossa por entender que é uma atividade que existe há anos. Afirma que hoje já se entende que a área do núcleo central não tem mais a necessidade de uma conversação com a atividade agrícola por estar mais focada na atividade comercial, de serviços e residencial. Afirma que não adianta levar uma característica urbana para o Rachadel se não for possível manter atividades agrícolas.

Samuel responde informando que mesmo a atividade rural tem porte, assim como a industrial. Exemplifica com um caso do município de Angelina, em que um casal realizava o processamento de raiz forte, uma produção de baixo impacto, mas que era caracterizada como industrial e não podia ser exercida naquela zona do Plano Diretor vigente. Afirma que dentro do industrial há várias intensidades de impacto, assim como no rural; e o Plano Diretor deve ter o cuidado com essas questões para não impedir atividades de baixo impacto em determinadas regiões e cuidar das atividades rurais existentes.

O Sr. Paulo Andrey Pauli, afirma que se pensar em infraestrutura urbana o centro é o que mais possui.

Samuel afirma que quando muda o número de pavimentos de um terreno, o valor da terra aumenta. Afirma que não se pode expulsar a atividade rural.

A Sra. Jaqueline Mannes Guesser comenta sobre o corredor ecológico apresentado no mapa, e pergunta se ele já é consolidado ou se é uma ideia.

Samuel afirma que não é consolidado, e que existe uma situação interessante que é a RPPN Caraguatá e o parque municipal de Biguaçu, e que é possível valorizar essa ligação entre as duas unidades de conservação na forma de um parque nesta região existente entre elas, onde há uma sequência de topos de morro.

A Sra. Jaqueline questiona sobre a localização da Estação de Tratamento de Esgoto, se será na área central ou em outra região.

Samuel afirmou que na caminhada que foi feita com o Sr. Willian, ele mostrou onde será o terreno previsto.

O Sr. Willian Fraga comenta que a parte do tratamento de esgoto da parte central já está bem adiantada, e os estudos estão sendo feitos com a Casan. Afirma que estudos quanto à localização do terreno estão sendo feitos, possivelmente para



um terreno próximo a capela mortuária, e também que a princípio se iniciará a implementação do tratamento de esgoto na região central no ano que vem.

A Sra. Jaqueline pergunta sobre a área industrial, que atualmente está concentrada em Canudos, e pergunta se a previsão é manter lá.

Samuel afirma que ainda não há zoneamento proposto, que deve ser respeitada a localização das indústrias existentes e que dependerá da definição dos acessos. Afirma que há clareza de que o que vai acontecer em Antônio Carlos é um pouco resultado do impacto da alça de contorno, e que tem uma tendência da região da alça receber atividades logísticas e industriais de maior porte, que deve atrair atividades complementares. Afirma que não há zoneamento, que o que foi apresentado são as discussões de acesso.

A Sra. Jaqueline pergunta sobre o que foi falado na oficina de Rachadel sobre a conversa entre os Planos Diretores de Antônio Carlos e Biguaçu, se ambos estão em momentos diferentes, e se é possível uma conversa entre os Planos.

Samuel responde afirmando que o Plano de Biguaçu está na mesma etapa. E que isso é possível e desejável, mas que a decisão dessas questões não é da Equipe da UFSC, mas que assim como em Antônio Carlos, as decisões de lá serão do Núcleo Gestor e Câmara de Vereadores. E afirma que será sugerido que os Planos se integrem nos pontos necessários, mas que não pode-se garantir que essas questões serão levadas adiante.

O Sr. Paulo Andrey pergunta sobre a influência da Alça de Contorno Viária, que em Biguaçu a área rural é em grande parte de plantação de grama, e se observar a influência, como no caso do Delta Ville que já retirou as grameiras e está construindo condomínio, e que outras grameiras foram substituídas por galpões, e que essa mudança de fluxo trabalho e de serviços já começa em Biguaçu, de pessoas trocando pelo valor da terra. Pergunta se isso pode acontecer também em Antônio Carlos, da mudança já que é um município predominante rural.

Samuel afirma que Biguaçu tem um território de expansão urbana entre a BR 101 e a Alça de Contorno, e que isso coloca o município em outra relação com a alça. E que isso será direcionado e pensando no planejamento urbano, afirmando que a discussão da área industrial será estruturante como próxima etapa do processo do Plano Diretor.

O Sr. Filipe Schmitz faz um lembrete para todos que amanhã, dia 07/09, será divulgado o Parque Municipal, que representará uma nova centralidade para a cidade, contando com uma área de 130 mil metros quadrados. Integrando as diversas partes do município. E convida a todos os presentes para a apresentação do Parque Municipal.



O Sr. Willian afirma que haverá uma próxima etapa, que será com o Núcleo Gestor, e depois será feita uma consulta pública com a versão preliminar do plano, e que ao final será encaminhado para a conferência final.

Samuel informa todos os presentes que demais contribuições ainda podem ser feitas no formulário online disponível no QRCode apresentado no slide. E convida a todos para a foto final de formalização da oficina, encerrada às 22:13.



3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo a **lista de presença dos participantes** contendo o nome, bairro e entidade que representa, seguida da **lista de presença da equipe técnica da UFSC**.

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Gabriel Goedert Pauli	Centro	MÚTUA
2	Samuel Koch Schmitt	Centro	Morador
3	Rosilene Fraga	Centro	Morador
4	Paulo Andrey Pauli	Centro	CAU/SC
5	Laércio Guesser Júnior	Centro	CREA/SC
6	Tatiana Junkes Schmitt	Louro	Conselho
7	Gilliard Schmitt	Louro	Conselho
8	Filipe Schmitz	Centro	PMAC
9	Rubens Pereira Júnior	Centro	Morador
10	Heloisa Hoffmann	Centro	Moradora
11	Silvéria Ventura Hoffmann	Centro	Morador
12	Adélio Hoffmann	Centro	Morador
13	Lidiane V. Fraga	Centro	Sec. de Educação
14	João Dante da Cruz	Morro da Glória	-
15	Wellington Dimon	Usina	-
16	Marcelo Guesser	Rio Farias	Conselho
17	Rodrigo Conrat	Guimar	Morador
18	Leonardo Hoffmann	Centro	Vereador
19	Wilmor Monn	Centro	-
20	Bruna Pierri	Divisa	Morador
21	Nilton Goedert	Divisa	Morador
22	Vinícius S. Hillesheim	Centro	Morador
23	Filipe Petry	Guimar	Conselho



24	Delmo Koch	Centro	CREA
25	Maria Leir da S. Manes	Guiomar	-
26	Willian Fraga	Santa Maria	PMAC
27	Jaqueline Mannes Guesser	Guiomar de Fora	APP_CEIM Coração J.
28	Samuel Mannes Guesser	Guiomar de Fora	Vereador Mirim
29	Emerson Roberto Schappo	Braço do Norte	Câmara
30	Douglas Kremer Koch	Centro	-
31	Elaine C. Martins	Centro	Pref. de Antônio Carlos
32	Francine Guesser	Rio Farias	Morador
33	Vânia S. Momm	Centro	API

Lista de presença - equipe técnica da UFSC:

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador
2	Juliana de Godoy	Ata
3	Natália Sander	Ata
4	Marcio França	Apoio
5	Hellen Hoffmann	Apoio
6	Bárbara Fernandes	Apoio
7	Ana Paula Cabral	Apoio
8	Pamela Conradi	Apoio
9	Leandro Lino	Apoio